



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

Aline Roberta de Souza Bonato

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VOZES DOS PROFESSORES

Uberaba-MG

2021

Aline Roberta de Souza Bonato

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VOZES DOS PROFESSORES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Martha Maria Prata Linhares.

Uberaba-MG

2021

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

B691m Bonato, Aline Roberta de Souza
A música na educação infantil: vozes dos professores / Aline Roberta
de Souza Bonato. -- 2021.
119 f. : il., fig., tab.

Dissertação (Mestrado em Educação) -- Universidade Federal do Tri-
ângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2021
Orientadora: Profa. Dra. Martha Maria Prata Linhares

1. Professores - Formação. 2. Música. 3. Educação infantil. 4. Tecno-
logia educacional. I. Linhares, Martha Maria Prata. II. Universidade Fe-
deral do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 371.13

ALINE ROBERTA DE SOUZA BONATO

A Música na Educação Infantil: vozes dos professores

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, área de concentração “Educação”, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Martha Maria Prata Linhares

Uberaba, 08 de junho de 2021

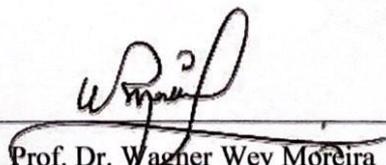
Banca Examinadora:



Prof.ª Dra. Martha Maria Prata Linhares – Orientadora
UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro



Prof.ª Dra. Paula Teixeira Nakamoto
IFTM – Instituto Federal do Triângulo Mineiro



Prof. Dr. Wagner Wey Moreira
UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro

*Dedico esta obra a todos os que comigo
sonharam: família, amigos e professores.
Pessoas que durante este percurso, por mim
rezaram e me auxiliaram.*

AGRADECIMENTOS

Nestas poucas linhas será impossível expressar a gratidão por tantas pessoas que me ajudaram, incentivaram e rezaram por mim durante esta jornada tão almejada.

Primeiramente agradeço a Deus que me concedeu tamanha graça, e à Nossa Senhora que intercedeu por mim para que eu entrasse no Mestrado e conseguisse concluir esta etapa com êxito e primazia.

Aos meus pais, José Roberto e Fátima, que sempre foram a minha inspiração. Que sonharam comigo, que rezaram por mim. Que acreditaram no meu esforço e capacidade, apoiando-me na vida, nas minhas escolhas e, principalmente, nos meus estudos.

À minha inteligente irmã Débora, que soube me incentivar e orientar quando precisei, desde correções textuais simples até orientações importantes de carreira profissional.

Aos meus grandes amigos, que entenderam minhas ausências e viram o quão importante é o estudo para mim e se alegraram com minhas conquistas.

Às minhas “Migles” Nice, Bruna e Dani, que desde o primeiro dia de aula mostraram carinho e preocupação comigo em todo o tempo de estudo. Pudemos compartilhar alegrias, dores, lágrimas, sorrisos e muito apoio. Amizades especiais que levarei por toda a vida.

Aos meus colegas de trabalho e à Secretaria do Colégio que viabilizaram, da melhor forma minhas aulas, para que eu pudesse estudar. À Maeva e à Marina, minha profunda gratidão porque sempre fizeram de tudo para me socorrer e incentivar durante todo o tempo. Não me deixaram desanimar e mostraram-se solícitas a todas as minhas inquietações. À Marina, meu agradecimento especial me encaminhou em todas as etapas de ingresso no Mestrado, além do apoio durante todo o processo.

Agradeço com o mais profundo carinho à minha orientadora, Prof^a Dra. Martha Mara Prata-Linhares, por toda a sua dedicação, paciência e atenção para comigo, por acreditar em mim e me orientar da melhor forma, transmitindo seu conhecimento com diligência e sutileza.

Aos professores da minha Banca, Prof. Dr Wagner Wey e Prof^a Dra. Paula Nakamoto, bem como a todos os professores e funcionários do PPGE-UFTM, sempre solícitos ao me auxiliar.

Etapa importante da minha vida na qual não só aprendi, mas conheci pessoas especiais e vivenciei novas experiências que levarei por toda a vida. A todos, muito obrigada!

RESUMO

A música tem um grande valor para a sociedade como linguagem, arte, cultura, expressão de sentimentos, comunicação e, dessa forma, estimula e contribui com o desenvolvimento da aprendizagem. O objetivo geral desta pesquisa é conhecer como professores da Educação Infantil percebem o ensino de música em suas aulas e tem como objetivos específicos entender como a música está presente na escola e investigar quais tecnologias digitais os professores utilizam em suas aulas. O estudo visa contribuir com o desenvolvimento profissional dos professores por meio dos encontros virtuais de formação e apresenta uma abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa participante com os professores da Educação Infantil da cidade de Orlandia-SP. A fim de alcançar os objetivos propostos, adotamos como procedimento metodológico a coleta de dados a partir de formulário de inscrição respondido pelas participantes e pela comunicação e interação por meio de palavras, vídeos e imagens ao responderem as atividades apontadas pela formação durante os encontros virtuais. Obtivemos resultados significativos ao propormos o curso pois a interação e as respostas dos participantes durante a formação mostraram que as professoras não sabiam se estavam usando a música em suas aulas, apesar de terem apresentado elementos que comprovam esta prática. A formação despertou o interesse das professoras em aprender para si – para favorecer a sua própria capacitação; aprender para ensinar - para oferecer aos alunos novas estratégias educacionais; e aprender para si e para ensinar – contribuindo para a formação do professor e, automaticamente, para o ensino dos alunos. Notamos que a música na sala de aula é um recurso fundamental no processo de ensino-aprendizagem porque além de favorecer a musicalidade dos estudantes, ainda intervém como recurso metodológico para ensinar novos conceitos e apoiar outras disciplinas.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Formação de Professores. Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

Music has great value for society as language, art, culture, expression of feelings, communication. Therefore, it stimulates and contributes to the development of learning. The general objective of this research is to know how Early Childhood Education teachers perceive the teaching of music in their classes. The specific aims of this study are to understand how music is present at school and to investigate the digital technologies teachers use in their classes. It also aims to contribute to the professional development of teachers by means of remote training meetings. A qualitative approach by means of participative research was conducted with teachers of Early Childhood Education in Orlandia-SP. In order to achieve its objectives, the methodological procedure adopted the collection of data from the registration form answered by the participants and by communication and interaction using tools such as words, videos and images when answering the activities pointed out by the teacher training during the remote meetings. Significant results were obtained when proposing the course as the interaction and the responses of the participants during the training showed that the teachers did not know if they were using music in their classes despite having presented elements that prove this practice. The training aroused the teachers' interest in learning for themselves - to favor their own training; learn to teach - to offer students new educational strategies; and learn for themselves and also to teach - contributing to teacher training and automatically teaching students. We noticed that music in the classroom is a fundamental resource in the teaching-learning process, because in addition to promoting students' musicality, it also intervenes as a methodological resource to teach new concepts and support other disciplines.

Keywords: Music. Children Education. Teacher training. Digital Technologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Idade das professoras participantes da pesquisa	61
Gráfico 2 – Se as professoras ensinam música em suas aulas	63
Figura 1 - Contribuições da música para a criança	29
Figura 2 – Palavras que representam a música na Educação Infantil, por Nuvem de Palavras	71
Figura 3 – Foto que representa a música na Educação Infantil na visão da P15	72
Figura 4 – 2ª Foto que representa a música na Educação Infantil na visão da P15	73
Figura 5 – 3ª Foto que representa a música na Educação Infantil na visão da P15	74
Figura 6 – Foto que representa a música na Educação Infantil na visão da P8	76
Figura 7 – Tambor: instrumento musical criado pela participante	77
Figura 8 - Castanhola: instrumento musical criado pela participante	77
Figura 9 - Chocalho de feijões: instrumento musical criado pela participante	78
Figura 10 – Habilidades e aprendizagens significativas em Nuvem de Palavras	88
Figura 11 – Print da tela - https://musiclab.chromeexperiments.com/Experiments	101
Figura 12 – Tela inicial do aplicativo <i>Walk Band</i> – Estúdio de Música	101
Quadro 1 – Materiais utilizados em sala de aula	65
Quadro 2 – Palavras apresentadas pelas participantes	89
Quadro 3 – Concluindo o curso	104

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de publicações consultadas na BDTD	47
Tabela 2 – Publicações consultadas na BDTD em anos	47
Tabela 3 – Porque as professoras interessaram pelo curso de formação	67
Tabela 4 – Práticas de ensino para a Educação Infantil	93

SUMÁRIO

1	PRELÚDIO (Memorial e Introdução)	13
2	1º MOVIMENTO	
	A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTE, CULTURA E APRENDIZAGEM	
	19
2.1	A Importância da Música para a Sociedade: Cultura, Linguagem e Educação	19
2.2	Porque e como musicalizar	21
2.3	As Tecnologias Digitais e a música na Educação Infantil	25
2.4	A Música na Educação Infantil conforme o RCNEI	27
2.5	Breve histórico da educação musical no Brasil	33
3	2º MOVIMENTO	
	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS	
	DOCENTES	
	37
3.1	O desenvolvimento profissional do professor e sua identidade	37
3.2	O professor da Educação Infantil e sua formação	40
3.3	O profissional docente e sua formação musical	42
4	3º MOVIMENTO	
	A PESQUISA: CONTEXTOS METODOLÓGICOS	
	46
4.1	Justificativa e Relevância	46
4.2	Explanação e Contextualização	49
4.3	Referenciais Teóricos	53
4.4	Objetivos da pesquisa	53
4.4.1	Participantes da pesquisa	53
4.4.2	A Pesquisa Participante e a Abordagem Qualitativa no contexto da investigação	53
4.4.3	Propostas da pesquisa	55
4.5	Procedimentos da pesquisa: o curso de formação	55

5 4º MOVIMENTO

DIALOGANDO COM OS DADOS DA PESQUISA	59
5.1 Conhecendo os professores	60
5.1.1 A formação de cada participante e tempo que leciona	60
5.1.2 Formação em música?	62
5.1.3 Materiais utilizados na sala de aula	64
5.1.4 Porque se interessou pelo curso de formação de professores	66
5.1.4.1 “Aprender para si”	68
5.1.4.2 “Aprender para ensinar”	70
5.1.4.3 “Aprender para si e ensinar”	70
5.2 O início do curso a partir das videoaulas	71
5.2.1 Entre palavras e imagens: o que representa a música na Educação Infantil	71
5.3 Continuação das videoaulas	76
5.4 Impressões sobre o Curso de Formação	79
5.4.1 Prática pedagógica relevante para os participantes	81
5.5 Da teoria à prática musical	83
5.5.1 Novas considerações sobre a prática	84
5.5.2 Habilidades e aprendizagens significativas – em Palavras	87
5.5.3 A relevância da formação pelos participantes	90
5.5.4 Prática de ensino: pedagógica e musical	91
5.5.4.1 “Musicalidade”: arte, movimento e sentimento	96
5.5.4.2 A música como “Método de Ensino”	97
5.5.4.3 “Musicalidade” e o “Método de Ensino”	98
5.6 A prática musical com a tecnologia digital	100
5.7 Concluindo o curso	104
Gran Finale (Considerações Finais)	106
REFERÊNCIAS	109
Apêndice A - Ficha de Inscrição dos participantes da pesquisa	116
Apêndice B - Impressões sobre o Curso de Formação de professores: a música na Educação Infantil	118

Apêndice C – Práticas Pedagógicas para o uso da Música: a música na Educação Infantil
.....119

1 PRELÚDIO (Memorial e Introdução)

O presente capítulo tem por objetivo apresentar um memorial da minha vida, informar ao leitor sobre a minha vivência profissional que contempla a ideia do meu Projeto de Pesquisa.

Quero iniciar este texto demonstrando a minha alegria em estar neste Programa de Mestrado da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Desde criança, quando eu olhava meu futuro, eu já me imaginava no Mestrado e no Doutorado.

Sempre estudei em escolas públicas, na cidade de Orlandia-SP, da Educação Infantil até o 2º. ano do ensino médio, quando passei em um “vestibulinho” para ingressar em uma escola particular bem tradicional, com bolsa integral.

A minha trajetória como professora e como musicista é longa. Na verdade, muito cedo já sentia o gosto por ensinar, bem como o gosto pela música. Desde os 7 anos eu estudo música. Dei aulas particulares de instrumentos (violão, flauta-doce e teclado) desde os 15 anos. Também, aos 16 anos, fui convidada a participar de uma ONG cujo nome era Oficina de Arte Cristã – Grupo Aliança, em que, através das Artes, tirávamos crianças e jovens das ruas, ou da monotonia, para aprender a dançar, cantar, tocar, representar e pintar. Permaneci neste projeto por 20 anos e parei por um tempo para cursar o Mestrado.

Mesmo desejando ter estudado em uma universidade pública, precisei recorrer a uma instituição particular. Como na minha cidade não existia (e nem existe) Instituições de Educação Superior, e os cursos EAD ainda eram vistos com insegurança e eu teria que estudar fora. Assim, como eu já estava terminando o curso técnico em Música no Conservatório em Ribeirão Preto, cidade próxima à minha, queria, naquele momento, cursar Pedagogia. Escolhi o Centro Universitário Moura Lacerda (CUML), uma instituição de ensino superior que além de uma boa qualidade neste curso, também ficava ao lado do Conservatório de Música em que eu já estudava. Formei-me no final de 2005.

O tempo passou e a realidade pesou. Quando terminei a graduação precisei trabalhar para continuar pagando o financiamento estudantil (FIES) e, apesar de almejar um Mestrado após a graduação, naquele momento essa ideia já se distanciava de mim.

Desde o início eu desejava cursar graduação em Música, mas, precisei antes passar pelo curso técnico no conservatório e, por sugestão de familiares, como segunda opção escolhi Pedagogia. No decorrer do curso fui me encantando e descobrindo meu lugar.

Durante a graduação em Pedagogia apresentei diversos trabalhos entre os quais podem ser destacados artigos publicados em revistas como o Caderno de Pedagogia do Centro

Universitário Moura Lacerda, no ano de 2004. Um dos temas era referente à educação inclusiva, projeto do qual participei junto a outras três participantes em escolas municipais.

Assim, antes de completar o curso da graduação, fui convidada a dar aula de música em uma escola particular da minha cidade. Como já havia concluído o curso técnico, foi possível lecionar esta disciplina. Mesmo não sendo o meu primeiro trabalho, pois eu já dava aulas particulares de instrumentos musicais em casa, tive a minha carteira assinada e isso aumentou a responsabilidade pessoal e profissional, além de saber que eu teria que administrar meu tempo, também o pouco dinheiro e meu psicológico durante esta transição.

Precisei adiar o Mestrado e me afastei cada vez mais, pois sentia o desejo de também lecionar nas escolas públicas da cidade ou da região para melhorar a minha capacidade profissional e tranquilizar o financeiro, pois eu precisaria continuar pagando o FIES.

Nestas idas e vindas, após participar de processos seletivos pela prefeitura municipal de Orlandia-SP, tendo passado, comecei a dar aulas de música no ensino regular da Educação Infantil ao 9º. ano da Educação Básica. Ao todo, foram cinco concursos prestados e dos quatro nos quais passei, lecionei em três deles. E foi aí, neste cenário, que me deparei com uma situação interessante, digna de ser estudada.

A minha cidade passava por uma transição de governo (2010) e o atual prefeito, querendo privilegiar a educação, investiu tecnologicamente em todas as escolas municipais. As lousas digitais e o acesso rápido à internet possibilitaram, ou deveriam possibilitar, um avanço na educação por meio das mídias.

Crianças, jovens e adultos poderiam conhecer, de forma mais integral, o funcionamento desta tecnologia contribuindo para um fortalecimento da aprendizagem e disseminação do saber. Foi neste cenário que integrei a minha disciplina à tecnologia.

Conseguir verbas para a manutenção da escola, ou para melhorar a alimentação dos alunos, ou ainda para melhorar o salário do professor poderiam ser o foco da aplicação desse dinheiro, bem como o investimento na compra de instrumentos musicais para as aulas de música nas escolas da cidade, entre outros materiais didáticos que possibilitassem o ensino. No entanto, este plano de governo quis investir na tecnologia. E, não tendo instrumentos musicais necessários para explorar melhor as minhas aulas de música, nem tantos materiais didáticos da educação musical, trabalhei, aproveitei, usei a tecnologia a meu favor, ou melhor, a favor destas aulas.

Por meio das lousas digitais, tanto eu como professora, quanto os alunos, pudemos ressignificar a educação através deste manuseio. Explorei vários lugares do mundo, conhecendo sua língua, seus costumes, sua música, aprendizagem que não teria sido adquirida sem a

facilidade da tecnologia. Baixei áudios, vídeos de instrumentos e sons e filmes de musicais. Com os alunos aprendemos softwares que possibilitaram perceber um instrumento musical de forma virtual, e ainda ouvi-lo e até tocá-lo. Trabalhamos com letras, áudios e imagens de bandas, duetos, trios, grupos musicais, orquestras. Ouvimos músicas antigas e atuais. Significamos a educação musical pela novidade e emergência da atualidade.

No ano de 2014, para lecionar nas escolas públicas de Orlândia, o edital exigia graduação em Música. Para não perder as minhas aulas, e nem o concurso que eu havia prestado, corri para fazer o curso de Educação Musical, que concluí em 2015, devido já ter cumprido a maioria das disciplinas na Pedagogia e no Conservatório. Entretanto, aproveitei que já estava completando a segunda graduação, encantada pelas disciplinas de Música e neste mesmo ano realizei outra pós-graduação *latu sensu* em Música Popular, também pela Universidade do Sul de Minas (UNIS).

Entre cursos de graduação e pós-graduação também me especializei por meio de extensões universitárias em ricos e diferentes cursos, como consta no meu Currículo Lattes.

No ano de 2012, a pedido da Secretaria da Educação, juntamente com os professores de música das escolas municipais, participei de uma extensão universitária na Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão-Preto. O tema era “Música e Emoção” e tratava de questões sentidas e expressas pela música.

Durante o período da graduação em Música participei também de outros momentos formativos, como “Coro Cênico-Regência, Repertório e Dinâmicas” como extensão universitária e da “II semana da Educação a Distância”, também efetivada como extensão, no ano de 2015 pela Universidade do Sul de Minas (UNIS). De agosto de 2018 a agosto de 2019 participei da formação em educação “Psicopedagogia 2.0”, com certificado conferido pelo Instituto *Children Behavior Institute of Miami*, de Miami dos EUA.

Também fui convidada para palestras e formações, mas, desta vez, como contribuinte. Dei palestras em creches para os professores de como fazer música ou como utilizar dos materiais recicláveis para produzir instrumentos. Também dei várias formações em Orlândia e em cidades da região sobre a importância da música na educação e como trabalhar a voz na sala de aula.

Como sou professora e regente da orquestra e coral *Sacrus Dom*, desde 2004, ministro cursos de canto gregoriano, canto sacro e formação de novos músicos. Já participei, cantando e tocando, em diversos eventos religiosos e culturais da cidade e região. Algumas dessas formações e apresentações constam no meu Currículo Lattes pois promoveram o conhecimento e o desenvolvimento de grupos de alunos e de professores.

No ano de 2016 a rede municipal de ensino da cidade de Orlândia restringiu o número de aulas de música devido à falta de professores habilitados e tiraram as aulas de música da Educação Infantil, mas mantiveram as aulas do ensino fundamental I e em escolas de ensino integral também no fundamental II. Nesse cenário, indignou-me a ausência das aulas de música justamente nessa faixa etária (início de todo o processo de desenvolvimento humano) e fez-me questionar sobre o que pensam sobre a música. Surgiu, pois, a ideia de elaborar um projeto para investigar como professores entendem a música e como a utilizam em suas aulas.

Assim, pensando sobre a minha trajetória até o momento, refletindo sobre a preocupação com o ensino da música e levando em consideração minha experiência em utilizar recursos híbridos e artesanais nas aulas, almejei incentivar e contribuir com a formação de professores. Nesse contexto, por meio de pesquisa no Mestrado em Educação, quero conhecer como professores percebem o ensino de música em suas aulas e a sua importância para a educação no país.

Esta investigação, cujo tema expõe o papel da música como arte, cultura, conhecimento e estímulo, é uma investigação a partir de uma pesquisa participativa que tem entre suas expectativas a presença da música na sala de aula e a contribuição com a educação no país.

Tem como sujeitos os próprios professores da Educação Infantil da rede municipal de ensino da cidade de Orlândia – SP pois é o grupo de profissionais que não conta mais com as aulas de música realizadas pelos próprios especialistas. Nesse caso, o objetivo geral desta pesquisa é conhecer como professores da Educação Infantil percebem o ensino de música em suas aulas. O estudo tem como objetivos específicos entender como a música está presente na escola e pretende investigar quais artefatos tecnológicos os professores utilizam em suas aulas. Espero contribuir com o desenvolvimento profissional dos professores por meio dos encontros virtuais de formação.

Estes encontros de formação que a princípio foram pensados para ser de forma presencial, como foi realizado no ano de 2020, precisou ser todo online para evitar a contaminação da nova doença, a COVID-19¹.

Em 3 de fevereiro de 2020 foi declarada nacionalmente a infecção humana pelo novo coronavírus, impactando a população brasileira. Com base nas recomendações do Ministério

¹ De acordo com o site oficial da ONU, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 11/03/2020 emergência em Saúde Pública em decorrência da pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo corona vírus (Sars-Cov-2). No dia 17/03/2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343 autorizando, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, pelo período de até 30 dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

da Saúde, juntamente com o Estado e os governos municipais, decidiram adotar medidas de isolamento social, implicando na suspensão das aulas presenciais em todos os níveis de ensino (PRATA -LINHARES Et al., 2020).

De acordo com o Portal de Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional IEDE (2020), profissionais da Educação, em específico, e a sociedade como um todo devem estar cientes dos graves efeitos de médio e longo prazos que um período extenso sem aulas pode ter sobre a aprendizagem dos estudantes.

Com isso, muitos profissionais viram seus empregos ameaçados e muitas empresas fecharam. Vários ramos, inclusive o da educação, precisaram se reinventar e utilizar os meios tecnológicos digitais para poderem sobreviver no caos. A área da Educação, entre seus profissionais, escola e alunos trocaram a sala de aula física, por salas de aulas virtuais. Assim sendo, conforme Prata-Linhares Et al. (2020), citando Brasil (2020), o Ministério da Educação decretou a substituição das aulas presenciais para aulas remotas enquanto durar o isolamento social, tanto para as escolas públicas, quanto particulares, em todo o território nacional para prevenir a disseminação da COVID-19.

Neste contexto, os professores se viram diante de grandes desafios e muitos questionamentos. Como ensinar os alunos a aprender os conteúdos de forma remota? De que forma será a preparação destes docentes durante a pandemia? Quantos alunos terão acesso aos meios e recursos digitais? Como fazer com os alunos que não possuem acesso aos meios de comunicação e redes sociais não fiquem prejudicados? De que maneira se pode contribuir com a educação em tempos de pandemia? Como será a educação pós-pandemia do coronavírus? Estas e demais perguntas muitos docentes se interrogaram e interrogam até o presente momento e, infelizmente, até o término deste texto ainda não temos respostas para todas.

Nesse cenário, vemos a necessidade de um repensar na profissão do professor, que tende a se refazer por meio do uso das tecnologias digitais. Professores deparam-se com a necessidade de utilizar estes recursos sem tempo para aprender, sem tempo para planejar pois, além de ensinarem o conteúdo, precisam estar conectados e atentos à emergência atual.

Todos os esforços devem ser levados em conta durante este período de pandemia, sejam eles no sentido de manter os aspectos econômicos ligados à educação básica, até as ações voltadas para redução de danos no processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, como esta pesquisa se insere e se desenvolve nesse contexto de pandemia, vi a necessidade de desenvolvê-la toda online. Esse processo virtual também contribuirá com a observação de um dos objetivos da pesquisa acerca das tecnologias digitais, ao responder à pergunta feita aos professores sobre quais recursos digitais são utilizados nas

aulas.

Este trabalho pretende contribuir com a pesquisa na área da educação. Mesmo sendo uma investigação com poucos participantes e em uma cidade pequena no interior do Estado de São Paulo, a intenção é que esta dissertação possa colaborar com os interessados de todo país.

Por isso quero aqui convidar os leitores ao fim deste *Prelúdio*, que acompanhem esta obra pedagógica e também musical. Por ser executada por uma orquestra afinada com as notas musicais de autores clássicos da Educação Musical e da Formação de Professores, é marcada por uma harmonia que analisa os dados de forma qualitativa. Será possível ouvir, e sentir, cada expressão de acordes e melodias durante toda a obra e, ao chegar ao *Poslúdio*², as cortinas não se fecharão, mas ficarão expostas as várias contribuições para a educação conquistadas por esta pesquisa.

Vale aqui salientar os títulos dos cinco capítulos que compõem o estudo “Movimentos” de uma Sinfonia³, para “en-cantar” o leitor e trazer-lhe a apreciação desta obra.

O primeiro capítulo, o presente Prelúdio, expõe a introdução, o motivo desta pesquisa.

O segundo capítulo é o ‘Primeiro Movimento’ da sinfonia e apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre a música na Educação Infantil como arte, cultura, linguagem e aprendizagem pois a música delinea seu papel para a educação e para a sociedade.

No ‘Segundo Movimento’ da sinfonia trago o terceiro capítulo que, em pesquisa bibliográfica, contempla a Formação de Professores, evidenciando a identidade docente, o professor da Educação Infantil e a formação para o ensino de música. Autores clássicos da formação de professores aparecem nesse capítulo.

O Contexto Metodológico é o quarto capítulo e vem como ‘Terceiro Movimento’, salientando a proposta, a relevância, a justificativa, os sujeitos e os procedimentos da pesquisa.

O ‘Quarto Movimento’ da obra sinfônica vem em seguida como quinto e último capítulo. Nele está contemplada toda a pesquisa participante e todos os dados levantados são apresentados e expressões, falas, vídeos e imagens são analisados e discutidos.

Finalmente, teremos o *Poslúdio onde apresentarei as* considerações finais.

Utilizarei os termos na 1ª pessoa do plural porque “juntos” construímos o trabalho: pesquisadora, orientadora, bem como autores presentes na pesquisa.

² Parte final de uma peça musical.

³ Uma sinfonia é uma composição musical especialmente composta para orquestras e é formada por movimentos (uma grande unidade estrutural musical).

1º MOVIMENTO

2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTE, CULTURA E APRENDIZAGEM

A música é arte e linguagem que expressa sentimentos e emoções e, por meio dessa linguagem sonora, o ser humano se comunica com o mundo.

A música, assim como outras artes, é uma fonte geradora e canalizadora de expressões de sentimentos e emoções, é um momento de expressividade, seja através da criação, observação ou audição de uma peça musical ou de uma obra de arte, possibilitando que o indivíduo se coloque mais na vida, mesmo que seja por um curto período, e que isso possa implicar em sentimentos de dor, perda ou até de alegria. (ORMEZZANO e TORRES 2003, p. 119)

Vemos que a música é uma arte criadora e proporciona um estado de sentimentos, de dor ou bem-estar, e esta expressão gerada pelo som trabalha a expressividade, a concentração, atenção que permitirá o desenvolvimento do raciocínio, do equilíbrio e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento de novas aprendizagens.

2.1 A importância da música para a sociedade: Cultura, Linguagem e Educação.

A música constitui-se em uma linguagem universal, sendo um dos instrumentos imprescindíveis para a compreensão da evolução das sociedades. Ao lado das demais expressões artísticas, fornece à História registros notadamente importantes das manifestações da cultura de cada povo, registrando seus hábitos, emoções, religiosidade, mitos, e o processo educativo. (BARROS; TAVARES; MARQUES, 2018, p.2)

A música como linguagem universal é um instrumento não somente de evolução, como também de arte, cultura e aprendizagem pois, por meio do som, expressamos sentimentos, emoções e, assim, há a criação de um processo educativo.

Penna (2012, p.24), expressa que "a música é uma linguagem artística, culturalmente construída, que tem como material básico o som porque a música é definida como arte através dos sons, em sua teoria e, para que ela exista, três elementos principais são necessários: harmonia, melodia e ritmo. Essa definição permite contemplar todo aspecto sonoro artístico de qualquer ação musical.

Segundo o Dicionário de Termos e Expressões da Música de Autran Dourado (2008,

p.214) música é “a arte de exprimir ideias por meio de sons”. Além de exprimir ideias, conforme Bréscia (2003), é considerada ciência e arte na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; dessa forma a arte musical manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações, e essa “[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons é como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização, etc”. (BRÉSCIA (2003, p. 25).

É importante salientar que tanto a própria música, como o gosto musical, variam de acordo com a região, estado, país, grupo étnico e se transforma em expressão de um povo que, em cada tempo mostra uma finalidade diferente para seus anseios e necessidades, suas conquistas e contextos históricos para representar sentimentos, emoções, alegrias, dores e protestos, conforme apresenta Fonterrada (2008, p. 304): “A cada época, a música se transforma e assume uma forma peculiar, diferente da praticada no período anterior, espelhando as características da sociedade e determinada maneira de ver o mundo”.

A presença da música na vida das pessoas é incontestável e em muitas culturas vem acompanhando a história da humanidade e se fazendo presente em diferentes continentes. Ela é uma forma de expressão artística e cultural tanto no campo popular, como no erudito.

A música está presente em manifestações sociais e pessoais do ser humano desde a pré-história. Alaleona (1978, p.38), afirma que “não existe linguagem mais instintiva, mais espontânea que a música”, e foi sugerida ao homem pela própria natureza. Segundo o autor, “[...] o homem não fez mais do que apropriar-se, para fins expressivos e artísticos, dos elementos que se encontravam já em ato no mundo que o circunda e no seu próprio organismo” (ALALEONA, 1978, p.38).

Pela imitação dos sons dos pássaros, da chuva, do vento, trovões e animais, o homem foi identificando e qualificando o som ao longo da história. A música era acompanhada por ritos em diversas tribos e povos e, com o passar dos anos, foi evoluindo, conforme afirma o historiador francês Candé (1994), em que ressalta que o homem primitivo, dentro do seu processo histórico de desenvolvimento cognitivo ou de habilidade de manipulação de instrumentos, começou primeiro a perceber, de forma rudimentar, os sons nas batidas com bastões, percussão corporal e objetos entrechocados. Depois afirma que no período paleolítico inferior descobriu que poderia imitar ritmos e ruídos da natureza pela boca e pela laringe. Assim, logo após, utilizou o grito como meio de expressão de várias necessidades. Com isso, é possível entender a construção dos primeiros instrumentos musicais que surgiram para imitar os sons da natureza e também da fala. Candé (1994) ainda expõe que em função das condições de vida a que estava submetido, ocorreu o desenvolvimento da linguagem falada e do canto, e

assim, ele pode cantar e comunicar.

No entanto, ao observar o ser humano em sua totalidade, percebemos que a música se torna um fundamento básico não só de cultura, como também de linguagem e, assim é possível compreender o quão indispensável é a música para as crianças desde os primeiros momentos de vida. Brito (2003) afirma que esse envolvimento com o som surge antes do nascimento pois na fase intrauterina os bebês já convivem com os sons provocados pelo corpo da mãe como sangue, a respiração e a movimentação dos intestinos. Com isso, “a voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles” (BRITO, 2003, p.35).

Combinando elementos sonoros em diversos contextos, lugares e épocas, temos a possibilidade do fazer musical que está presente no ser humano desde antes do nascimento e, com o passar do tempo, a música se torna elemento fundamental para o desenvolvimento humano, sobretudo da criança que aprende e se desenvolve dia a dia.

Por isso, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil apresenta a importância da cultura musical para a sociedade, sobretudo para as crianças:

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conchamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais. (BRASIL, p.47. 1998).

Conforme observamos, a cultura musical é considerada fundamental na vida das crianças pois é manifestação artística, é linguagem, é expressão de sentimentos, é movimento de um povo. Com isso, para que se tenha seu devido valor, deve ser levada às escolas e estudada como cultura, arte, linguagem e, conseqüentemente, promoverá o desenvolvimento de novas aprendizagens.

2.2. Porque e como musicalizar

Educar com música é fundamental para o desenvolvimento da criança. Penna (2012), destaca que:

[...] a função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa. Cabe, portanto, pensar a música na escola dentro de um projeto de democratização no acesso à arte e à cultura. (PENNA, 2012, p. 27).

O fazer cultura, conforme Penna (2012), é um projeto de democratização ao ensinar música nas escolas e, por isso, manifesta a arte, motiva e transforma o ambiente, o espaço, o meio, o mundo e, dessa forma, contribui com o patrimônio cultural que favorece novas experiências e aprendizagens.

De acordo com Oliver Sacks (2007), a música penetra diretamente em nossos centros nervosos e ordena, de maneira rápida e imediata, a divisão do tempo e do espaço. Ele menciona também que ela inspira o gosto pelas virtudes. De acordo com o autor, a música contribui fortemente para o aprendizado e estimula a capacidade cognitiva e a relação interpessoal. Dessa forma, apresenta que a percepção de um ritmo influencia o sistema de atenção, induz ao movimento e otimiza o metabolismo e a performance física-motora.

Brito (2003), expõe que grande é a importância do fazer musical, sobretudo nas escolas porque aulas de música e demais atividades rítmicas envolvem funções do cérebro de forma emocional, motora e cognitiva. A autora também apresenta que o estímulo sonoro aumenta as conexões entre os neurônios, isto é, viabiliza o pensamento e, conseqüentemente, a aprendizagem. Assim, a música é uma forma muito eficaz de nos fazer lembrar de algo e de aprender, e não é por acaso que se ensina crianças pequenas com rimas e músicas pois relaciona também a linguagem à métrica musical.

É importante analisar e explorar o trabalho com música como processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil pois além de nortear o desenvolvimento intelectual e motor do aluno, propicia e contribui nas relações sociais e emocionais. A sensibilidade, a emoção e sentimentos são elementos fundamentais que permitem a comunicação, a interação, o movimento e a linguagem no processo educacional, conforme apresenta a RCNEI:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, p.45. 1998).

A estética, o afeto e a aprendizagem, como vemos, permitem a interação e a comunicação social, e a música é um recurso que a educação pode viabilizar para melhor atender o ensino. Assim sendo, o papel do professor é essencial e de muita responsabilidade, cabendo a ele conduzir esse procedimento.

Dentro do processo de formação da pessoa, do ser, da criança especificamente, diferentes atividades podem viabilizar a aprendizagem do conhecimento musical com as

crianças de Educação Infantil, a fim de explorar o universo musical e construir sua aprendizagem de maneira lúdica e de fácil entendimento. Educar com música é “um instrumento de educação dos sentidos e dos sentimentos, condições prioritárias para aquisição de conhecimentos” (VICTÓRIO, 2015, p .30).

A criança vivencia a música ouvindo, percebendo, explorando, expressando e participando, por meio do seu corpo, do movimento, da dança; do jogo e dos brinquedos; da exploração e da experimentação; da criação, improvisação e da execução; do canto e do canto em conjunto. (VICTÓRIO, 2015, p.31).

A partir do “fazer” musical, a criança explora outros ambientes, novas formas de interação pois ela comunica, sociabiliza, expressa, movimenta-se e, conseqüentemente, aprende. Além do fazer música, o escutar também é fundamental para esse processo de apropriação musical pois, segundo Sacks (2007), escutar ou tocar música, além de prazeroso, é um excelente meio de comunicação, de socialização, de entretenimento, de cultura que pode mover e comover as pessoas, que estimula habilidades e desenvolve aprendizagens. Dessa forma notamos que ela está e deve sempre estar presente em diversos ambientes.

De acordo com Gainza (1988, p. 101), “o objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar o indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical”, isto é, a música lhe possibilita novas oportunidades.

Nas aulas de música o aluno adquire novas aprendizagens a partir da sensibilidade através do som, da audição e da apreciação e também pelo tato ao tocar instrumentos musicais. O aluno nesse aspecto carrega a reflexão, a observação, a interação com o outro, isto é, traz presente os elementos musicalizadores. Por intermédio de brincadeiras, de estudos, de objetos, observação do cotidiano, entre outros, o aluno adentra o mundo da música e, conseqüentemente, trabalha capacidades e estimula seu desenvolvimento cognitivo, sensório-motor e emocional.

Segundo Barros, Tavares e Marques (2008, p. 6) “promover atividades que envolvam a musicalidade na Educação Infantil pode ser uma ferramenta eficaz na promoção do desenvolvimento”, pois segundo elas, favorece diversos aspectos como: memória, imaginação, pensamento e, principalmente, a oralidade. Assim, vemos a necessidade de se ensinar música desde o seu nascimento.

De acordo com Joly (2003) na infância, fase inicial de todo processo educativo, o indivíduo – criança, necessita de meios que conciliem com sua realidade, isto é, adequados às suas capacidades, que permitem um aprendizado de forma condizente. É importante que esse aprendizado se faça de forma lúdica, envolvente, simples, sem ultrapassar capacidades,

trazendo ao aluno motivos para querer aprender cada vez mais. Por essa razão, uma das melhores formas de musicalizar uma criança é ensinar conceitos e práticas através de brincadeiras.

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares. (JOLY, 2003, p. 116).

Por meio das brincadeiras, Joly (2003) apresenta que assim como explorar, como brincar com os objetos sonoros que estão ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve, a criança começa a categorizar e a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela.

Além das atividades lúdicas, a participação num conjunto musical desenvolve a disciplina na criança, a capacidade de trabalhar em grupo e outras competências que serão necessárias durante a sua vida. Também contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras e aumenta a concentração que é essencial para o aprendizado. (SACKS, 2007).

Chamorro (2015) expõe que a música é um excelente meio de ajudar a capacidade de memorização, automaticamente de concentração e atenção, pois auxilia no processo da aprendizagem, estimulando novas habilidades e ampliando seu conhecimento. Nesse processo, a memória auditiva:

A música também auxilia na capacidade de memorização pois ela exige memória auditiva, que funciona quando são identificadas as repetições e outros fenômenos técnicos; a memória afetiva, que está relacionada à dinâmica (tocar mais suave ou mais forte) e à expressividade da música; a memória tátil, que os instrumentistas necessitam para localizar as notas nos instrumentos; e a memória visual, referente à leitura da partitura musical, com as notas nas pautas e as figuras de duração de cada nota”. (CHAMORRO, 2015 p.23).

Ao ensinar música para a criança, também ampliamos o seu repertório, bem como a sua linguagem e escrita, pois conforme apresenta Barros, Tavares e Marques; (2018, p.3) “o trabalho com músicas no processo de ensino-aprendizagem, os usos de dinâmicas com a musicalidade proporcionam à criança condições para atingir avanços na escrita e na leitura, bem como a compreensão da importância destas na comunicação”. E ainda

A música se configura em uma linguagem, a qual compreendida desde a infância auxilia os indivíduos na expressão de suas emoções e sentimentos, além de corroborar para a constituição da criatividade. Ademais, contribui para a formação e desenvolvimento da personalidade da criança, pela ampliação cultural, enriquecimento da inteligência e pela evolução da sensibilidade musical. (BARROS; TAVARES; MARQUES; 2018, p. 5).

Dessa forma, conforme observamos, a música é essencial para o desenvolvimento da personalidade, da inteligência e do acervo cultural do aluno. É uma linguagem que precisa ser iniciada na escola, de forma lúdica porque a expressão do sentimento e das emoções na sensibilidade musical fortalece a capacidade de desenvolvimento criativo da criança.

2.3. As tecnologias digitais e a música na Educação Infantil

De acordo com Chamorro (2015), a tecnologia é diferente para cada momento, e a cada tempo os artefatos tecnológicos são sempre novos. Com isso, a educação tende a acompanhar esse processo para que os resultados sejam eficazes e contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. A autora ainda acrescenta que a tecnologia é algo que está inserido na rotina diária das crianças pois a internet, *smartphone* e outros equipamentos tecnológicos transformam o comportamento, as relações familiares e as amizades.

Nesse caso, Schneider (2018, p. 2) também expõe:

E esse mundo não é somente das crianças, mas também dos jovens e adultos, pois inclusive os professores estão inseridos nesse mundo tecnológico. As crianças também observam seus pais acessarem as tecnologias, pagarem contas em caixas eletrônicos, lerem jornal na internet, falarem nas redes sociais, nos aplicativos de mensagens instantâneas de grupos de amigos, família ou fazendo compras pela internet.

A tecnologia digital está presente na vida tanto dos alunos quanto dos professores, e também de seus pais, por meio de dispositivos móveis, plataformas digitais, redes sociais, entre outros, que fazem parte do cotidiano de muitos. Com isso, no âmbito educacional, surge a necessidade de se pensar a educação nesse contexto no qual os professores precisam estar preparados para esta nova demanda.

Nem sempre os professores têm conhecimentos ou habilidades para trazer as tecnologias digitais para a sala de aula. Assim, conforme Chamorro (2015), uma forma de suprir esta deficiência é a formação dos docentes por meio de formação continuada.

Nessa perspectiva Chamorro esclarece:

A contribuição das TICs é provocar as estruturas cognitivas dos indivíduos – adultos ou crianças –, gerando novas aprendizagens. As funções cognitivas de um indivíduo compreendem: linguagem, atenção, memória, lógica, raciocínio, habilidades visuais e espaciais. As TIC são uma maneira diferente e estimulante de desenvolver essas funções. (CHAMORRO, 2015, p. 38).

Entendemos que a educação deve estar atenta a toda formação, e informação, que provoque as estruturas cognitivas, pois, como vimos, há maneiras diferentes e estimulantes de desenvolver e gerar novas aprendizagens.

Conforme Chamorro (2017, p. 18), as tecnologias da informação e comunicação são um excelente meio para cativar as crianças pois proporcionam uma motivação extra e podem ajudar no desenvolvimento escolar. Também vemos em Prensky (2001), os alunos, quando envolvidos com as tecnologias, envolvem-se em experiências de aprendizagens informais em diferentes situações. Assim, o professor pode usar as tecnologias como meio lúdico, didático e educativo, sendo adotadas como auxílio para outros componentes curriculares.

Sendo assim, é importante aproveitar as facilidades que a tecnologia digital permite ao trabalhar com a música por possibilitar a aproximação dessas duas linguagens e as funções cognitivas que, de acordo com Chamorro (2015), são despertadas no aluno. Dessa forma, o professor tem vários recursos para promover essa aprendizagem como computadores, caixas de som ligadas por *bluetooth* ou *wifi*, por meio de dispositivos móveis como *Smartphones*; podem ainda utilizar as TVs *Smart tv*, bem como outros recursos muito usados como o *Datashow*, cartão de memória, *pen-drive*, CDs, entre outros.

De acordo com Cernev (2018, p.12), “o uso das tecnologias digitais contribui para um crescente aumento na variedade de opções e propostas metodológicas para o ensino de música”, como jogos interativos virtuais que estimulam a estratégia e a criatividade, permitem o acesso rápido a imagens, sons, instrumentos musicais, músicas de diferentes gêneros e países e atuam como excelente fonte de pesquisa. Por isso, podem contribuir consideravelmente para o conhecimento e desenvolvimento musical dos alunos e professores, “uma vez que o aprendiz desempenha diferentes atividades, a relação professor-aluno também é transformada nesta perspectiva tecnológica”. (SALLES, 2014, p.64)

Muitas são as aprendizagens que o professor de música pode estimular no aluno por meio da tecnologia digital. Ele pode ensinar conteúdos e colocar o aluno diretamente ligado ao som, e até à imagem, para que o aluno possa reconhecer e aprender sobre elementos sonoros e diversos instrumentos musicais. O estudante pode ouvir canções que despertem sua imaginação e sentimentos e que ainda permitem a concentração, a memorização de sons e letras musicais, podendo, assim, aprender a cantar, afinar a voz, ouvir outros sons e desenvolver novas habilidades musicais.

De modo lúdico, ensina-se sons graves e agudos, sons longos e curtos, sons lentos e rápidos e timbres diferentes. Pode-se ensinar sobre a orquestra e seus naipes (cordas, madeiras, metais e percussão) e quais instrumentos pertencem a cada grupo. É

possível trabalhar marcação de tempo com instrumentos de percussão. Também é válido conversar com os professores de outras matérias e saber o que as crianças estão estudando em sala de aula e formular a aula de música com base no tema em questão (interdisciplinaridade). (CHAMORRO, 2015, p.45).

Por meio da tecnologia digital, o professor, além do seu conhecimento prático, pode também utilizar a tecnologia para explorar melhor o som. Conectado à internet, por exemplo, pode demonstrar elementos fundamentais da música, a sua sonoridade e classificação, conforme apresenta Chamorro (2015), bem como ensinar música e seus elementos, como utilizar a música para assessorar outras disciplinas e demais temáticas.

No entanto, a implantação das aulas de música nas escolas, como apresenta Chamorro (2015, p.45), “requer uma formação continuada que auxilie os educadores”. E se esses professores estiverem mal preparados, “a música em nada contribuirá no crescimento e desenvolvimento da criança e a aula será em vão”. (CHAMORRO, 2015, p.45)

Para a Educação Infantil, a Educação Musical se faz fundamental pois é o início de toda a aprendizagem motora, social, formal e moral, e a criança está envolvida e cercada de variados e diferentes artefatos de tecnologias. Assim,

O objetivo principal da aula de educação musical infantil é fazer a criança ter prazer de ouvir e fazer música. E o professor tem que ter conhecimento de que, independente de qual atividade musical for dada em sala de aula, ela deve despertar no aluno a vontade de ouvir e fazer música de qualidade. (CHAMORRO, 2015, p.45).

Fazer música significa fazer com que o aluno adquira o conhecimento musical de forma efetiva. O uso das tecnologias pode colaborar como meio propulsor desse processo pois, conforme vemos, fazer a criança se interessar pela música é o objetivo da Educação Musical.

Podemos notar que na Educação Infantil o fazer musical pode ser impulsionado pelas tecnologias digitais pois permite que o educando conheça e se interesse pela música por meio de elementos que, segundo Chamorro (2017), são cativantes e interessantes para o aluno. Assim, apoiado por recursos digitais, o professor pode auxiliar os alunos no fazer musical e promover o desenvolvimento de novas habilidades, aprendizagens e, ainda, despertar emoções e sentimentos.

2.4. A Música na Educação Infantil conforme o RCNEI.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a RCNEI, de 1998, e que corresponde a uma série de reflexões educacionais, apresenta objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os professores da Educação Infantil, respeitando seu estilo pedagógico e

valorizando a diversidade cultural brasileira. Foi instituído a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996. E ainda é

[...] importante ressaltar que o RCNEI (BRASIL, 1998) não é um documento isolado, faz parte de um conjunto de documentos elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) que dá corpo às reformas para a educação, condicionadas a organismos internacionais neoliberais, entre eles a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) e o Banco Mundial. (SCHERER, 2010, p.68)

Esta série de documentos que surgiram a partir das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, serviam de base para toda a educação nacional; porém, possuíam particularidades para cada estágio educacional. Com isso, a RCNEI reunia várias reflexões e indicações a diferentes áreas e disciplinas, estando o contexto musical presente apenas no volume 3.

Assim, na página 46 do terceiro volume, vemos o apontamento particular para a música, conforme lemos:

“A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (BRASIL, 1998, p.46)

Os referenciais introduzem as crianças às práticas educacionais, situa-as no contexto social e as fazem perceber que são parte de um todo. Demonstra que seus hábitos e rotinas estão presentes na linguagem musical.

Dentro do contexto musical ainda expõe que os professores poderão utilizar vários elementos para ajudar os alunos nesse processo, como fazer uso das bandinhas rítmicas para estimular o desenvolvimento motor, bem como o da audição, e do domínio rítmico, e poderão utilizar instrumentos como pandeirinhos, tamborzinhos, pauzinhos bem confeccionados e preparados (BRASIL, 1998).

De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e

relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

A música como comunicação, conforme observamos, é expressão, sobretudo para as crianças que estão desenvolvendo sua cognição, seu equilíbrio, sociabilidade, e gostos, de acordo com a cultura e com o meio a que está inserida e, por isso, o papel da escola é fundamental nesse processo. Inúmeras atividades podem ser realizadas com a presença da música no cotidiano escolar. “Se a música faz parte da experiência humana em diversos momentos da vida, e com diversas funções, também faz parte da escola”. (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2010, p. 37).

Abaixo estão apresentados elementos que a música possibilita à criança, de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

Figura 1 – Contribuições da música para a criança, de acordo com Brasil (1998).



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Conforme BRASIL (1998), o trabalho com apreciação musical poderá proporcionar a ampliação e o enriquecimento de saberes relacionados à produção da área, além de aprimorar o repertório das crianças. Por meio da escuta e de conversas podem ser trabalhados aspectos referentes à diversidade de instrumentos musicais existentes e suas maneiras de produção de

som, como também as diferentes possibilidades de combiná-los resultando em diversas formações instrumentais.

O volume de número 3 dos documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil é dedicado a esse conteúdo e ressalta que para a criança a vivência musical pode proporcionar a integração de experiências que passam pela prática e pela percepção, como por exemplo: aprender, ouvir e cantar uma canção, realizar jogos de mão ou brincar de roda. Dessa maneira, por meio do desenvolvimento e da compreensão dessas atividades, as crianças atingem patamares cada vez mais sofisticados, visto que começam a dominar tais conteúdos, o que permite a elas uma transformação e uma recriação destes.

Para as crianças a expressão corporal, o movimento resultado da música, desperta e promove um estímulo positivo que faz surgir o prazer, o gosto e, automaticamente, uma aprendizagem pois o gesto e o movimento corporal estão ligados, conectados ao trabalho musical porque o som é também atitude, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros (BRASIL, 1998).

Assim sendo, a escola que trabalha com este processo utiliza a musicalização que, conforme Brécia (2003), é um processo de construção do conhecimento que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, bem como do prazer de ouvir música. Esta atitude desperta a imaginação, estimula a memória, a concentração, a atenção, promove a autodisciplina, além de cultivar o respeito ao próximo na socialização e na afetividade; além disso, contribui para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Sabemos que a música traz efeitos positivos à mente da criança pois o corpo torna-se um aliado no processo de ensino aprendizagem musical, proporcionando, por meio dos diferentes movimentos, oportunidades para o aprendizado. O bater palmas, bater os pés, estalar os dedos, girar, criar sons com o corpo, estimula a criança a sentir o tempo, a pulsação, a perceber o equilíbrio, a ter concentração e disciplina.

A musicalização até os 5 anos de idade, e após esta idade, permite que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal e a comunicação com o outro. (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Entretanto, o ensino de música na Educação Infantil pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas, principalmente como uma eficiente ferramenta de transformação social porque o ambiente de ensino e aprendizagem pode promover o respeito,

a amizade, a cooperação e a reflexão, tão importantes e necessárias para a formação humana. Dessa forma, é interessante que a música seja constante no ambiente escolar.

Na escola o ensino musical não tem a intenção de formar o músico profissional, assim como o ensino das ciências não visa à formação de cientistas. Para Hentschke e Del Ben (2003, p. 23) as funções da música no contexto escolar são:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Entende-se, a partir dessa citação, que a música favorece o despertar consciente de mundo, de cultura pois se abre para o conhecimento e desenvolvimento de habilidades, de áreas diversificadas que promovem uma educação efetiva. Assim sendo, para que a música exerça o devido papel como arte e cultura na vida do aluno e, assim tenha a função de desenvolver diferentes aprendizagens, é necessário um professor competente, que esteja preparado para tal função e que esteja disponível a aprender e a pesquisar para melhor ensinar seus alunos. Um professor capacitado estimula, desperta e coopera com a educação no país pois as aprendizagens adquiridas pelos alunos se transformam em bem para toda a sociedade.

Para que a Música possa estar na escola com o propósito de democratizar o acesso à arte e à cultura, é importante dar instrumentos adequados e proporcionar vivências musicais aos professores de Educação Infantil.

De acordo com BRASIL (1998), o fazer musical requer atitudes de concentração e envolvimento com as atividades propostas, posturas que devem estar presentes durante todo o processo educativo, em suas diferentes fases. Entender que fazer música implica organizar e relacionar expressivamente sons e silêncios de acordo com princípios de ordem é questão fundamental a ser trabalhada desde o início (BRASIL, 1998).

A musicalização é uma das propostas que mais se adequam ao Ensino infantil porque por meio da ludicidade os alunos conseguem significar elementos úteis do cotidiano através da prática dos conceitos musicais como o Som e o Silêncio, as qualidades do som como altura, volume, intensidade e duração e ainda aguçar o seu ouvido. Para tanto, é necessário explorar toda uma instrumentalização que se adequa ao contexto de educação musical, envolvendo a apreciação e a cultura, conforme BRASIL (1998).

Assim sendo, para o bom andamento das aulas de música na Educação Infantil e

adequação quanto à realidade dos alunos, é possível apresentar um repertório variado de músicas para ajudar, facilitar, expor, trabalhar devidamente com as crianças, isto é, através da arte de explorar habilidades.

É importante lembrarmos que a RCNEI de 1998 delineou caminhos para a Educação Infantil e vem auxiliando o professor por meio de documentos e por eixos que são fundamentais para o desenvolvimento de capacidades da criança. Assim sendo, é necessário ressaltar que após 11 anos, em 2009, surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que, conforme Gabre (2016, p. 5), são diretrizes que definem “o currículo da Educação Infantil como um conjunto de práticas que buscam promover o desenvolvimento integral da criança pequena” pois articulam “os conhecimentos das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico”. (GABRE, 2016 p.5).

Esse documento considera as crianças em suas capacidades de forma intelectual, artísticas (musical) e social e lhes oferece condições para explorar e desenvolver novas habilidades. Por sua vez, serviu como base para a fundamentação da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, de 2016, a qual pretende estabelecer conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. De acordo com Gabre (2016, p. 7)

[...] a organização curricular que a BNCC propõe para o âmbito da educação infantil e está pautada em cinco aspectos a serem considerados: Princípios da Educação Infantil; Cuidar e Educar; Interações e Brincadeiras; Seleção de práticas, saberes e conhecimentos; Centralidade nas Crianças.

Notamos que os cinco aspectos a serem considerados por este documento enfatizam o cerne da Educação Infantil. Nesse aspecto podemos citar as artes, a música como fundamentais para esse processo pois estão no cuidar, nas brincadeiras, nas variadas práticas e saberes pois esta reflete na centralidade da criança.

De acordo com Gabre (2016, p.8) “pensar a arte nessa nova configuração curricular nos abre a possibilidade de romper com o paradigma de uma educação baseada em práticas tradicionais e permite a experiência de uma educação baseada na arte do presente”. Com isso, a arte musical, juntamente com as outras artes, pode se ressignificar, criando, assim, novos sentidos e novas relações.

Contudo, a educação no Brasil tem muito a refletir, e experienciar, e os professores são os grandes protagonistas dessa mediação de documentos e orientações para as práticas educacionais.

2.5 Breve histórico da educação musical no Brasil

Considerando que a música no Brasil sempre existiu, observando as manifestações culturais já presentes nesta terra com a cultura indígena, seus instrumentos e expressões vocais e rítmicas dos rituais, a educação musical chegou junto aos colonizadores no ano 1500. Por meio das músicas religiosas, canto gregoriano, e com a música dos portugueses introduzindo sua cultura e costumes, segundo Scherer (p. 63, 2010):

Como primeiros educadores do recém descoberto país, os jesuítas trouxeram valores e práticas que iriam exercer grande influência no conceito de educação no Brasil. A ordem jesuítica, fundada por Inácio de Loyola, possuía duas características predominantes: o rigor metodológico de uma ordem de inspiração militar e a imposição da cultura lusitana, que desconsiderava a cultura e os valores locais, substituindo-os pelos de Portugal.

Conforme observamos, os jesuítas foram os primeiros a consolidar a educação no Brasil, de forma imposta e rigorosa, mas, para a época, eficiente. Assim, trouxeram práticas e valores que seriam base para a educação no país. Foi nesse contexto que foi iniciada a “[...] primeira proposta pedagógica de educação musical, em que os curumins das missões católicas eram treinados e aprendiam música e autos europeus” (FONTERRADA, 2008, p.209).

Scherer (2010) expõe que a educação musical, bem como a educação geral, estavam diretamente ligadas à Igreja, e o ensino da música se dava pela prática do canto que ocorria nas igrejas, conventos e colégios. Com o passar do tempo, a música ritual e indígena foi se encontrando com a música europeia e suas formas e ritmos deram origem a tendências de músicas folclóricas.

A independência do Brasil em 1822, de acordo com Scherer (2010), deu abertura ao desenvolvimento nacional da sociedade e cultura no Brasil. Assim, em 1835 surge a primeira Escola Normal e o currículo para a formação de professores é enriquecido pelo ensino da música como disciplina. Também de acordo com esse autor, o canto servia como uma forma de transmitir o código moral e ético e possibilitar a continuidade de valores próprios do momento histórico. Fonterrada (2008) expõe que foi somente em 1854 que se instituiu oficialmente o ensino da música nas escolas públicas brasileiras por meio de um decreto que trazia que o ensino deveria se apresentar em dois níveis: noções de música e exercícios de canto.

Chamorro (2015) relata que em 1920, por meio do maestro Heitor Villa-Lobos, o ensino do Canto Orfeônico foi implantado nas escolas, tanto no ensino primário, quanto no ginasial, e

a principal preocupação do ensino de música, naquela época, era apenas o resgate da identidade nacional e do folclore (nacionalismo).

De acordo com Scherer (2010) em 1989, o Decreto Nacional nº 981, de 27 de novembro, pela primeira vez na história passou a exigir a formação especializada do professor de música. Assim, como a arte deveria ser colocada no centro da comunidade, o professor Anísio Teixeira, influenciado pelas ideias escolanovistas de John Dewey, pesquisador americano, no início do século XX, a música deveria ser acesso de todos e contribuir para a formação integral do ser humano. Loureiro (2003, p.53), “[...] afirmava a importância da arte na educação para o desenvolvimento da imaginação, da intuição e da inteligência da criança e recomendava a livre expressão infantil”.

Entretanto, com o passar do tempo, essa música tão pregada e implantada nas escolas não foi realizada devidamente. A música era ensinada e exigida e não se abria às necessidades diretas e ao desenvolvimento criativo das crianças, tanto que na semana de Arte Moderna em 1922, foi denunciada a situação das artes no Brasil considerando que não era uma expressão pura de arte para as crianças. Scherer (2010) abarca elementos importantes nesse período, expressando a influência de Heitor Villa-Lobos:

Nesse ínterim, impressionado pelo descaso com que a música era tratada nas escolas brasileiras, Heitor Villa-Lobos (1887-1959), figura importante no movimento modernista, aproveitou os motivos brasileiros e tudo que se lhe ofereceu a melódica, a rítmica, o timbre de elementos ameríndios, africanos e populares e apresentou à Secretaria de São Paulo um memorando no qual esboça um plano de educação musical. Propôs o canto orfeônico nas escolas públicas do país como uma linguagem musical que divulgasse ideias de coletividade e civismo, condizentes com o momento político da época, baseadas nos aspectos matemáticos do código musical, na memorização de peças orfeônicas, sempre com caráter folclórico, cívico ou de exaltação, com o objetivo de musicalizar e civilizar as massas escolares. (SCHERER, 2010, p.65).

É importante ressaltar que Heitor Villa-Lobos, influente músico brasileiro, vendo o descaso com a música até o momento, aproveitou os elementos primordiais da música folclórica brasileira e propôs uma nova forma de ensinar. Por meio do Canto Orfeônico, que valorizava a música folclórica e civil, foram instituídas estas aulas nas escolas do país e se pretendia musicalizar tanto pela prática, como pela teoria. Conforme Fonterrada (2008), Villa Lobos, viu a oportunidade de fazer todo o Brasil cantar e aumentar a identidade musical brasileira.

Assim sendo, conforme apresenta Scherer (2010), pelo Decreto nº 19.890, de 30 de abril de 1931, o canto orfeônico tornava-se matéria obrigatória do currículo do ensino secundário no país; já o Decreto nº 24.794, de 14 de julho de 1934, estabelecia como obrigatório o ensino do canto orfeônico em todos os estabelecimentos escolares e ao ensino primário, em nível federal.

Em 1932 Villa-Lobos foi encarregado de organizar e dirigir a Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), a qual tinha como objetivo realizar a orientação do planejamento e do desenvolvimento do estudo da música nas escolas, em todos os níveis, conjugando disciplina, civismo e educação artística.

Pelo Decreto-Lei nº 9.494, de 1946, do Ministério da Educação e da Saúde (BRASIL, 1946), fez-se obrigatório os professores nos cursos de formação musical. No entanto, essa exigência era impossível de ser efetivada pela enorme dimensão territorial brasileira e ausência de estradas; assim impediam o deslocamento, já que esses cursos aconteciam no Rio de Janeiro e, posteriormente em São Paulo, conforme apresenta Scherer (2010).

No entanto, mais uma vez, não durou muito essa obrigatoriedade. Com a morte de Villa-Lobos em 1959, o Canto Orfeônico foi enfraquecido e extinto com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4.024/1961), colocando o ensino de música como optativo.

Em 1971, conforme apresenta Scherer (2010), houve a promulgação da Lei nº 5.692, em que foram extintas as aulas de música nas escolas de todo o país. Nesse período, apenas as aulas de educação artística fizeram-se obrigatórias.

No ano de 1996 ocorreu a promulgação da LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) e nesse cenário a música voltou a ter um papel de destaque novamente como matéria obrigatória, porém, dentro do ensino de Artes – Artigo 26, Parágrafo segundo. Nesse período a antiga aula de Educação Artística dá nome agora às aulas de Artes. Penna (2004, p. 2) expõe que: “Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997; 1998; 1999), são propostas diversas modalidades artísticas para a matéria escolar Arte: artes visuais, teatro, dança e música”.

Para fomentar a Lei nº 9.394/96 surge em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborados pelo Ministério de Educação para o ensino fundamental com orientações para as aulas de Artes: artes visuais, música, teatro e dança, e evidencia o fazer, apreciar e refletir sobre a ação dos professores.

Por fim, no dia 18 de agosto de 2008, foi decretado pela Lei nº 11.769, que novamente apresentava a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Houve a alteração do artigo 26 da LDB em que reforçou a ideia de que a música deveria ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o 2º parágrafo deste artigo (Brasil, 2008). Por isso, esta mesma alteração propôs que as aulas de música deveriam ser ministradas por um profissional competente em música.

Vale ressaltar que a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto" (Brasil 2008).

Ao colocar esta lei de que todas as aulas de música deveriam ser ministradas por um professor de música, em todas as escolas do Brasil intensificou-se a procura por cursos de graduação em música, educação musical e pós-graduações em Artes, com ênfase em música, mesmo que a lei não previsse tal formação universitária em música, estando deduzida pelos cursos de Pedagogia na disciplina de Artes. Entretanto, a aprovação dessa lei contribui com o avanço da educação musical na escola. Dessa forma, é necessário refletir sobre os novos direcionamentos frente às práticas atuais para que haja uma mudança significativa e todos os alunos tenham acesso à linguagem musical.

2º MOVIMENTO

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS DOCENTES

O desenvolvimento profissional dos professores deve ser entendido tanto como um processo individual como coletivo que deve se concretizar na escola, enquadrado na procura da identidade profissional. (MARCELO, 2009).

3.1. O desenvolvimento profissional do professor e sua identidade

A formação de professores representa um dos elementos fundamentais, por meio dos quais a didática intervém e contribui para a melhoria da qualidade do ensino. Com isso, Garcia (1999, p. 23) representa “umas das pedras angulares imprescindíveis em qualquer tentativa de renovação do sistema educativo”.

“A Formação de Professores é a área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores em formação ou em exercício, se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem” (GARCIA, 1999, p. 26).

Todo processo que envolve o profissional docente está ligado à qualidade da educação. Se este profissional se preocupa com a sua formação, com suas competências, habilidades, conhecimentos e os articula para bem atender ao aluno, este contribuirá não só com os aprendizes, mas com a sua identidade, com o seu próprio crescimento, e reflete positivamente na sociedade.

De acordo com Marcelo (2009), o desenvolvimento profissional docente é como uma construção do eu profissional, que evolui ao longo de sua carreira e que, ao serem influenciados pela escola, pelas reformas e contextos políticos, abarcam o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores e o conhecimento ao longo de sua trajetória. Portanto, é tudo o que o profissional docente aprende ao longo de sua carreira, o que ele vive, sua formação inicial, formações continuadas, vinculadas às suas escolhas e experiências, famílias e crenças. Vale ressaltar que o seu desenvolvimento se dá também por características peculiares da sua identidade.

A identidade do docente revela todo o seu ser profissional, pois coloca em evidência as suas escolhas e suas crenças. Day (1999) afirma que o desenvolvimento profissional inclui todas as experiências de aprendizagem natural e consciente pois, beneficiam tanto os indivíduos, como também grupos ou escolas e ainda contribuem para a melhoria da qualidade da educação. Dessa forma, ele ressalta que os professores renovam e desenvolvem o seu compromisso como agentes de mudança. Com isso, adquirem e desenvolvem conhecimentos, competências e inteligência emocional, essenciais ao pensamento profissional.

Logo, a identidade profissional engloba todo o ser do professor, o que ele acredita e o que ele escolhe, articula, reflete ou forma. Esse desenvolvimento abrange todas as experiências e promovem o seu compromisso com a educação o qual pratica por toda a vida.

Cada etapa da vida do profissional docente é marcada por sua identidade que, segundo Day (1999), é formada por um processo de construção.

Para Marcelo (2009) a identidade profissional é a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. Também é uma construção contínua do seu eu profissional que evolui ao longo de sua carreira como um processo evolutivo de interpretação de experiências.

“A identidade profissional depende tanto da pessoa como do contexto. A identidade profissional não é única. Espera-se que os professores se comportem de uma maneira profissional, mas não porque adotam características profissionais prescritas (conhecimentos e atitudes). Os professores distinguem-se entre si em função da importância que dão a essas características, desenvolvendo uma resposta própria ao contexto” (MARCELO, 2009, p. 12).

Por consequência, esta identidade depende tanto da pessoa, como do contexto, e contribui para a percepção da motivação, do compromisso e da satisfação do trabalho do professor. A individualidade é influenciada por aspectos pessoais, sociais, cognitivos e das necessidades que permeiam os docentes, respondendo ao contexto em que estão inseridos.

Os professores atravessam por diferentes etapas no seu processo de aprendizagem e formação, pois nem sempre estão preparados para todos os contextos de seu profissional. É necessário preparo, reflexão, compromisso, estágio, estudo e dedicação.

Pimenta (1999) traz uma definição importante sobre esta identidade profissional, dizendo que “se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições” (PIMENTA, 1999, p.19). Esse professor, em seu profissional, significa e ressignifica seu contexto e sua identidade diariamente, desde a sua escolha, mantendo cada etapa de formação, até terminar sua carreira.

Para Nóvoa (2000), ao se falar do processo de formação está se tratando, intrinsecamente, da construção da identidade de uma pessoa. A formação de um indivíduo está

estritamente relacionada à sua realização pessoal e profissional, indo muito além do período escolar e dos conteúdos de formação (ZABALZA, 2004). Assim, vê-se o quão importante é a formação do docente, que contribui com o seu profissional e também com sua identidade. Ao longo de sua trajetória de vida, perante suas conquistas e frustrações, através das formações e por meio da sua relação com os outros, interioriza conhecimentos, competências, crenças e valores, que estruturam a sua personalidade podendo não só transformar o papel do professor, como também o “eu profissional” (TARDIF e RAYMOND, 2000).

Este “eu profissional” está em constante mudança quebrando paradigmas, atribuindo valores, formando ideias, pensamentos, moldando seus conceitos e estruturas quando o docente procura sua auto formação, que deve ser pautada por reflexão, por práticas em sala de aula, colocando em evidência seus saberes. Este eu profissional precisa adquirir significados, atribuir valores, partilhar saberes pois o contexto escolar apresenta cenários cada vez mais dinâmicos que exigem que o professor busque um aprimoramento tanto profissional, como pessoal. (ZABALZA, 2004).

“Ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, supõe-se que o futuro professor interioriza um certo número de conhecimentos, de competências, de crenças e de valores, etc., os quais estruturam a sua personalidade e as suas relações com os outros (especialmente com os alunos) e são reatualizados e reutilizados, de maneira não reflexiva, mas com grande convicção, na prática do seu ofício. Desse ponto de vista, os saberes experienciais do professor de profissão, longe de serem baseados unicamente no trabalho em sala de aula, decorreriam, em grande parte, de preconceções do ensino e da aprendizagem herdada da história escolar” (TARDIF e RAYMOND, 2000, p.219)

Notamos, assim, como as formações influenciam no comportamento do docente, nas escolhas, nos caminhos que ele constrói. Seus saberes pela prática, pela experiência são construídos, modelados, reestruturados, atribuindo significados pelo contexto e pela necessidade.

Day (1990), também ressalta as experiências a partir do desenvolvimento profissional:

“O desenvolvimento profissional docente inclui todas as experiências de aprendizagem natural e aquelas que, planejadas e conscientes, tentam, direta ou indiretamente, beneficiar os indivíduos, grupos ou escolas e que contribuem para a melhoria da qualidade da educação nas salas de aula. É o processo mediante o qual os professores, sós ou acompanhados, reveem, renovam e desenvolvem o seu compromisso como agentes de mudança, com os propósitos morais do ensino e adquirem e desenvolvem conhecimentos, competências e inteligência emocional, essenciais ao pensamento profissional, à planificação e à prática com as crianças, com os jovens e com os seus colegas, ao longo de cada uma das etapas das suas vidas enquanto docentes”. (DAY, 1990, p.4)

As experiências, o compromisso, as ações pedagógicas mais relevantes no processo profissional docente além de fortalecerem as experiências profissionais, ainda beneficiam a escola e os alunos. Entretanto, esse desenvolvimento, contribui para o crescimento profissional que o professor adquire como resultado da sua experiência e da análise sistemática da sua própria prática. (VILLEGAS-REIMERS, 2003).

O docente que está em constante desenvolvimento do seu eu profissional por construir diariamente a sua identidade, após sair graduação, traz bagagens teóricas para poder aplicar na sala de aula, porém, percebe que ainda precisa de novas formações, novos estudos, o que faz dele um constante aprendiz. Esse docente mesmo formado, procura se especializar em novos cursos, outras formações para melhorar a sua prática docente. Pode entender que nunca é suficiente e está novamente a se colocar na postura de aluno para formações continuadas. O conceito de ensinar aprendido pelos professores, de acordo com Duarte (2010), se dá quando ultrapassa as questões epistemológicas, pedagógicas, políticas, e concretiza a teoria nas suas experiências e na sua vivência.

Assim, o profissional que busca sempre se especializar, pode contribuir mais com seus alunos e com a comunidade local, pois se interessa em atribuir significados à sociedade, ou simplesmente se sente comprometido com a escola e com o andamento da disciplina lecionada, está sempre buscando, aprimorando-se, aprendendo.

Na medida em que o docente adquire experiências na profissão, em contato com as situações cotidianas, constrói-se um modo particular de lidar e ministrar aulas, arraigados nas práticas sociais coletivas da profissão docente (NUNES, 2013). Dessa forma, vai se estruturando o saber, suas práticas, proporcionando certezas e possibilitando novos olhares.

3.2 O professor da Educação Infantil e sua formação

O artigo 4º da Resolução do Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno, de 1º de maio de 2006 (CNE/CP nº 1), institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e, de acordo com Faccio (2017) o artigo 4º dispõe que esse curso é destinado à formação inicial de professores da Educação Infantil.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em ensino médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, art.62).

Percebemos que a condição básica para a atuação na Educação Infantil é a Pedagogia porque desde 2006, pela nova LDB, Lei nº 9.394/96, para lecionar na Educação Infantil, o professor precisa ter formação universitária.

Esta mesma lei instituiu responsabilidades e deveres tanto para o Estado, quanto para a família que, segundo Frebonio (2010) tornou ambos parceiros que se completam no processo desenvolvimento educacional da criança. É importante ressaltar ainda que “apesar do Estado ter o dever garantido e o acesso à Educação Infantil, cabe à família escolher a melhor forma de educar e de cuidar de seus filhos” (FREBONIO, 2010. p. 32).

“A vivência familiar é insubstituível. No entanto, a possibilidade de ampliar essa vivência entre outras crianças, desde que num ambiente propício, com adultos qualificados e uma metodologia que leve suas necessidades e características, favorece seu desenvolvimento desde que nasce, e isto só é possível numa instituição voltada para esse fim”. (MACHADO, 1991, p. 19).

Percebemos com a fala de Machado (1991) que a família pode escolher o melhor para a educação de seus filhos; porém, o professor é fundamental pois sendo ele qualificado para tal função, favorece e contribui para o desenvolvimento do aluno porque o docente está capacitado para tal tarefa. Entretanto, notamos que com a ajuda da família o professor tem a autonomia da aprendizagem na Educação Infantil e ele incorpora toda a responsabilidade pelo aluno de 0 a 5 anos de idade.

No entanto, este profissional nunca está pronto. Mesmo após a formação inicial pela Pedagogia, ele precisa estar disposto sempre a continuar a sua formação. Segundo García (1999), a formação continuada é uma área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas para o docente sempre se aprimorar na sua prática pedagógica, pois também citando Frebonio (2010), a formação é uma conquista de todos os professores, é direito da população para obtermos uma escola de qualidade.

Nos dias de hoje essa formação de professores se tornou não só por força da lei, mas pela própria dinâmica da vida evolutiva em sociedade, um chamamento urgente, como definidor da qualidade do ensino. Isso importa para a educação infantil, que tem um histórico muito mais vinculado à assistência social do que à educação, e por isso, carente de profissionais habilitados para atuar nessas áreas, e também como uma possibilidade de retomada dos valores da categoria dos professores e da reconstrução da autonomia. Em linhas gerais, poderíamos dizer que se trata de uma formação que qualifica o ensino, e por consequência, fornece condições ao professor para enfrentar a desprofissionalização que tem afetado os profissionais da área da educação. FREBONIO, 2010, p. 45-46).

A formação constante do professor da Educação Infantil caracteriza-se pela qualidade

do ensino, os torna cada vez mais preparados para atuar no processo educacional das crianças de 0 a 5 anos e, assim fornece condições para que o docente não fique desempregado. E ainda, “a formação dos professores representa um dos elementos fundamentais através dos quais a didática intervém e contribui para a melhoria da qualidade do ensino”. (GARCIA, 1999, p. 29).

Dessa forma, o professor da Educação Infantil é aquele que cursou Pedagogia e que precisa se formar continuamente para melhor atender seus alunos. Tem que estar atento aos novos desafios e às necessidades da comunidade para poder discutir, refletir, planejar, investigar e assim, transformar e atender às necessidades dos alunos.

Ao discutir, planejar, observar e replanejar em conjunto com os alunos e professores atuantes na escola, as ações educacionais formadoras também se transformam, trazendo, para o campo da formação, a realidade concreta em produção num determinado espaço educacional. Nesse sentido, a investigação-ação educacional propicia que todos os envolvidos diretamente na sua produção possam transformar-se. (BELLOCCHIO, 2014, p. 3).

Um das funções do professor, parafraseando Berlocchio (2014), é estar consciente de sua função, e trabalhar em conjunto com os alunos e a escola, colocando a realidade concreta em produção para que todos se beneficiem.

Tanto professores quanto os alunos precisam se sentir parte do processo. O professor sabe que esse é o período de maior aprendizagem para os alunos, é na Educação Infantil que se abrem as portas para o mundo. Percebemos isso em Duarte (2010):

Na Educação Infantil, mais do que em qualquer outro nível de ensino, essa interação entre professor e aluno se faz necessária, pois nessa etapa da vida a criança está ‘aberta’ para desvendar o ‘novo’. É a fase descortinar o mundo que a cerca e integrar-se nele. O professor, sujeito também dessa interação, deve dar-se a oportunidade de embarcar nessa aventura observando os interesses do aluno e propiciando a aprendizagem dos processos de elaboração das diversas linguagens (gestual, musical, oral, entre outras) que são próprias da Educação Infantil. (DUARTE, 2010, p.60)

Assim, ao cursar a pedagogia, o professor aprende e entende que todo o processo é para beneficiar os alunos sem deixar de contribuir com a sua formação pessoal. O pedagogo, ao inserir-se na Educação Infantil deve estar preparado para essa interação com o aluno, pois se a criança se sentir insegura ela não irá aprender devidamente, ou deixará falhas na sua aprendizagem. O aluno motivado pelo professor, aprende de maneira segura e garantindo o seu desenvolvimento cognitivo e social.

3.3 O profissional docente e a sua formação musical

Ao pensarmos a formação musical do pedagogo há alguns caminhos que podem ser trilhados. Nenhum deles exclui o outro; são caminhos que convergem para um mesmo fim. Entretanto, acreditamos que a via principal na formação pedagógico-musical dos pedagogos é a inserção da música nos currículos oficiais dos cursos de pedagogia como conteúdo obrigatório, dentro de uma perspectiva de formação teórico-prática, oferecendo aos futuros pedagogos um conhecimento inicial sobre o ensino de música. (SILVA, 2015, p.3).

Fazer presente a disciplina de Música nos cursos de Pedagogia é fazer acontecer a LDB nº 9.394/96 que coloca a Música como obrigatoriedade no ensino e a Lei 11.769/2008 que estabelece que esta precisaria estar nos currículos dos cursos de Pedagogia para proporcionar a oportunidade de construir um conhecimento inicial que permita este ensino para os alunos. Porém, são poucas as instituições de ensino superior que colocam a Música como disciplina e esta aparece em alguns cursos como parte da disciplina de Artes.

De acordo com Silva (2015), poucas são as instituições de ensino que trazem a Música como disciplina dos cursos de Pedagogia. A maior parte apresenta o curso de Artes em geral; porém, grande parte não tem foco em nenhuma das linguagens artísticas. Dessa forma, faz o pedagogo procurar cursos de formação continuada que envolvam música para acrescentar à sua formação.

O objetivo do ensino da Música não está somente no ensino de técnicas e para Jeandot (1993), este se faz pelo desenvolvimento do gosto pela música e da habilidade para captar a linguagem musical. O autor continua dizendo que além de expressar-se através da Música, o aluno pode ter acesso a um imenso patrimônio musical que a humanidade vem construindo. Percebemos o fundamental trabalho do professor da Educação Infantil em ensinar música pois, além de contribuir para o estudo de música elencando elementos formativos, pode também viabilizar outras aprendizagens em diversos contextos.

É importante que o docente esteja aberto às transformações da sociedade emergente e disponível a aprender, a ensinar, a educar em diversas situações, conforme Brasil (1998) pois, aproveitando situações de interesse do grupo, transforma as circunstâncias em criações musicais.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal. (BRASIL, 1998, p.67).

Percebemos, assim, que mesmo que o professor pedagogo não tenha a disciplina de música na sua graduação, precisa estar aberto a integrar a música à Educação Infantil pois a música é uma linguagem. E, conforme Brasil (1998), o docente tende a fazer um contínuo

trabalho pessoal em aprender e utilizar a música em suas aulas.

De acordo com Berllochio (2017, p. 1) “a formação acadêmico-profissional [...], considera-se ser este um espaço significativo em potencial para pensar a educação musical”.

Os documentos de embasamentos como a RCNEI, Brasil (1998) podem contribuir para o entendimento dos docentes de como a música tem potencial para favorecer o desenvolvimento dos alunos desde o seu nascimento.

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc.; embala-os e dança com eles. As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho. (BRASIL, 1998, p.58)

Ao observarmos estas orientações percebemos que a RCNEI, Brasil (1998), fornece passos para o educador e automaticamente elenca as habilidades que o aluno adquire com a atuação e a participação do educador. O documento discorre, por exemplo, que no simples fato de cantar para a criança, ou apresentar variados sons, o docente estará contribuindo com o desenvolvimento e a percepção do aluno.

Este mesmo documento ainda traz, além de explanações sobre a criança, recomendações para os professores. “O professor pode estimular a criação de pequenas canções, em geral estruturadas, tendo por base a experiência musical que as crianças vêm acumulando. Trabalhar com rimas, por exemplo, é interessante e envolvente”, e também “O professor deve observar o que e como cantam as crianças, tentando aproximar-se, ao máximo, de sua intenção musical” (BRASIL, 1998, p.62). Também chama a atenção para a importância da ludicidade nesse processo:

O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades. (CORREIA, 2003, p. 84-85).

A música viabiliza novos conhecimentos, sendo musicais ou não musicais, disponibiliza novas formas de ensino e aprendizagem, podendo trabalhar a interdisciplinaridade, a comunicação, a expressão, entre outros. Ao trazer a música para a sala de aula o professor estimula o aluno a novas habilidades pois desperta emoções, sentimentos e abre oportunidades

para novas aprendizagens.

Além da competência técnica, o professor deve ser criativo. A necessidade de criar é comum a todas as crianças, que, ao interagirem com o mundo, constroem seu conhecimento. O educador não deve perder a oportunidade de aproveitar essa disposição. (JEANDOT, 1993. p. 133)

Entretanto, é importante que o professor conheça a realidade dos alunos para aproveitar sua disposição e fornecer subsídios para que aprendam e se interessem pela música. De acordo com Jeandot (1993), o professor criativo saberá e aproveitará os elementos da música para sensibilizar, promover a atenção e despertar a imaginação.

O docente que integra a música em suas aulas “pode propiciar aos alunos possibilidades de vivenciarem atividades musicais, tendo consciência da dimensão que estas abrangem” (DUARTE, 2010, p 44). E ainda,

O professor é um agente em potencial que através de sua prática, pode transformar o musicalizar em sua aula num espaço de construção de diferentes formas de pensar o mundo. Ele tem de estar convicto que um sujeito aprende na medida que possui as estruturas que definem o estágio no qual ele se encontra (desenvolvimento cognitivo) e também a partir dos desafios e oportunidades oferecidas pelo meio no qual está inserido. (DUARTE, 2010, p 44).

Vemos, que o docente tem um grande papel na vida do aluno, toda a sua prática pode transformar a construção do conhecimento das crianças, no caso, de forma musical. É ele que ensina e apresenta diversas possibilidades, expõe o caminho que o aluno precisa trilhar para aprender musicalmente. O docente sabe que o aluno aprende pelo interesse e por desafios e oportunidades oferecidos a ele. Assim, o papel do professor é fundamental e conduz todo o processo.

Com isso, ressaltamos a importância da formação do professor para que ele possa ser um agente de transformação, que abre possibilidades, que aprende, cria, faz para poder ensinar, transmitir e ajudar os alunos em todo o processo educacional, isto é, que se forma para formar.

3º MOVIMENTO

4 PESQUISA: CONTEXTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentaremos todo o contexto metodológico para o andamento da investigação e posteriormente a análise de dados.

4.1 Justificativa e Relevância

Tendo como foco a Música na Educação Infantil, evidenciamos a formação de professores e questionamos o uso de recursos digitais para obtermos a essência da pesquisa. Assim, percebemos o valor de retratar o importante papel da Música: como arte, cultura que permite novas aprendizagens, onde permeia essa investigação.

Perpassando pelo contexto a ser pesquisado decidimos por: Música, Educação Infantil e Formação de Professores.

A partir dessa definição, percorremos um caminho de pesquisas acerca do tema para saber se a nossa pesquisa seria relevante.

Como este trabalho pretende abordar e conhecer como professores da Educação Infantil percebem o ensino de música em suas aulas e de que maneira a música está presente na escola, bem como se há a utilização de diferentes tecnologias, instrumentos musicais ou outros materiais para o melhor aproveitamento destas aulas, fizemos uma busca no Banco de Dados da BDTD⁴ para sabermos quais pesquisas apresentavam a música na Educação Infantil como arte e cultura pela visão dos professores.

Com a finalidade de refletir sobre a importância do ensino de Música na Educação Infantil e sobre o trabalho dos professores, realizamos um levantamento das pesquisas produzidas nos últimos cinco anos no Brasil (2014 - 2019), por meio do Banco de Dados da BDTD. Verificamos quantos autores perpassaram por essa proposição – A música na formação dos professores da Educação Infantil - e quais suas perguntas, seus objetivos, sem pretensão de esgotar o assunto e objetivando tão somente, nas produções acadêmicas mais recentes, aquelas cujos objetivos encontram ressonância nesta proposta.

Na nossa busca utilizamos os seguintes descritores: música, formação de professores e Educação Infantil (palavras-chave), encontrados em “busca avançada” disposto pela

⁴ BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

plataforma, e ainda refinamos pelos trabalhos apresentados nos últimos cinco anos (2015 a 2019), todos em língua portuguesa. Assim, foi possível perceber que ao todo, entre dissertações e teses, existiam 33 trabalhos, conforme apresentados na figura abaixo:

Tabela 1 – Quantidade de publicações consultadas na BDTD

TRABALHOS	QUANTIDADE
Teses	7
Dissertações	26
TOTAL	33

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora, 2020.

Dentre as 33 obras encontradas, observamos que duas obras se repetiam na Base de Dados, resultando, então, em 31 obras encontradas. Abaixo apresentamos o resultado da pesquisa em anos (2015 a 2019).

Tabela 2 – Publicações consultadas na BDTD em anos.

BDTD em anos	2015	2016	2017	2018	2019
Teses	1	2	0	3	6
Dissertações	5	4	6	3	1
Total	6	6	6	6	7

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora, 2020.

Após a leitura dos resumos das teses e dissertações encontradas, escolhemos sete que interessaram à nossa pesquisa, por correspondência e relevância da temática voltada à formação de professores.

No entanto, dentre essas sete pesquisas escolhidas, duas dialogam diretamente com o nosso trabalho pois ainda apresentam os recursos digitais como facilitadores do processo de musicalização na Educação Infantil como artefato (meio, documento, material e estratégia) cultural e digital para o professor. Assim obtivemos esse resultado após a leitura de cada resumo, conforme apresentaremos, lembrando que cada obra pesquisada demonstrou a formação de professores na Educação Infantil pelo ensino da música.

É interessante observar que todos estes trabalhos escolhidos que envolvem a música são referentes a dissertações e teses da área da Educação e vemos como relevantes as pesquisas que

envolvem a música como facilitador da aprendizagem dos alunos na Educação Infantil.

Assim sendo, após análise das teses ou dissertações dos últimos cinco anos selecionadas para este estudo, apresentamos abaixo a relevância de cada trabalho em relação à nossa pesquisa.

No ano de 2015 encontramos seis resultados e, destes, quatro se relacionam com o nosso trabalho: Mariano, Traverzin, Dallabrida e Chamorro. Em Mariano (2015), observamos que a pesquisa questiona a linguagem musical entre os professores da Educação Infantil (no berçário) como a nossa investigação pretende; porém, diferente da nossa, ela perpassou um referencial teórico da Sociologia da infância pela teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon.

Em Traverzin (2015), sua obra indicou a princípio o mesmo questionamento, ou seja, a presença da linguagem musical nos docentes, mas, expressou a musicalização por meio da prática musical com jogos e brincadeiras tradicionais, sendo que a nossa pesquisa abarca não somente esses, mas também outros recursos para ajudar o professor no processo de apreciação musical.

Com Dallabrida (2015), observamos o enfoque na formação pedagógica inicial do professor, perguntando sobre a presença das aulas de música a esses profissionais no intuito de aproximar a música dos pedagogos, pois estes notam a ausência dessa disciplina nos cursos de Pedagogia.

Analisamos a obra de Chamorro (2015) que assim como a nossa pesquisa, aborda o uso de recursos digitais como facilitador do processo de musicalização para as crianças na Educação Infantil; porém, não apresentou outros recursos de práticas musicais tradicionais, culturais e artísticas como pretendemos na nossa obra.

No ano de 2016 encontramos também seis pesquisas, porém apenas a de Ramalho (2016) investigou como um processo formativo pode levar o pedagogo, não especialista em música, de uma ação coadjuvante a um protagonismo em educação musical.

Em 2017 a pesquisa pertinente ao tema foi a de Faccio (2017), entre as outras seis pesquisadas, que aborda práticas pedagógicas utilizadas no processo de musicalização na Educação Infantil; porém, sem contar com as tecnologias digitais.

No ano de 2018, das seis pesquisas, não encontramos nenhuma que atendesse à nossa temática, ou que perpassasse pelos mesmos descritores, fazendo-nos chegar às pesquisas do ano de 2019 e, das sete pesquisas analisadas, encontramos relevância apenas em duas delas. Bourscheid (2019) afirma que práticas musicais possibilitam uma boa convivência musical na Educação Infantil, mas, não foca na formação de professores, nem na relação com as tecnologias digitais.

Borges (2019) investiga os saberes docentes desenvolvidos por professores de Artes e pedagogos, a partir de uma formação centrada no uso das tecnologias digitais, o que é semelhante à nossa pesquisa, mas se distingue no processo metodológico para a coleta de dados, apoiados em bases conceituais de Maurice Tardif, pressupostos de pesquisa ação de Michel Thiollent e análise dos dados no trabalho de Robertt Bogdan e Sari Biklen.

Observamos, também, que dos sete trabalhos escolhidos como relevantes para a nossa investigação, apenas dois utilizavam a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) – como proposta de ensino: Borges (2019) e Chamorro (2015). Nessas duas obras, apesar de utilizarem a tecnologia digital como recurso de aprendizagem e mediação, ela se difere da nossa pesquisa, pois, evidenciamos também outras mediações como elementos propulsores de aprendizagens, instrumentos musicais originais e confeccionados com materiais reutilizáveis, práticas musicais com cantigas de roda, ritmo e movimento, músicas populares, gestos e expressões, musicalização infantil, entre outros, nos quais trazemos a música com uma perspectiva artística e cultural, e não somente midiática.

Assim, salientamos que aprofundar neste tema e fazer uma investigação ouvindo os professores, a partir de uma pesquisa participante, contribuiria para a presente investigação. Pretendemos, por meio dessa pesquisa, auxiliar para que professores repensem suas práticas e, quando necessário, incorporem novas metodologias e propostas de ensino na Educação Infantil.

Educar nos dias de hoje é desafiador pois o século XXI traz avanços tecnológicos a cada dia e que estão cada vez mais ao alcance do aluno e do professor que busca sempre aprender tem um potencial grande para contribuir no uso das tecnologias digitais. Neste sentido é preciso repensar o processo e reaprender a ensinar. Assim sendo, criar oportunidades ressignificará a educação que tem reflexo em todas as disciplinas, como a de Música porque a arte é um grande meio de exploração do saber.

4.2 Explicação e contextualização

O tema proposto para a nossa pesquisa é importante pois poderá favorecer a formação profissional docente. Também procura analisar de que maneira a música está presente nas salas de aula da Educação Infantil e verifica quais tecnologias digitais são utilizadas nas aulas de Educação Infantil pelos professores. Dessa forma, permite entender, e propor, novos conhecimentos para a primeira infância e possibilita o acesso à cultura, à arte e novas aprendizagens, como a exploração de ideias e pensamentos.

Para elucidar essa importância, apresentamos um trecho do que o Referencial Curricular

para a Educação Infantil (RCNEI) expõe:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, até nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1996, p. 45).

Observando esta citação referente ao contexto da Educação Infantil, notamos a importância de trabalhar a Música e com a Música desde o início da escolarização. Ela é expressão, é estímulo na comunicação, contribui para o desenvolvimento da cognição, do equilíbrio, auxilia na sociabilidade e gostos, de acordo com a cultura e com o meio no qual ela está inserida.

Biagioni et al. (1998) também expressa a importância da música e destaca que durante o período Pré-Escolar a criança desenvolve melhor a musicalidade e, com isso, obtém excelentes resultados pelas práticas musicais. Saviani (2003) indica que a música tem um imenso potencial educativo e exige habilidade motora e destreza colocando-a como um recurso eficiente de uma educação integral do ser humano. Dessa forma, desde a Educação Infantil, o aluno tem possibilidades de novas e produtivas habilidades e aprendizagens.

“A criança não é um ser estático; ela interage o tempo todo com o meio e a música, tem esse caráter de provocar interação, pois ela traz em si ideologias, emoções, histórias, que muitas vezes se identificam com as de quem ouvem” (GONÇALVES et al., 2009, p.2)

A criança se move e está sempre em direção ao conhecimento através da linguagem musical, conforme Gonçalves (2009), e sua apropriação reflete em novas aprendizagens. Entretanto, é necessário que exista uma mediação e cabe ao professor estimular, orientar para que haja mudanças nos movimentos das crianças a partir do som e do ritmo. Assim, é importante a presença de um professor com boa formação para orientá-las e conduzi-las a estas novas formas de ver o mundo.

Procópio (2015) afirma que o professor que trabalha com as crianças no espaço da Educação Infantil necessita sempre buscar por mudanças para alterar a dinâmica da musicalidade dentro das escolas pois a música deve ser entendida como um facilitador da aprendizagem e não somente um motivo para as apresentações obrigatórias que as escolas agendam. A autora também apresenta a musicalização por meio da musicalidade que se aprende na Educação Infantil e se faz muito além do que a sociedade pensa sobre ela.

A musicalidade contribui com qualidades marcantes no processo de desenvolvimento infantil tanto como do conhecimento humano, quanto da sua expressividade. Vivenciar, portanto, a música, significa compreendê-la em sua verdadeira essência e representação. Embora alguns elementos como o ritmo, a melodia e a harmonia façam parte de uma produção musical, nada mais se pode ter a certeza que esses sejam os únicos elementos que devem ser reconhecidos como música. (PROCÓPIO, 2015, p. 2).

E ainda,

Torna-se função do professor oferecer às crianças de Educação Infantil subsídio para que ela continue desenvolvendo o seu potencial rítmico e sonoro pois dessa forma estará contribuindo para o acesso à diversidade sonoro-musical. Isso se torna possível quando no dia a dia da Educação Infantil o trabalho com a musicalidade seja desenvolvido com riqueza de repertório como cantar cantigas de roda, realizar batuques, improvisar melodias, entre muitas outras possibilidades. (PROCÓPIO, 2015, p. 3).

Estes elementos básicos da música, apresentados por Procópio (2015) como o ritmo, a harmonia e a melodia, permitem que a criança se desenvolva musicalmente por meio do som e de um repertório de canções populares, cantigas de roda e músicas folclóricas que fazem parte do contexto infantil de musicalização. Cantar, tocar instrumentos, participar de brincadeiras musicais, jogos digitais virtuais que envolvam música, bem como gestos e movimentos marcados pelo ritmo, conferem à criança novas habilidades e aprendizagens e ainda podem contribuir para grandes talentos musicais.

Por isso ressaltamos a importância da formação do professor atender às necessidades dos alunos. Desde a sua formação inicial, é importante os professores terem vivências pela dimensão musical ou se em seu curso de Pedagogia não obteve essa disciplina, pensamos que a lacuna pode ser preenchida por formações continuadas.

O próprio Referencial Curricular da Educação Infantil apresenta esta postura do professor e orienta para que os professores se integrem ao conhecimento de Artes e da Música.

Integrar a música à Educação Infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando que a maioria dos professores de Educação Infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de:

- Sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música;
- Reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói;
- Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva (BRASIL, 2001, p. 67).

A linguagem musical deve aparecer desde a formação dos professores para que eles

ensinem música e contribuam no processo de desenvolvimento criativo do aluno. Para isso, o professor precisa estar disponível a essa prática, deve reconhecer a música como linguagem, arte e cultura, e deve estar preparado para reconhecer em cada fase da criança o seu “fazer musical”.

Os professores de Educação Infantil, mesmo não sendo especialistas em música, podem e devem realizar experiências musicais com seus alunos, permitindo que eles brinquem com diferentes sons, explorem e transformem objetos, de forma que os ruídos e as percussões produzidas e escutadas tragam contribuições para a formação de sua paisagem sonora. (BRITO, 2013, p. 16)

O docente da Educação Infantil tem a autonomia tanto de contribuir, como de reconhecer a presença da música nas crianças. No brincar, no dançar, no fazer, no cantarolar, por meio do movimento, dos sons, das canções, ajuda-os na apropriação do saber.

Há de se questionar sobre a organização curricular do ensino de música nos cursos de Pedagogia, pois, professores da Educação Infantil podem se sentir despreparados para essa tarefa. É importante nesta fase que um especialista em música leccione esta disciplina na Educação Infantil; porém, se não há essa possibilidade, o próprio pedagogo poderá buscar meios para exercer esta função.

Bellochio (2010), em seu artigo, questiona essa presença da disciplina de música nos cursos de formação de professores e apresenta serem fundamentais no processo de autonomia docente.

No contexto atual, a partir da Lei 11.769/08, a inserção da área de música na formação acadêmico-profissional do professor unidocente torna-se relevante, a fim de possibilitar que o profissional egresso da pedagogia possua alguns conhecimentos musicais que o possibilitem fazer música no contexto de seu trabalho e compreendê-la no processo de desenvolvimento de seus alunos. (BELLOCHIO, 2010, p. 4).

Ao ensinar música e apresentar aos alunos novas práticas musicais, o professor pode se apropriar de diversos materiais e ainda, por meio de recursos digitais, pode viabilizar a sua prática. Trazer as tecnologias digitais para se integrarem ao processo educacional e potencializar os recursos dos docentes é um dos caminhos e este percurso poderá ser feito por formações continuadas que abrangem práticas pedagógicas e visem valorizar a música como facilitador da aprendizagem.

Por isso investigamos como os professores veem a música na Educação Infantil, uma vez que não são especialistas, mas podem estudar para melhor executar esta tarefa. Assim, realizaremos uma formação musical por meio de videoaulas para os professores das creches e escolas de ensino infantil da cidade de Orlandia-SP. Por meio de uma pesquisa participativa, os

professores terão a possibilidade de aprender novas formas de ensinar por meio da música.

4.3 Referenciais Teóricos

Durante a pesquisa, vários autores foram apontados, em artigos de revistas e livros, em relação ao que apresentam sobre a música na Educação Infantil nos últimos anos, como Cernev (2018) e Procópio (2015), bem como outros autores fundamentais nas áreas da educação musical como Fonterrada (2005), Gaiza (1988) e Bréscia (2003).

Percebemos o valor de retratar o importante papel da Música durante a primeira escolarização, na Educação Infantil, com Bellochio (2001, 2009, 2010, 2014). A respeito das tecnologias digitais, destacamos Chamorro (2015; 2017), sobre a música e as Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores, e ainda, Marcelo (2009), Day (1999) e Nóvoa (2000) sob o aspecto de formação de professores, dentre outros, apontados como referenciais teóricos desta pesquisa.

O Referencial Curricular Nacional da Educação infantil – BRASIL (1998) foi também fundamental para a realização da pesquisa, pois, traz diversas dimensões das artes para a apreciação da música, movimento, interação social, ludicidade e sentimentos das crianças dos 0 aos 5 anos.

4.3 Objetivos da Pesquisa

A nossa pesquisa tem como objetivo principal conhecer como professores da Educação Infantil percebem o ensino de música em suas aulas. Tem também como objetivos específicos entender como a música está presente na escola de Educação Infantil e investigar quais tecnologias digitais os professores utilizam em suas aulas. Ainda pretende contribuir com o desenvolvimento profissional dos professores por meio de uma formação continuada virtual.

4.4.1 Participantes da Pesquisa

Os participantes da Pesquisa são 17 professores da Educação Infantil da rede pública de ensino da cidade de Orlandia-SP.

4.4.2 A Pesquisa Participante e a Abordagem Qualitativa no contexto da investigação

Diante da necessidade de reflexão sobre a importância da Música na Formação dos Professores da Educação Infantil, e diante do questionamento sobre como professores utilizam a música nas suas aulas, este trabalho propôs uma pesquisa com professores da Educação Infantil. Vimos a necessidade de colaborar com estes professores para o uso da Música em suas aulas, por meio de um curso de formação de professores. Com isso, optamos pela pesquisa participante de abordagem qualitativa, pois, atuaremos diretamente com professores da comunidade local para entender e questionar os dados, por meio de relatos, experiências, partilha de ideias, dúvidas, sugestões, entre outros.

De acordo com Brandão e Borges (2008), o ponto de origem da pesquisa participante é a realidade social em sua dinâmica, mesmo que a ação da pesquisa seja parcial, incidindo sobre apenas um aspecto de toda uma vida social, no nosso caso, profissionais docentes da Educação Infantil. Por isso, a nossa pesquisa visa partir da realidade dos próprios participantes (professores) para entendermos o que investigamos.

É importante ressaltar que escolhemos também essa forma de investigação, pois conforme Brandão e Borges (2008), na pesquisa participante realizamos um trabalho junto com e a serviço da comunidade e o nosso trabalho envolve uma realidade local - escolas de Educação Infantil na cidade de Orlândia.

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois conforme Bogdan e Biklen (1994), este tipo de abordagem tende a ser mais descritivo e o interesse permeia mais pelo processo do que pelos resultados. Assim, o investigador formador e mediador pode analisar os dados e os fenômenos estudados. Certamente vemos que tanto o investigador, quanto os sujeitos participantes, são agentes efetivos no processo da pesquisa, pois, a sua realidade concreta, sua vida profissional, suas interações apresentam a sua realidade social e estão dentro da estrutura que pretendemos investigar.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), o pesquisador entra no mundo das pessoas que pretendem estudar e, além de adquirir os dados, também é acreditado por eles. Estes dados podem ser um registro escrito e detalhado do que ouve e observa, bem como escritos, diálogos, fotografias, imagens, entre outros registros. Com isso, é possível percorrer caminhos de questionamentos e respostas que nos ajudarão a entender todo o processo.

Para analisar os registros dos professores usaremos a perspectiva da tematização de Fontoura (2011) que apresenta que os dados em pesquisa qualitativa precisam ser problematizados, pois, “é no diálogo entre o que encontramos com a teoria, mediatizado pela metodologia, que se torna possível a construção e o encaminhamento de um problema de pesquisa”. (FONTOURA 2011, p 17).

4.4.3 Propostas da Pesquisa

A princípio a coleta de dados partiria de encontros de Formação para professores da Educação Infantil, e teria como local de encontro as salas da Secretaria da Educação. Porém, devido à pandemia da COVID-19 alastrada por todo o mundo, fechando todos os estabelecimentos e suspendendo as aulas presenciais desde março de 2020, as atividades da pesquisa presenciais também precisaram ser repensadas.

Referindo-se à Pandemia da COVID-19, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a crise causada, como já mencionamos, resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). Dessa forma, não podendo realizar a investigação com os professores de modo presencial, reformulamos o plano de trabalho do curso de formação para a coleta do material empírico, para uma formação virtual.

A ideia inicial era realizarmos a pesquisa com 3 escolas de Educação Infantil da rede pública da cidade com um número máximo de interessados a 20 participantes, pois um número maior dificultaria a análise dos dados. Porém, ao enviarmos a proposta para a primeira escola, as 17 professoras já quiseram participar. Assim, preferimos não estender a outras escolas a proposta da formação que poderia passar do limite de 20 participantes, e ainda teríamos que selecioná-los por ordem de inscrição, ou por outra forma de apuração. Definimos, assim, estas 17 professoras como nossos participantes.

Esses docentes, durante 20 dias, estiveram em contato com videoaulas que foram enviadas a cada 5 dias pelo *WhatsApp*, juntamente com uma atividade a ser realizada pelos docentes – confecção de instrumentos musicais, perguntas e respostas sobre as videoaulas, fotos, imagens, links, novos questionamentos e exposição de documentos.

Essa pesquisa contou com uma pergunta principal que permeou todo o trabalho: como professores da Educação Infantil percebem o ensino de música em suas aulas? Diante disso, interveio também nas perguntas específicas: de que maneira a música está presente nas salas de aula da Educação Infantil? e quais são as tecnologias utilizadas nas aulas de Educação Infantil pelos professores?

4.5 Procedimentos da Pesquisa: o curso de formação

Como parte da pesquisa, realizamos um curso de formação de professores sobre a música na Educação Infantil em que a pesquisadora contribuiu como formadora e mediadora.

Enviamos às participantes sete videoaulas em 20 dias, durante os meses de junho e julho de 2020. O curso contou com cinco etapas: Exposição do curso de formação de professores – a Música na Educação Infantil - aos diretores e coordenadores e professores das escolas infantis e creches da rede municipal; Preenchimento do formulário de inscrição aos interessados; Sete videoaulas ensinando e compartilhando experiências no ramo musical para se trabalhar com as crianças de 0 a 5 anos; Comunicação entre os participantes e o formador via *WhatsApp* e Plataforma digital *Google Meet* – como último contato; Considerações finais e entrega das declarações de participação.

Em seguida descreveremos como o curso ocorreu.

O formulário de inscrição, criado na plataforma digital *Google Forms* (conforme Apêndice A), foi composto por perguntas que nos auxiliariam a conhecer um pouco o participante e o que ele procurava aprender com o curso.

As videoaulas foram criadas de forma artesanal pela própria formadora e enviadas pelo *YouTube* com a seguinte estrutura (abaixo, além do link do *YouTube*, você poderá assistir ao vídeo pelo QR Code):

a) Vídeo 1: Material teórico (pelo Power Point) a respeito da importância da Música para o desenvolvimento criativo, psíquico e motor da criança, e o porquê ensinar com música é fundamental na faixa etária de 0 a 5 anos. A musicalização infantil. Como e porque musicalizar. Tecnologias digitais facilitadores da aprendizagem musical.

Duração do vídeo: 13:39

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=QY1eUOEzARc>



b) Vídeo 2: O que é a Música. Elementos da Música. O som - base do conhecimento musical. O que é o Ritmo e como tocar. Instrumentos musicais de Percussão. Como confeccionar instrumentos musicais com materiais recicláveis.

Duração do vídeo: 22:42

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=1eDCbgJjTdg>



c) Vídeo 3: O que é Melodia e Harmonia. O canto. O que são e quais são as notas musicais. O Solfejo. Escala Musical. A musicalização.

Duração do vídeo: 17:40

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=roEzcpIS4-0>



d) Vídeo 4: Práticas pedagógico-musicais. A música como facilitadora da aprendizagem. Músicas folclóricas e cantigas de roda. Brincadeiras cantadas. O canto coral. Como trabalhar com as músicas infantis e demais estilos. Histórias musicais. Expressão corporal. Como usar a música para elucidar outras disciplinas. Músicas para comer, para brincar, música de chegada e saída. Como utilizar a música para focar um tema. Exercícios musicais de coordenação motora.

Duração do vídeo: 22:18

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=mHaJLwtFIGQ>



e) Vídeo 5: Práticas musicais de ritmo. Ritmo e movimento com o corpo. Ritmo e canções populares. Treino para os docentes.

Duração do vídeo: 8:51

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=G2CskL0pbMg>



f) Vídeo 6: Aula de flauta-doce para os docentes. Sons graves e agudos. O som que acalma. Música agitada e música que conforta. Dicas de postura ante os desafios. Como a música desperta emoções e sentimentos. A musicalidade.

Duração do vídeo: 18:36

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=WebRAhIYS1M>



g) Vídeo 7: Como ensinar música por tecnologias digitais. Utilização de plataformas e artefatos tecnológicos. *Walk Band*, aplicativo de dispositivos móveis. Como baixar e como tocar instrumentos. Link do *Google Crome* – laboratório musical. Como usar estes links e aplicativos para envolver a criança e ensiná-las a apreciação e a criação musical.

Duração do vídeo: 14:47



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=0fFq0Oone9s>

Para melhor atender às necessidades dos professores, após a sétima videoaula marcamos um momento de partilha das experiências ao vivo pela plataforma digital *Google Meet*, para tirar dúvidas, ouvir sugestões e comunicar o encerramento da formação.

Os materiais de pesquisa foram coletados ao longo dos 20 dias de formação pelo aplicativo *WhatsApp*, no qual foram postadas as videoaulas e encaminhadas perguntas para que os cursistas respondessem e as enviassem no grupo pelo mesmo aplicativo, em formato de word, pdf, vídeos e fotos. Também, pelo *Google Meet* (no último dia do curso), as falas dos docentes foram gravadas pela plataforma digital gravador de vídeo *Apowersoft*, a fim de que fossem transcritas as falas dos participantes.

4º MOVIMENTO

5 DIALOGANDO COM OS DADOS DA PESQUISA

Após submetida e aprovada pelo Conselho de Ética da UFTM⁵, esta pesquisa teve início no mês de junho de 2020 quando explicamos à coordenadora da escola de Educação Infantil da rede pública de ensino, o intuito da investigação e a participação dos professores.

Tendo recebido a confirmação de que poderíamos realizar o curso, as 17 professoras da escola se inscreveram na formação por meio do formulário de inscrição digital. O preenchimento já abarcara as primeiras perguntas sobre quem é o professor e como ele utiliza música em suas aulas, e ainda confirmava a sua participação no curso de formação de professores.

O curso compreendeu os meses de junho e julho de 2020.

Nessa seção apresentaremos a análise do material empírico - questionário online, discussões, respostas, dúvidas e perguntas, bem como vídeos, imagens e palavras - coletados durante a apresentação do curso de formação de professores da Educação Infantil.

Para a análise dos dados utilizamos a perspectiva da tematização de Fontoura (2011).

A análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja frequência de aparição (desde muito frequente até apenas uma vez) pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido. (FONTOURA 2011, p.10).

A análise temática de Fontoura (2011) consiste em analisar os dados em temas e agrupá-los (seleccioná-los) para problematizá-los e assim, estabelecer vínculos significativos. Essa análise pode ser descrita em sete passos: 1º Passo – Transcrição do material; 2º Passo - Leitura atenta para conhecimento de todo o material; 3º Passo - Demarcação do que será considerado relevante - agrupamento de dados; 4º Passo – Para cada agrupamento de dados, levantar os temas - (Coerência, semelhança, pertinência, exaustividade e exclusividade); 5º passo - Definir unidades de contexto (trechos mais longos) e unidades de significado (palavras ou expressões); 6º Passo - Esclarecer o tratamento dos dados para o procedimento de interpretação – Demarcação com quadros e tabelas; e 7º Passo - Interpretação à luz dos referenciais teóricos. (FONTOURA, 2011).

A fim de analisar palavras e a sua relevância para o contexto explanado, utilizamos,

⁵ CAAE - 26290719.0.0000.5154

também, o software IRaMuTeQ⁶. Esse meio nos possibilitou visualizar determinadas falas, frases e palavras nos auxiliando a compreender melhor o texto por meio de nuvens de palavras, apresentando em imagem o que é de maior relevância.

5.1. Conhecendo os professores

A partir da Ficha de inscrição (conforme Apêndice A), fizemos uma análise dos dados coletados utilizando a tematização Fontoura (2011) como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa.

Todos as dezessete participantes são pertencentes a uma mesma escola de Educação Infantil localizada em um bairro periférico da cidade. Para que elas não fossem identificados, cada um recebeu uma codificação referente à ordem de preenchimento na ficha de inscrição pelo formulário *Google forms*: de P1 até P17.

Todos as participantes são mulheres. Isso vai ao encontro de Fagundes (2005) que apresenta o magistério e a Pedagogia como uma profissão mais feminina. O curso de Pedagogia do século XX, ou o Magistério do século XIX eram atribuídos, na maioria, às mulheres que, de acordo com Fagundes (2005), corroboravam ao Educar, ao cuidar, ensinar, trabalho natural das mulheres. Dessa forma, notamos que ainda no século XXI a educação, em grande parte, ainda é exercida pelo sexo feminino, como é o caso desta escola.

5.1.1 A formação de cada participante e tempo que leciona

No formulário de inscrição, para análise dos dados, apresentamos a seguinte pergunta: Qual a sua formação? E uma segunda pergunta – Há quanto tempo leciona? A partir destas perguntas percebemos que todas as professoras são formadas em Pedagogia. Assim, são responsáveis por bebês e crianças de faixa etária de 0 a 5 anos, compreendendo: berçário – 0 a 2 anos de idade; maternal – entre 2 e 3 anos de idade; Educação Infantil 1 – 4 anos; e Educação Infantil II – 5 anos.

As professoras são, na sua grande maioria, jovens, conforme visualizamos no Gráfico

⁶ De acordo com <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>, o IRAMUTEQ é um software gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud (Lahlou, 2012; Ratinaud & Marchand, 2012) e licenciado por GNU GPL (v2), que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Ele ancora-se no software R (www.r-project.org) e na linguagem Python (www.python.org).

1.

Gráfico 1 - Idade das professoras participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Conforme observamos na tabela e no gráfico, das 17 participantes, notamos que a maioria das professoras tem entre 26 e 30 anos de idade, totalizando 8 docentes. Percebemos, também, que em segundo lugar vem as professoras que têm idade entre 21 e 25 anos, totalizando 4 profissionais. Em seguida, 3 professoras, docentes entre 31 e 35 anos, representadas pela cor amarela e, finalmente, apenas 2 professoras com idade entre 36 e 40 anos.

Com isso, percebemos que as médias de idade das professoras variam entre 21 e 40 anos. Entendemos que estes professores estão no início de seu ciclo profissional e que, de acordo com Huberman (2000), embora se deva admitir que os aspectos durante a carreira variem de um indivíduo para o outro, em geral existem características que são comuns à maioria dos professores.

Huberman (2000) apresenta uma divisão em fases de desenvolvimento profissional: Entrada, Estabilização, Diversificação, Questionamento, Serenidade e Distanciamento afetivo, Conservantismo e Lamentações e Desinvestimento. Assim, a fase da *entrada* (1 a 3 anos de carreira) ocorre quando o docente está conhecendo seu espaço. Logo após dá-se o início da *estabilização* (4 a 6 anos de carreira) em que o docente reconhece seu espaço e atua com segurança. Porém, passado um tempo, o professor tende a buscar novos métodos de ensino e pode cursar áreas que complementem sua docência na fase da *diversificação* profissional (7 a 25 anos de carreira).

As outras fases consistem em *serenidade* (25 a 35 anos de carreira) e ocorre também o

distanciamento afetivo. Nesse período há também a fase do *conservadorismo*, marcada pelo distanciamento das *lamentações* frente à profissão. Por fim, há a fase do *desinvestimento* (35 a 40 anos de carreira) quando os profissionais tendem a se afastar da profissão para se dedicarem mais a si próprios.

Assim, mesmo que algumas professoras estejam em outras fases, devido à idade, baseando-se no término da graduação a partir dos 21 anos, notamos que estas professoras permeiam as fases iniciais: entrada, estabilidade e diversificação.

Também observamos que de acordo com o questionário apresentado, apenas uma professora possui pós-graduação, a professora P8, e notamos que a sua idade também está entre os 26 a 30 anos, fase em que segundo Huberman (2000) os professores começam a fase da diversificação que vai dos 7 anos aos 25 anos de carreira, que é de maior comprometimento, maior motivação, e os professores se empenham em buscar uma formação continuada.

5.1.2 Formação em música?

Continuando a análise, na ficha de inscrição, também havia a seguinte pergunta: Tem alguma formação em música? Se sim, qual?

Como resposta, apenas um participante, P10, relatou ter participado de um curso livre de música em uma ONG da cidade. Com isso, notamos que nem mesmo nos cursos de Pedagogia as professoras tiveram acesso à educação musical em sua licenciatura. De acordo com Belocchio (2002, p.2), na vida profissional do professor sabemos que a formação inicial, embora não seja um determinante exclusivo de sua atividade prática, possui importância em suas propostas e ações educativas referentes ao exercício profissional. Dessa forma, a autora expõe que na Pedagogia como curso de formação de professores, é importante explorar o campo da educação musical para dialogar, problematizar e entender algumas práticas pedagógicas.

Pensar a formação em Educação Musical de professores pedagogos é também problematizar a Educação como um todo. Propor a formação em música de professores não especialistas é eleger a Arte, e nesse caso em especial a música, como traço importante não só da formação dos próprios professores em formação, mas também daqueles que serão as pessoas que vão compartilhar das escolhas feitas por estes futuros professores, seus alunos. (PACHECO, 2014, p. 85).

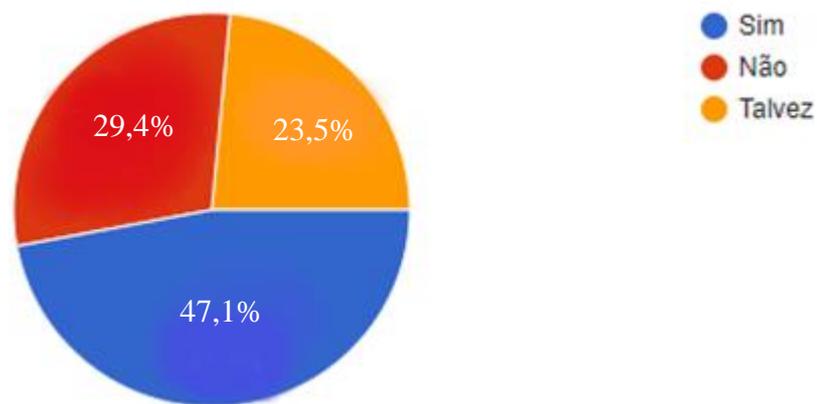
A formação musical, conforme acima citado, precisa acontecer nos cursos de Pedagogia, pois o professor não especialista em música poderá adquirir conhecimentos e ter acesso e meios a novas práticas educacionais e musicais, no caso mesmo que seja na disciplina de Artes, para proporcionar a si e a seus alunos novas possibilidades.

Entretanto, tendo ou não a disciplina de Artes ou Música na Pedagogia, o professor, poderá procurar um curso específico como formação continuada para auxiliá-lo nas práticas sonoras, rítmicas e conceituais em música, para melhor viabilizar seu trabalho e ampliar as possibilidades de aprendizagens, como é o caso destas professoras que optaram pelo curso de Formação de professores para o ensino de Música.

Outra pergunta referente ao formulário de inscrição foi: Você ensina Música em suas aulas? Por quê?

Com essa pergunta, obtivemos um interessante *feedback* porque a maioria das professoras diz ensinar Música; porém, eles têm dúvidas se o que ensinam é caracterizado como aula de música ou apenas um uso de elementos musicais como musiquinhas para dormir, para comer ou demais momentos.

Gráfico 2 – Se as professoras ensinam música em suas aulas



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Conforme visualizado no gráfico 2, vemos que a maioria das professoras diz ensinar música em suas aulas. Entretanto, como um número menor diz não ensinar música, notamos que uma parcela das professoras não sabe dizer se ensina ou não música em suas aulas. Dessa forma, entendemos ser melhor perguntar como é feito esse trabalho com os alunos.

As professoras que responderam que talvez trabalhem a educação musical em suas aulas, apresentaram as respostas: “*Trabalho no berçário e diariamente cantamos com as crianças*” (P2) e “*trabalho com rodas musicais com músicas infantis*” (P1). Notamos, assim, que elas trazem a música às suas aulas, mas têm dúvidas se fazem da maneira correta.

Quando as professoras respondem sim, especificam que trabalham com “*ritmos, danças e alguns instrumentos*” (P8); e também “*através das atividades propostas no dia a dia eu uso a música com as crianças*” (P16); e ainda, “*Canto cantigas de roda, algumas*

músicas infantis e de igreja. Às vezes utilizo instrumentos” (P11). Dessa forma, percebemos que a maioria, entendendo ser aula de música ou aula com música, fazem uso dos sons, das cantigas e demais elementos musicais em suas aulas. Assim, conforme expõe Bellochio e Figueiredo (2010, p.39), “*ensinar música na escola envolve a experiência musical de forma direta, ouvindo, apreciando, compondo, cantando, improvisando, dentre outras*” sabendo, ou não, que estão contemplando a música em suas aulas.

A resposta da P10, a mesma pedagoga e única que salientou ter feito um curso livre de música, expressou que utiliza a música em suas aulas, “*durante a rotina (banho, lavar a mão, recolher os brinquedos) músicas de histórias infantis*”. Dessa forma, conforme a RCNEI, vemos que a música no contexto da Educação Infantil reforça atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol, etc. (BRASIL, 1998, p 47). No entanto, é fundamental que os professores entendam que a música é uma linguagem que vai além do propósito de criar hábitos; é uma linguagem sonora que tem um grande potencial educacional.

5.1.3 Materiais utilizados na sala de aula

Ao perguntar pelos materiais utilizados na sala de aula na Educação Infantil, os professores sinalizaram que usam os materiais descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Materiais utilizados em sala de aula.

MATERIAIS	QUANTIDADE
Computador	1
Rádio	2
Tablete	0
Celular	3
Caixa de som	10
Livros	8
Apostilas	0
Cadernos	0
Sucata	8
Lousa Digital	0
Laptop	0
Cadernos	0
Projeto multimídia	1
Instrumentos Musicais	7
Outros	7

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora, 2020.

Conforme observamos, mesmo sendo só 17 participantes, várias apresentaram a utilização de mais de um material; na verdade, trabalham com diversos materiais. Com isso vemos que o material mais usado é a caixa de som que 10 professoras responderam fazer uso em suas aulas. Em seguida, livros e sucata foram os materiais mais destacados, apresentados por sete participantes. Além dos materiais pré-determinados pela pesquisa, apresentaram ainda, como “outros”, na qual destacaram televisão, “*bolas, brinquedos e utensílios*” (P6) e “*material para desenhos, madeiras, tecidos, linhas, materiais da natureza*” (P13).

Assim, notamos que na sala de aula da Educação Infantil, as professoras utilizam vários materiais que favorecem seus procedimentos pedagógicos.

Percebemos, também, que os materiais caracterizados como sendo de tecnologia digital como o celular, laptop, projetor multimídia, computador e *tablet*, são pouco utilizados, ou nem manuseados, como é o caso do laptop, tablete e lousa digital. Ainda como pouco manipulados percebemos celulares que três professoras apontaram usar, seguidos de computador (1 professora) e projetor multimídia (1 professora). Entretanto, apontamos o rádio e a caixa de som, também como tecnologias digitais; porém, não sabemos se os que são usados se

caracterizam como analógicos ou digitais.

Com isso, podemos expor que em se tratando de tecnologias digitais na Educação Infantil, para ensinar música ou não, poucos recursos são utilizados.

5.1.4 Por que se interessou pelo curso de Formação de Professores?

A análise a seguir foi realizada em três categorias, seguindo o método da tematização de Fontoura (2011), no qual apresenta um caminho metodológico, dentre os achados da pesquisa, indicando a tematização a partir dos escritos dos participantes ao descreverem porque é necessário um curso de formação.

Entretanto, por entendermos o caminho metodológico como importante para fundamentar os achados, nosso trabalho diz respeito a buscar representar nossos sujeitos e suas subjetividades de forma qualificada, e estabelecer vínculos significativos com nossos leitores, já que conduzimos pesquisa baseada em contextos relativos a conhecimentos das práticas sociais as quais investigamos. Para tal, um caminho é a descrição das etapas seguidas na análise desses achados de pesquisa. (FONTOURA, 2011, p.5).

Com essa citação, percebemos que o caminho metodológico propõe uma tematização para apresentar vínculos significativos para a pesquisa. Assim, nessa investigação faremos uma análise a partir das falas das participantes, focando na tematização sobre a importância da formação e categorizando o motivo da escolha dos participantes.

Ao perguntarmos às docentes sobre a razão pela qual se interessaram pela formação de professores para o ensino de música, percebemos o interesse em 3 categorias: para aprender para si; para aprender a ensinar; e para aprender para si e ensinar, conforme a tabela 5.

Tabela 3 – Porque as professoras se interessaram pelo curso de formação (continua).

Aprender para si	Aprender para ensinar	Aprender para si e ensinar
		<i>“Para aprimorar meu conhecimento e para que possa dar um desenvolvimento musical por completo aos meus alunos”</i> (P2)
	<i>“Vai ser de grande importância no desenvolvimento da criança”</i> (P6)	
	<i>“É algo importante para a educação infantil”</i> (P8)	
		<i>“Para melhorar meu conhecimento e para desenvolver com as crianças essa proposta de música que é tão importante para as crianças na educação infantil”</i> (P16)
<i>“Para poder expandir e aprender mais”</i> (P12)		
<i>“Por cantar no coral e ser professora da creche que quero participar”</i> (P5)		
<i>“A música faz parte de nossas vidas e aprender melhor sobre a mesma enriquecerá ainda mais na minha formação pedagógica”</i> (P11)		
	<i>“Porque a música também é essencial para a educação infantil”</i> (P7)	
<i>“Por gostar de criança e aprender sempre mais”</i> (P3)		
	<i>“A música é muito importante. Principalmente na educação infantil. Me interessei por essa formação, pois a música está presente em vários momentos e é necessária para os sentidos da criança. Ela aprende a se desenvolver muito melhor, no mundo em que ela convive”</i> (P1)	

Tabela 3 – Porque as professoras se interessaram pelo curso de formação (conclusão).

Aprender para si	Aprender para ensinar	Aprender para si e ensinar
<i>“É importante adquirir mais conhecimentos” (P9)</i>		
<i>“Para desenvolver uma habilidade falha na minha prática de ensino” (P13)</i>		
		<i>“Ampliar os conhecimentos na área trazendo para a prática com as crianças, considerando a música como importante campo de exploração no processo de aprendizagem” (P10)</i>
	<i>“Acho importante a música para a educação infantil” (P17)</i>	
<i>“Gosto de fazer cursos” (P14)</i>		
	<i>“Sempre gostei de ensinar” (P4)</i>	
		<i>“Para capacitar as professoras da creche e desenvolver nelas essa linguagem musical, que se faz tão importante no desenvolvimento das crianças” (P15)</i>

FONTE: Elaborado pela autora, 2020.

Conforme a tabela e seguindo o processo de tematização, a ação prática indicada visa separar por categorias as respostas dos professores.

Notamos que sete participantes consideram a sua formação própria como motivo pela escolha do curso, seis participantes apontaram querer o curso para ensinar aos alunos e quatro professoras consideram o curso importante para aprender para si e também poder ensinar.

5.1.4.1. Aprender para si

Ao analisarmos os registros das professoras sobre a Formação para si destacamos a P11 - *“A música faz parte de nossas vidas e aprender melhor sobre a mesma, enriquecerá ainda mais a minha formação pedagógica”*. Com essa afirmação, notamos a dimensão da proposta do curso de formação de professores para a música pois reconhecem ser importante para sua

formação pedagógica como ciência e como parte da vida.

A música na formação e ação do professor, é processo que se desenvolve e se modifica, considerando uma multiplicidade de saberes, estando presente nessa totalidade toda cientificidade e o rigor epistemológico necessários à validação como campo do conhecimento. (BELLOCHIO, 2001, p.41).

Vemos que ao desenvolver, e se modificar, a música na formação de professores possibilita saberes e a presença da música valida o campo do conhecimento.

Outra resposta chamou-nos a atenção: “Para desenvolver uma habilidade falha na minha prática de ensino” (P13), destacamos assim, a ausência do ensino de Música nos cursos de Pedagogia. Com isso, vemos:

A ausência de disciplinas específicas no campo das artes, especialmente em relação à música, nos cursos de Pedagogia, e a consequente falta de recursos e espaços destinados ao trabalho específico com a música, tende a ser fator excluyente da introdução de um trabalho com música na escola mais elaborado. (CORREA, 2008, p. 97).

Entendemos que o curso que forma professores, a Pedagogia, nem sempre está articulado para preparar o professor da Educação Infantil para usar, ou ministrar aulas de música, o que inviabiliza novos meios de aprendizagens. No entanto, mesmo que os cursos de graduação de formação de professores tenham esta disciplina de música, ou em artes com ênfase em música, conforme Bellochio, Weber e Souza (2019), a formação musical durante a graduação não garante que a Música esteja presente nas práticas pedagógicas dos professores. Com isso, se há algum tipo de aula de música, a formação vem de outro professor, conforme vemos em Diniz e Joly (2014, p. 2):

Acreditamos que os cursos de formação inicial têm dado pouca ênfase ao desenvolvimento específico das habilidades musicais de seus alunos e que a concepção que ainda prevalece é a polivalente, na qual em apenas uma disciplina, um único professor trabalha o conteúdo de todas as quatro linguagens artísticas: música, teatro, artes visuais e dança.

Como podemos ver, quando a Música está presente nos cursos de Pedagogia, é na disciplina de Artes e, quando isso acontece, na maioria das vezes é de maneira superficial e no mesmo espaço dedicado às Artes Visuais e à Dança. Assim, a formação inicial nem sempre valoriza as habilidades musicais, o que indica que se uma escola quer focar nas aulas de música terá dificuldades para se adequar.

5.1.4.2. Aprender para ensinar

Apresentamos aqui a formação para si, e podemos destacar três respostas semelhantes: as da P7, P17 e P8. Elas expõem que a formação é importante para a Educação Infantil. Entendemos, pois, que na sala de aula a presença da música é importante, conforme Jardim e Silva (2013), que afirmam que a escola é um ambiente propício para a aprendizagem e o desenvolvimento e, por isso, espera-se que ela oportunize as condições para que as experiências musicais sejam significativas e possibilitem novas descobertas.

Outra resposta de destaque é da P1, na qual afirma: [...] *pois a música está presente em vários momentos e é necessária para os sentidos da criança. Ela aprende a se desenvolver muito melhor no mundo em que ela convive*". Podemos assim, citar Betti, Silva e Almeida (2013, p.53):

Portanto, nas situações do dia a dia, quanto mais elas receberem estímulos, mais desenvolverão seu intelecto. Quanto maior o número de atividades como cantar, dançar, fazer gestos, bater palmas, movimentos com o corpo, pés e mãos, mais favorecido será o senso rítmico e a sua coordenação motora, o que para os anos iniciais do ensino fundamental é importantíssimo pois auxilia também na alfabetização.

As atividades musicais, conforme apresentado, favorecem o senso rítmico das crianças favorecendo o processo de alfabetização presente na Educação Infantil. Entendemos, assim, que é fundamental a presença de atividades musicais na sala de aula.

5.1.4.3. Aprender para si e ensinar

A partir das 4 respostas referentes à importância da formação para si e ensinar, destacamos 3 respostas pertinentes: a da P16, que expõe que a formação pessoal *“pode melhorar meu conhecimento e desenvolver com as crianças essa proposta de música (que é) tão importante para as crianças na educação infantil”*; também *“para aprimorar meus conhecimentos e para que possa dar um desenvolvimento musical por completo para meus alunos”*, apresentado pela P2; e ainda *“para capacitar as professoras da creche e desenvolver nelas essa linguagem musical, que se faz tão importante no desenvolvimento das crianças”* (P15). Percebemos nessa última fala que a participante apontou a importância de desenvolver a linguagem musical desde o nascimento para explorar novas habilidades, como apresentado nos documentos da RCNEI (1998).

5.2 O Início do Curso a partir das videoaulas.

Após as considerações sobre o formulário de inscrição, as análises a seguir serão referentes às videoaulas do curso de formação de professores.

5.2.1 Entre Palavras e imagens: O que representa a música na Educação Infantil.

Durante o curso de formação as videoaulas foram sendo enviadas para que os participantes assistissem e anotassem suas considerações. Essas aulas foram transmitidas por meio do aplicativo *WhatsApp*.

A primeira videoaula apresentou, por meio de teóricos, a importância da música para a criança e foi realizada por meio de um material criado no *Power Point*. Fundamentou-se na importância da Música para o desenvolvimento criativo, psíquico e motor, e o porquê ensinar com música é fundamental na idade dos 0 aos 5 anos. Também apresentamos o que é musicalização infantil. Ao final propomos uma reflexão a respeito do uso da música na sala de aula da Educação Infantil.

Assim, conforme proposto, a cada videoaula enviada as participantes fariam uma atividade proposta. Após assistirem à primeira formação, lançamos uma atividade a ser realizada: Poste uma imagem que representa para você “O papel da Música na Educação infantil” e abaixo da imagem escreva 3 palavras. (Você pode pesquisar ou tirar uma foto).

Com as três palavras enviadas pelas professoras criamos uma nuvem de palavras.

Figura 2: Palavras que representam a Música na Educação Infantil, por Nuvem de Palavras.



Fonte: Elaborado pela autora, com base no software IRaMuTeQ, 2020.

Com base na figura 2, podemos observar que as palavras curiosidade, descobrir, movimento, interação e emoção foram as de maior destaque. Entendemos, assim, que mais de uma participante citou estas palavras. Também notamos que sensibilidade, diversão e encantamento são palavras que se fizeram presentes.

Isso nos leva a pensar que as professoras participantes acreditam que a música pode ajudar a criança a descobrir o mundo, despertar a curiosidade e, por meio da linguagem e do movimento, se expressar. Assim, podemos observar em Procópio (2015) que salienta que o trabalho com música é fundamental na Educação Infantil, pois ela pode ser considerada um agente facilitador do processo de ensino aprendizagem educacional por trazer contribuições diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

Em relação às imagens apresentadas pelas participantes, mostraremos algumas fotos tiradas da própria escola e mudaremos a cor do rosto na região dos olhos para não identificar as pessoas. As outras imagens são retiradas da internet e, por não sabermos se têm direitos autorais, não as colocaremos.

Ressaltamos que a maioria das fotos e imagens são de crianças com instrumentos musicais na escola. Como foi pedido uma imagem que “representasse” a música na Educação Infantil, a maioria das professoras entendem que a música se dá apenas na escola, isto é, em nenhuma imagem apareceram crianças em contato com a música em sua casa, ou em outro ambiente a não ser o escolar.

Iniciaremos apresentando a professora P15 que expôs 8 fotos nas quais relatou terem sido atividades musicais já realizadas na escola em anos anteriores.

Figura 3: Foto que representa a música na Educação Infantil na visão da professora P15



Fonte: Da autora, com base na imagem apresentada pela P15.

Nesta foto podemos ver que a criança está em uma sala tocando um teclado eletrônico, um brinquedo musical, provavelmente a pilha e notamos que é um tipo de tecnologia, um aparelho eletrônico. Percebemos que está na sala de aula por haver armários com pastas atrás e o teclado estar apoiado numa carteira escolar. Vemos também outra criança atrás que está utilizando um microfone em uma caixa de som, também conduzido por tecnologia eletrônica.

De acordo com Chamorro (2015, p.39), “as tecnologias são instrumentos que auxiliam as pessoas a realizar algum tipo específico de tarefa, contribuindo para o desenvolvimento e o aprendizado do indivíduo de forma dinâmica, atendendo às várias nuances da vida”. Dessa forma, entendemos que estes brinquedos e aparelhos eletrônicos musicais são recursos tecnológicos que auxiliam na aprendizagem. E se as participantes apresentam estas fotos das crianças com estes instrumentos, elas acreditam que eles são objetos que caracterizam a música na Educação Infantil, o que pode ser confirmado com Cernev (2015), ou seja, que o uso das tecnologias contribui para um crescente aumento na variedade de opções e propostas metodológicas para o ensino, sobretudo para ensinar música.

Figura 4: 2ª Foto que representa a música na Educação Infantil na visão da professora P15.



Fonte: Pela autora, com base na imagem apresentada pela P15

Como podemos ver, as crianças estão em uma sala de aula; porém, neste caso, elas estão tocando instrumentos musicais acústicos (não eletrônicos) como o violão, um tamborzinho e um instrumento de sopro parecido com uma corneta. Em cima do armário vemos também um

rádio (eletrônico) e um brinquedo - teclado (eletrônico), e entendemos que há instrumentos acústicos e eletrônicos nesta sala de aula, demonstrando mais uma vez que a música na Educação Infantil, pela visão das participantes, se dá na sala de aula com instrumentos musicais presentes.

Em princípio, todos os instrumentos musicais podem ser utilizados no trabalho com a criança pequena, [...]. Assim, tocar um tambor de diferentes maneiras, por exemplo, variando força; modos de ação como tocar com diferentes baquetas, com as mãos, pontas dos dedos etc., e, especialmente, experimentando e ouvindo seus resultados é um caminho importante para o desenvolvimento da técnica aliada à percepção da qualidade dos sons produzidos. (BRASIL, 1998, p. 60).

Vemos que os instrumentos musicais estimulam a apreciação musical na Educação Infantil. O reconhecimento sonoro ajuda no ritmo e no processo de criações musicais que sofre variações e alterações a cada nova interpretação. Assim, a criança é estimulada à imaginação. “São importantes as situações nas quais se ofereçam instrumentos musicais e objetos sonoros para que as crianças possam explorá-los, imitar gestos motores que observam, percebendo as possibilidades sonoras resultantes”. (BRASIL, 1998, p. 59).

Outra foto que podemos expor como interessante, dentre todas as imagens apresentadas, é uma única foto em que não há instrumentos musicais presentes, mas uma dança: uma criança dança com um adulto – possivelmente uma professora – num ambiente escolar.

Figura 5: 3ª Foto que representa a música na Educação Infantil na visão da professora P15



Fonte: Pela autora, com base na imagem apresentada pela P15

Notamos que a professora P15 considera a dança como expressão musical, por apresentar esta imagem como representação da música na Educação Infantil porque o movimento, muitas vezes é expressado pelo som, pelo ritmo e dinâmica musical, conforme vemos abaixo:

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. (Brasil, 1998, p.61).

O gesto, o movimento, como vimos, é expressão musical, e de acordo com Procópio (2015, p.8) “o corpo cria um aliado no processo de ensino aprendizagem musical, que proporciona por meio dos diferentes movimentos, inúmeras oportunidades para o aprendizado”. A autora ainda expõe que estes gestos e movimentos ajudam na percepção e interiorização do ritmo, intensidade e altura, e pode desenvolver a expressividade das crianças. Com isso evidenciamos que os participantes acreditam na importância dos instrumentos musicais, mas salientam que a expressão corporal, a dança, o movimento, também fazem parte desse processo.

Quando falamos dos sons dos instrumentos, temos também variados recursos sonoros que ajudam no processo de educar com a música como o cantar, contar histórias musicais, descobrir outros materiais sonoros para despertar a imaginação, os gestos e o movimento. Estes, podem ser encontrados e realizados dentro e fora da sala de aula, no trabalho direto com a música ou para utilizar a música para contribuir com outras disciplinas.

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados. (BRASIL, 199, p. 49).

Por isso, outra imagem que destacamos é a da professora P8 que apresentou uma foto de uma sala de aula ao ar livre, em uma escola, na qual as crianças pintavam e desenhavam com tinta, isto é, era uma aula de Artes.

Figura 6: Foto que representa a música na Educação Infantil na visão da professora P8



Fonte: Pela autora, com base na imagem apresentada pela P8

Notamos aqui que esta participante associou a Música às aulas de Artes pois vemos que a aula acontece ao ar livre; porém, num ambiente escolar. De acordo com a Brasil (1998) é no fazer artístico e no contato com os objetos que o conhecimento acontece. A arte engloba a música que, por sua vez, permite ao aluno desenvolver a criatividade, habilidades e novas aprendizagens.

5.3 Continuação das videoaulas

Dando continuidade, temos agora a segunda videoaula, que constou em ensinar a criar novos instrumentos musicais utilizando materiais recicláveis. Também apresentamos elementos do ritmo à pulsação, dinâmica e compasso musical. Apresentamos exercícios rítmicos para serem executados pelos próprios instrumentos confeccionados.

Solicitamos que os participantes mostrassem a sua criação instrumental por meio de fotos ou vídeos. Ressaltamos que a maioria deles a apresentou em vídeo (que não conseguiremos mostrar aqui), tocando os instrumentos musicais confeccionados e, na maioria das vezes, sendo tocados por seus próprios filhos. No entanto, apresento algumas imagens das fotos tiradas pelas participantes.

Figura 7 – Tambor: instrumento musical criado pela participante



Fonte: Criado e fotografado pela P13

Observamos na Imagem 7 um instrumento feito com latas de leite em pó, fita adesiva e colher (para servir de baquetas).

Na imagem 8 temos um instrumento musical confeccionado com tampinhas de garrafas pet e caixa de creme dental.

Figura 8 - Castanhola: instrumento musical criado pela participante



Fonte: Criado e fotografado pela P6

Na imagem 9 visualizamos um instrumento criado com pequenas garrafas Pet, fita adesiva e feijões.

Figura 9 - Chocalho com feijões: instrumento musical criado pela participante



Fonte: Criado e fotografado pela P6

Pelas imagens, notamos não só a participação das docentes, mas também que elas aprenderam que além de confeccionar instrumentos musicais para favorecer a aprendizagem dos alunos, podem valorizar os materiais recicláveis e contribuir com a preservação da natureza.

Conforme apresenta a RCNEI, ensinar as crianças a confeccionar seus próprios instrumentos musicais contribui para a aproximação com a música, pois podem ser trabalhadas noções técnicas como meio de obter qualidade sonoras. “Tão importante quanto confeccionar os próprios instrumentos e objetos sonoros, é poder fazer música com eles, postura essencial a ser adotada nesse processo”. (BRASIL, 1998, p. 69).

A atividade de construção de instrumentos é de grande importância e por isso poderá justificar a organização de um momento específico na rotina, comumente denominado de oficina. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e suas qualidades, estimula a pesquisa, a imaginação e a capacidade criativa. (BRASIL, 1998, P.69).

Ao confeccionar um instrumento musical, conforme observamos, os alunos aprendem noções sonoras de ritmo e de coordenação motora, além de estimular a pesquisa, a imaginação e o desenvolvimento criativo.

Na terceira videoaula apresentamos a melodia e a harmonia, que constituem elementos sonoros produzidos por notas musicais. Também evidenciamos o canto, o cantar sozinho e em grupo como coral, e ressaltamos o seu papel no desenvolvimento da criança, estimulando a oratória, a socialização e a valorização da voz. Apresentamos ainda, o que são e quais são as notas musicais, o solfejo, as escalas musicais e todo o processo de musicalização a partir das notas.

Após essa terceira videoaula, propusemos às participantes que refletissem e anotassem os elementos principais da música na sala de aula.

5.4 Impressões sobre o curso de formação

Na quarta videoaula - na metade do curso - expusemos um material de práticas pedagógicas musicais para a sala de aula. Refletimos sobre a música como facilitadora da aprendizagem, falamos sobre as músicas folclóricas e cantigas de roda e brincadeiras cantadas. Comentamos como trabalhar com as músicas infantis e demais estilos musicais para estimular a aprendizagem. Falamos sobre as histórias musicais, a importância da expressão corporal e também como usar a música para elucidar outras disciplinas - músicas para comer, para brincar, música de chegada e saída - Como utilizar a música para focar um tema, entre outros.

Após esta aula, propusemos um formulário para que os participantes se expressassem a partir do que foi explanado até o momento, conforme apresentamos no APÊNDICE B.

Respondendo à pergunta proposta ao final da quarta videoaula- Você percebe que este curso está contribuindo para a sua formação profissional? – Todas as 17 professoras responderam que sim.

Deparamos também com outras respostas como a da professora P16 - *“Sim. Porque agora eu entendo que a música precisa fazer parte da vida das crianças. Essa formação está sendo muito importante para mim, despertando novos olhares para a Educação Infantil”*. De acordo com BRASIL (1998), a música está presente na vida das crianças e permite um novo olhar para a Educação Infantil.

De acordo com a análise apresentada anteriormente na tabela 5, evidenciando a fala das professoras em “Aprender para si”, “Aprender para ensinar” e “Aprender para si e para ensinar”, notamos que a cursista P16 foi ao encontro do “Aprender para si: *“para melhorar meu conhecimento e para desenvolver com as crianças essa proposta de música que é tão importante para as crianças na Educação Infantil”* (P16).

Destacamos também a resposta da professora P7 “[...] o desenvolvimento que a música oferece vai muito além de escutar e movimentar o corpo”. Essa fala vai ao encontro do “Aprender para ensinar” (*“Porque a música também é essencial para a Educação Infantil”*), pois para responder a essa atividade ela reconheceu que a presença da música na sala de aula estimula o desenvolvimento do aluno. Ela também colocou a música como expressão de movimento e vale aqui destacar Procópio (2015, p.8) que afirma que “o corpo cria um aliado no processo de ensino aprendizagem musical que proporciona, por meio dos diferentes

movimentos, inúmeras oportunidades para o aprendizado”. Destacamos também a RCNEI:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998, p 49).

De acordo com Brasil, a linguagem musical é expressão, fortalece o equilíbrio, a autoestima, o autoconhecimento, favorece a integração social, muito mais do que apenas ouvir e movimentar o corpo. Nesse contexto, notamos que esta formação continuada tem ajudado as cursistas a perceberem esta função da música.

Também evidenciamos a resposta da P8: *“está me ajudando a ter outro olhar pela musicalização na Educação Infantil; que em uma única música podemos trabalhar muitas disciplinas e conteúdos de uma forma bem lúdica”*. Nesta fala ela associa a música a outras disciplinas e demais assuntos, o que a faz afirmar que a música favorece a aprendizagem também de conteúdos não musicais e retoma o “Aprender para ensinar”.

De acordo com Beti, Silva e Almeida (2013), existem diferentes maneiras e momentos propícios nos quais os professores possam utilizar a música para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e dessa forma também colaborar com diferentes formas de transmitir os conteúdos por meio da música. E ainda, a música não precisa ser usada apenas relacionada aos conteúdos, pois ela fala por si mesma e é de fundamental importância na formação do ser humano. (BETI; SILVA; ALMEIDA 2013, p. 53).

Trazemos a fala da professora P1:

O curso de música está contribuindo muito para a minha formação profissional, pois aprendi a grande importância que a musicalização exerce na educação e no desenvolvimento da criança. Ao assistir e participar desta formação, tenho comigo que a criança precisa da música e de todos os benefícios que ela oferece e pretendo praticar estes novos saberes com todos os meus pequenos.

Observamos que esta professora se enriqueceu com a formação e disse querer usá-la para ensinar; porém, ressalta que foi bom também não só para favorecer os alunos, como também para a sua própria formação (“Aprender para si e para ensinar”).

São vários os benefícios que a musicalização pode proporcionar à criança, conforme vemos a seguir:

As atividades com a musicalidade, por exemplo, oferecem como estímulo a realização e o controle de movimentos específicos, e contribuem na organização do pensamento, nas atividades em grupo que favorecem a cooperação e a comunicação. Além disso, a

criança envolve-se numa atividade cujo objetivo é ela mesma, em que o importante é o fazer, participar, não existindo cobrança de rendimento, sua forma de expressão é respeitada, sua ação é valorizada, e através do sentimento de realização ela desenvolve a autoestima. (PROCÓPIO, 2015, p. 11).

Entendemos que a musicalidade favorece o movimento, pensamento, comunicação, trabalhos em grupos, o que melhora seu rendimento escolar e desenvolve a autoestima.

É importante, trazer aqui, o comentário da professora P6:

Aprendi que a musicalização na Educação Infantil é de extrema importância para o desenvolvimento da criança: sensibilidade, imaginação, memória; estes são apenas alguns dos benefícios da musicalização dentre muitos outros. Na Educação Infantil é o momento ideal de iniciar a musicalização pois é a fase em que a criança aprende tudo aquilo que ela vai levar para a vida toda.

Com essa fala também podemos citar Procópio (2015) quando diz que a música contribui com qualidades marcantes no processo de desenvolvimento infantil tanto como do conhecimento humano, quanto da sua expressividade, e ainda afirma que vivenciar a música significa compreendê-la em sua verdadeira essência e representação.

Em Brito (2013) vemos também que educar com a música possibilita vivências e experiências marcantes em todo o processo do desenvolvimento infantil. Nesta faixa etária, a criança está apta para aprender e, com isso, desenvolver a sua sensibilidade, criatividade e personalidade.

Com a fala da professora P13 reforçamos também o papel da música na Educação Infantil através do curso:

Este curso ampliou minha visão sobre música na Educação Infantil, além de mostrar como a musicalização estimula e desenvolve as crianças através dos sons, movimentos e instrumentos; contribui para o desenvolvimento tanto psicológico e emocional, quanto o físico-motor.

A participante expõe ter ampliado o seu aprendizado e destaca o desenvolvimento que a música contribui para o ser humano. Vemos em Zaboli (1998) que a música pode beneficiar o desenvolvimento do equilíbrio, da personalidade, e auxiliar o aluno em seu desenvolvimento intelectual, motor e social. Os registros das docentes nos levam a pensar que elas entenderam o que o curso de formação apresentou.

5.4.1 Prática pedagógica relevante para os participantes

A segunda pergunta deste mesmo questionário - Impressões sobre o Curso de Formação

de professores (Apêndice B), questionou as participantes quanto às aulas mais relevantes, perguntando qual das quatro videoaulas tinha sido a mais importante, ou proveitosa, para a prática pedagógica das docentes e solicitando que explicasse o porquê.

Destacaremos a professora P10 que mostrou a importância de ensinar os alunos a construir seus próprios instrumentos musicais para ampliar a criatividade. E ressaltou que se pode dar diferentes aulas com o uso dos sons dos instrumentos musicais, como encenações e expressões corporais.

Todas as aulas foram proveitosas, mas visando a minha prática gostei muito da aula 2 que ampliou a criatividade através da construção de instrumentos musicais. E também a aula 4 onde aproximou a teoria da prática nos dando exemplos de onde a música se encaixa na rotina com as crianças, de como podemos explorar a música através de diferentes vias de acessos, instrumentos e o mais legal de como podemos colocar a música na prática através de encenações, expressões corporais. (P10).

Confirmamos esta fala citando Brasil (1998), ao apresentar várias orientações para uma prática pedagógica que envolva a música nas escolas de Educação Infantil. A RCNEI expõe que para a prática musical podem ser apresentados diferentes meios e esta precisa estar condizente também com a realidade do aluno dentro das faixas etárias. Nesta fase podemos explorar a música nos mais variados aspectos desde o brincar, cantar, tocar, para estimular a criação, a imaginação, a sensibilidade, a coordenação motora, a linguagem, a cognição, a comunicação, entre outros.

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. (BRASIL, 1998, p. 52).

Observamos, por esta citação, que a expressão musical estimula a intuição, o afeto e podem ser experienciados pelo som por instrumentos musicais e outras fontes sonoras. O brincar, o cantar, e o jogar também fazem parte das experiências musicais que contribuem com a aprendizagem.

É importante ressaltar que a maioria das respostas sobre a segunda pergunta (qual formação foi mais relevante), fizeram menção a respeito da criação dos instrumentos musicais e das práticas pedagógicas. E ressaltaram que para o melhor aproveitamento dos alunos a música deve estar inserida em sua rotina.

O curso todo foi importante e enriquecedor para minha formação profissional, porém os que mais me contemplaram foram o segundo e o quarto vídeo, pois neles experimentei a teoria na prática. Também permitiu um novo olhar para os momentos de rotina, adaptando e criando músicas e instrumentos para tornar o dia a dia mais prazeroso. (P13).

Como esta quarta videoaula foi sobre a prática musical, é importante também indicar o que disse a P13, sobre a rotina - *“A música torna o dia mais prazeroso - e a rotina pode ser complementada também pelas canções”*.

Portanto, a inclusão do trabalho com a musicalidade faz-se necessária no cotidiano escolar, o que certamente trará benefícios tanto para professores quanto para alunos. Os educadores encontram nela mais um recurso e os alunos se sentirão motivados, desenvolvendo-se de forma lúdica e prazerosa por meio de aprendizagens significativas. (PROCOPIO, 2015, p. 11).

Trazer a música para a rotina da escola traz benefícios não só para os alunos, mas também aos professores e àqueles que estão inseridos no ambiente escolar. A música é um excelente recurso que fortalece a aprendizagem e, de forma lúdica, que transmite conhecimentos.

Assim entendemos que os participantes após estas formações reconheceram essa função.

Após a formação quatro, enviamos a quinta videoaula na qual foram apresentadas novas práticas musicais de marcação do tempo – ritmo com copos (de plástico). Esta foi uma aula de marcação de compasso rítmico, com a intenção de ensinar os compassos binário, ternário e quaternário com canções. Logo após foi proposto que cada professora fizesse os exercícios de compassos, tocando com os copos e cantando canções populares, folclóricas e infantis.

Esta atividade não teve registro escrito; porém, instigamos às docentes que praticassem o ritmo musical para em breve ensinar seus alunos pois, conforme Betti, Silva e Almeida (2013), atividades musicais em grupo de tocar ou cantar, melhoram a autoestima, a socialização das crianças pela colaboração, compreensão, participação e cooperação.

5.5 Da teoria à prática musical

Após a prática dos compassos rítmicos da quinta aula, alguns dias depois enviamos a sexta videoaula. Com uma aula de flauta-doce para os docentes, no modo iniciante para que conhecessem as notas e um pouco da técnica do instrumento, apresentamos exercícios melódicos para poderem treinar os dedos no instrumento e tocar algumas músicas. Sons graves e agudos, sons que acalmam, música agitada e música que conforta, dicas de postura ante os desafios, também fizeram parte desta formação. Por fim, trabalhamos a música como fonte de

inspiração, emoções e sentimentos para orientar os docentes como proceder na sala de aula para favorecer a musicalidade.

Ao final dessa aula foram expostos vários links de sugestões de atividades para a Educação infantil, vídeos de aulas gravadas pela formadora nas escolas e também demais atividades encontradas na internet, ambas pelo *YouTube*.

Por meio do grupo do *WhatsApp*, de maneira informal, algumas professoras mostraram o interesse em conhecer melhor o instrumento e disseram querer fazer aulas de flauta-doce após o término do isolamento social da COVID-19 para desenvolverem a sua própria musicalidade e contribuir com o ensino dos alunos. Notamos que o instrumento musical aguçou o interesse das cursistas e as incentivou a “Aprender para si e para ensinar”.

5.5.1 Novas considerações sobre a prática

Para dar continuidade a esta sexta videoaula, apresentamos um formulário sobre o conteúdo estudado e praticado para que as docentes pudessem responder (Apêndice C).

Conforme o formulário (Apêndice C), a primeira pergunta instiga as professoras a pensarem sobre suas práticas: após assistir ao vídeo de formação 6, o que você pontua como importante e fundamental para a sua prática pedagógica? Apresentamos as respostas mais relevantes.

Após assistir os vídeos eu percebo que música tem muito o que oferecer tanto para o professor e para as crianças, pois começo a pensar em outras maneiras de trabalhar e pode ajudar muito na questão do observar, sem contar que acaba ensinado música de uma maneira bem divertida (P7).

Com essa fala, percebemos que esta participante gostou de aprender e ressalta a presença da música tanto para o educador, quanto para os alunos. A participante também expõe que podemos ensinar música de uma forma “divertida” pois, o estudo da música, sobretudo na Educação Infantil, deve ser explorado para despertar a imaginação pelo uso das notas musicais, do ritmo, de materiais que produzem som, de uma forma leve e contagiante.

A música consegue tornar qualquer ambiente mais agradável, mais leve, mais prazeroso; ela se faz presente no universo infantil desde muito cedo, e com isso consegue encantá-las com seus diversos elementos, como a melodia, a harmonia e o ritmo. (BETTI; SILVA; ALMEIDA. 2013, p. 52).

Por meio destes autores vemos que ensinar música, além de ser divertido, também torna o ambiente agradável, trazendo o encantamento por meio dos sons, da melodia, da harmonia, do ritmo e de demais elementos que a música permite.

No cantar, tocar, ouvir, conhecer instrumentos e notas musicais, de forma simples a criança aprende e se interessa mais, ela é atraída não somente pelo som, mas pela forma que foi ensinado.

Dentro desse contexto, trazemos a P8, *“A música não serve apenas para ser ouvida; ela é um ótimo instrumento para a Educação Infantil, principalmente para desenvolver habilidades de forma bem lúdica, brincando e aprendendo”*.

Atividades musicais na Educação Infantil tem um caráter lúdico que desperta ao aprendizado por meio dos sons, como também pelos materiais e instrumentos utilizados; muitas vezes permite o brincar e, com o brincar, o movimento, os jogos, as danças, cantigas tradicionais, brincadeiras musicais, como explicam o RCNEI:

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas línguas, como no inglês (to play) e no francês (jouer), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo. (BRASIL, 1998, p. 70-71).

A música e o brincar têm forte ligação entre si pois são essenciais na Educação Infantil, e unidos contribuem um com o outro. Podemos utilizar a música para brincar, ou brincar utilizando canções e, assim, suas expressões como o canto, a dança, o movimento, a imaginação criativa, entre outros.

Acreditamos que as docentes participantes do curso, além de “aprenderem para si”, estão interessadas em colaborar com o saber de forma lúdica e prazerosa e entendem que o ensino da música favorece a interação aluno e professor e propicia novas aprendizagens.

A professora P17 fala sobre o “brincar” como fundamental neste processo de musicalização. *“Após assistir o vídeo, pude ver como é eficaz a utilização da música e instrumentos no processo da aprendizagem. A música prende mais a atenção das crianças e assim elas aprendem brincando”*.

Para a criança aprender brincando, não somente o ensinar de forma lúdica é necessário, mas a música é o próprio meio de aprendizagem e permite aprender no brincar e estabelecer vínculos com ela.

Destacamos também a fala da P13 *“como é importante a utilização da música e instrumentos no processo da aprendizagem; permite desenvolver habilidades cognitivas, físicas e emocionais brincando”*. Esta resposta pode ser evidenciada com Chiarelli e Barreto (2003), quando dizem que trabalhar com música permite desenvolver a sensibilidade e estimulam atividades cognitivas como: concentração, memória, coordenação, motora, socialização entre outros.

Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional. Nesse sentido faz-se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções. (CHIARELLI e BARRETO, 2005, p.1).

Indo ao encontro do que os autores salientam, vale ressaltar a resposta da P13 pois a música permite desenvolver habilidades e potencialidades nos alunos por ser um facilitador do processo educacional. Chiarelli e Barreto (2005) acrescentam um novo fator do aspecto do desenvolvimento humano, o espiritual, e afirmam que todos estes aspectos, físico, mental, social e emocional favorecem a aprendizagem.

O processo de trazer a música para a sala de aula permite ao professor estar em contato com novos elementos para a sua prática pedagógica. Após um curso de formação, o professor poderá apresentar uma didática que favoreça a aprendizagem dos alunos e, como vimos, essa prática pode ser divertida, lúdica e atraente.

Neste contexto trazemos a P6, que torna importante esta ação pedagógica que favorece tanto o aluno, quanto o professor da Educação Infantil: *“[...] a musicalização infantil é fundamental para a nossa prática pedagógica no dia a dia, ela traz sentimentos de paz e bem-estar para todos nós, incentivando a comunicação entre as crianças e nós professores”*.

Com essa fala, salientamos o “Aprender para si e para ensinar” pois antes esta participante expôs que o importante era apenas “aprender para ensinar” e agora expõe o papel da música como comunicação para os dois sujeitos: aluno e professor.

A P5 expõe *“é através das práticas pedagógicas que as crianças se expressam, e é uma maneira de ensinar diferente que nos motiva e favorece a autoestima e a socialização das crianças”*.

Ensinar de uma forma “diferente” é o que essa participante se refere porque provavelmente não utilizava esta forma de ensinar “leve”, lúdica”, “divertida” e isso motiva as professoras. Ela também expõe que favorece a autoestima e permite a socialização da criança, “focando no aprender para si e para ensinar”. Percebemos então, que conforme Betti, Silva e Almeida, 2013, p.58, “as atividades musicais em grupo beneficiam a autoestima, e também a socialização das crianças pela colaboração, compreensão, participação e cooperação” porque quando colocadas juntas para um fazer musical, as crianças não só aprendem, como também ressignificam a sua ação.

Vemos então, que tanto a professora P5, quanto a professora P6 apresentam o termo “práticas pedagógicas” e entendemos que elas se referem a uma prática musical, ou também de toda uma prática referente à didática escolhida pelo professor. Neste segundo caso, o professor é o protagonista que contribui com o processo de formação dos alunos, de acordo com a prática desenvolvida pelo professor. Segundo Pimenta (1999), os profissionais da educação em contato com os saberes pedagógicos podem encontrar elementos para alimentarem a sua prática e, dessa forma, tanto os saberes pedagógicos, como os musicais, são fundamentais neste processo.

5.5.2 Habilidades e aprendizagens significativas – em Palavras

Com a segunda pergunta do formulário (Apêndice C), trabalhamos com palavras-chave. “Apresente, no mínimo, quatro habilidades ou aprendizagens significativas que a criança de 0 a 5 anos poderá adquirir com a presença da música durante as aulas”. A seguir evidenciamos as respostas de 11 participantes (P1, P2, P3, P5, P6, P7, P8, P9, P13, P16 e P17).

As professoras P4, P10, P11, P12, P14 e P15 não responderam a esse formulário, talvez por não terem tido tempo, ou não se interessaram pelas perguntas. Porém, os formulários mencionados anteriormente (Apêndice A e Apêndice B) foram respondidos por todas.

A nuvem de palavras, a seguir, traz claro as palavras de maior relevância apresentadas pelas cursistas.

Figura 10 – Habilidades e Aprendizagens Significativas em Nuvem de Palavras



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Notamos que a palavra de maior evidência é a “coordenação-motora”. As professoras destacaram que a presença da música na sala de aula da Educação Infantil desenvolve esta habilidade. Conforme a RCNEI, o gesto, o movimento corporal, a dança, expressão corporal e demais brincadeiras gestuais, estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical e favorecem o aprendizado dos alunos. (BRASIL, 1998).

Vemos em destaque a palavra “memorização” e as palavras “concentração” e ainda “criatividade” e “atenção” estão também em evidência, o que nos remete a pensar que as participantes as classificam como habilidades ou aprendizagens significativas no processo da música na sala de aula.

Assim, para melhor visualização e detalhamento da análise, selecionamos as 5 palavras de maior destaque da nuvem de palavras e as apresentamos em um quadro para exibir quantas vezes estes termos foram mencionados nessa pergunta, bem como quais participantes as indicaram.

Quadro 2 – 5 Palavras apresentadas pelas participantes

	Coordenação-motora	Memorização	Concentração	Criatividade	Atenção
P1	X	X			X
P2	X	X			X
P3			X		
P5	X			X	
P6	X				
P7	X	X			
P8	X		X		
P9	X	X			
P13		X	X	X	
P16	X	X			X
P17		X	X	X	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Ao analisar as respostas de 11 professoras, percebemos que a expressão “coordenação-motora” apareceu 8 vezes como uma habilidade adquirida com a presença da música na sala de aula, 7 vezes o termo “memorização”. Também, notamos que a palavra “concentração” apareceu 4 vezes entre as participantes e “criatividade” e “atenção” foram mencionadas 3 vezes entre as professoras que responderam.

É interessante ressaltar que o termo “socialização” foi respondido por 3 participantes, mas, não foi colocado na tabela por apresentar um destaque menor na nuvem de palavras; porém, ao fazer a contagem, vimos que ele aparece o mesmo número de vezes que os termos “atenção e “criatividade”.

De acordo com Biagioni, Gomes e Visconti (1998), a música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo e desenvolve vários atributos na criança como a concentração, o raciocínio e a atenção. Auxilia na coordenação motora e na fala do aluno e ainda permite contribuir com o processo de alfabetização. Notamos que estas participantes estão entendendo o real motivo de utilizar a música na sala de aula pois elas demonstram ser importantes para todo o processo educacional do aluno.

Essas habilidades são adquiridas pouco a pouco com a presença das aulas de música na Educação Infantil. Vários autores como Brito (2003), Brécia (2003), Gainza (1988), Joly

(2003), Fonterrada (2008), entre outros, acreditam que a música ajuda, estimula, contribui com vários aspectos do desenvolvimento humano.

Ao cantar, tocar e se envolver com os elementos musicais, a criança é colocada entre emoções, sentimentos, cultura, linguagem e arte que possibilitam aprender e se transformar, o que é fundamental para a construção da sua identidade.

Educar pela música possibilita experiências e vivências importantes para a formação do indivíduo pois, trabalhando a sensibilidade, fomenta transformações nas diferentes etapas da vida de uma criança, como o reconhecimento dos valores morais, o desenvolvimento das sensibilidades, da personalidade e da criatividade. A utilização e exploração da música transportam a situações e realizações indelévels, sobretudo nas crianças pequenas. A partir da relação entre o gesto e o som, ouvindo, cantando, imitando e dançando, elas constroem o seu conhecimento sobre música, trilhando o mesmo caminho do homem primitivo na descoberta e na exploração dos sons. (BRITO, 2003, p.61).

Conforme nos apresenta Brito (2003), a música possibilita a formação do aluno e permite transformações nas etapas da sua vida. Os valores, o desenvolvimento da sensibilidade e a formação da personalidade são delineados a partir da relação entre gesto e som. Ao explorar elementos musicais o aluno desperta a imaginação, trabalha a coordenação motora, estimula a concentração, a memorização e a atenção.

Notamos que as participantes entendem que a música possibilita novas aprendizagens despertando sentimentos e contribuindo com o desenvolvimento social, motor e criativo do aluno. Acreditam que se inserirem a prática musical na sala de aula, poderão obter melhores resultados no ensino dos alunos.

5.5.3 A relevância da formação pelas participantes

A terceira pergunta do formulário consistiu na relevância da formação para a prática das professoras. “Foi importante assistir os vídeos de atividades musicais com as crianças? O que mais chamou a sua atenção?”

Respondendo às perguntas apresentamos as mais significativas, como a da professora P16 “*as crianças podem aprender brincando, de forma lúdica*”; também a P17 “*O que mais me chamou a atenção foi a concentração que as crianças ficam com a música e os instrumentos e como elas ao mesmo tempo estão se divertindo*”.

Mais uma vez aqui as professoras se surpreendem com a ludicidade que a música proporciona e admitem ser fonte de concentração mesmo durante a diversão. A música permite

este estado de leveza, diversão e brincadeira pois os sons, as letras e os ritmos despertam a imaginação e a criança é levada pelo movimento, tornando-se um ser artístico e cultural.

A professora P7 expõe: “[...] o que chamou atenção é a maneira que as crianças aprendem tanto com uma simples música”. Explicitamos aqui que a música exerce diversos papéis. Com uma única música podemos trabalhar vários conceitos e expressões. (BRASIL, 1998).

As professoras expressam não somente o potencial da música para os alunos, mas também para si mesmas. Elas também se espantam. “*Me chamou a atenção como as crianças são capazes de fazer tantos sons, ritmos. Elas se desenvolvem de uma maneira natural, apenas pelo fato de observarem; elas nos surpreendem; vai além do que se pode imaginar*” (P8).

A professora P1 também expressa a importância de “aprender para ensinar”: “*Muito importante esta formação. Vi músicas que eu já conhecia e cantava, mas vi também músicas que foram novidades para mim. Eu adorei ouvir, despertou em mim uma sensação maravilhosa de prazer*”.

Notamos que até as professoras se divertem e aproveitam a presença da música. Essas participantes têm demonstrado que tanto “Aprender para si”, quanto “Aprender para ensinar” fazem parte do processo da inserção da música na Educação Infantil. Pensamos que a formação para ensinar música caminha junto à formação continuada, discutindo a inclusão de novas práticas para serem trabalhadas na sala de aula. Por isso, é fundamental que os professores estejam dispostos a aprender para melhor ensinar. Pimenta (1999) diz que considerar a prática como um ponto de partida e de chegada possibilita uma ressignificação dos saberes na formação de professores. Assim, quanto mais nos formamos, mais fortalecemos a nossa docência.

5.5.4 Prática de ensino: pedagógica e musical

Para o professor trabalhar na sala de aula de forma a garantir uma boa educação e permitir o conhecimento, é necessário muito mais que se informar. De acordo com Pimenta (1999, p 22):

[...] se entendemos que conhecer não se reduz a se informar, que não basta expor-se aos meios de informação para adquiri-las, senão que é preciso operar com as informações na direção de, a partir delas, chegar ao conhecimento, então parece-nos que a escola (e os professores) tem um grande trabalho a realizar com as crianças e os jovens, que é proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar-lhes pelo desenvolvimento da reflexão adquirirem a sabedoria necessária à permanente construção do humano.

A partir dessa colocação, vemos o papel do professor ao utilizar as informações para transformá-las em conhecimento. O professor tem um grande trabalho a realizar pois como mediador entre a sociedade de informação e o aluno, pode estimulá-lo à reflexão e ao saber.

As formações continuadas ajudam a colocar os docentes atentos ao processo de mediação que vai gerar o conhecimento. Para isso, o professor precisará colocar em prática suas aprendizagens. Assim, percebendo a importância da reflexão e da prática pedagógica quanto ao uso da música pelas participantes, apresentamos as próximas perguntas do formulário (Apêndice C).

As respostas referem-se às seis videoaulas e também aos links de práticas musicais disponibilizados após a sexta videoaula. A proposta: “Descreva como você poderia dar uma aula utilizando a música como parte de uma aula para valorizar sobre o que você está ensinando, ou como uma própria aula de música para estimular habilidades musicais”.

Em se tratando de uma prática de ensino e observando o contexto das respostas, faremos esta análise a partir da Tematização, seguindo novamente a proposta de Fontoura (2011). Levantamos os dados partindo do que foi mais evidenciado nas falas das participantes e levamos em consideração o uso da Música na sala de aula, separando em 3 unidades de contexto:

- a) “Musicalidade” - abrangendo o estudo da música como arte, cultura, movimento, expressão de sentimentos, emoções e expressões corporais;
- b) “Método de Ensino” - delineando saberes não musicais como concentração, memorização, atenção contribuindo com a aprendizagem de novas ideias, conteúdos e conceitos; e
- c) “Musicalidade e Método de Ensino” – explanando sobre o ensino da Música para musicalizar e servindo como prática educacional.

Tabela 4 - Práticas de ensino para a Educação Infantil (continua)

	Musicalidade	Método de Ensino	Musicalidade e o Método de Ensino
P1	<i>Durante a aula, colocaria dois sons de músicas diferentes, uma mais calma, tranquila e suave e outro mais animado e forte. Faria uma roda e falaria para fecharem os olhos enquanto ouvissem as músicas. Ao terminar as duas, pediria para abrir os olhos e perguntaria qual delas mais gostaram. Conforme a resposta, colocaria a música novamente, distribuiria alguns instrumentos e os deixaria livres expressando seus sentimentos e observaria o que a música representaria para cada um naquele momento.</i>		
P2	<i>Acho que primeiro seria legal apresentar uma determinada música e apresentá-la de forma instrumental, somente para que a criança, além de abrir seu leque musical, também descubra o som de alguns instrumentos. Poderia trazer alguma música que possa fazer uma dança divertida, uma encenação ou um teatro.</i>		
P3	<i>Penso que para começar daria uma aula com música sem letra, somente o som e primeiro deixaria as crianças se expressarem com o corpo com aquele som que elas estão ouvindo para que elas pudessem sentir a música. Depois faria a mesma coisa, mas todos com os olhos fechados. Assim, eu observaria como cada criança se relaciona com a música e o que tem de novo para ela naquilo.</i>		
P5		<i>Com as músicas tradicionais, as que mais cantamos, podemos trabalhar com o diferente, como exemplo: a canoa virou, podemos trabalhar com todas as crianças e com pouco material.</i>	

Tabela 4 - Práticas de ensino para a Educação Infantil (continua – parte 2)

	Musicalidade	Método de Ensino	Musicalidade e o Método de Ensino
P6	<p><i>Fazendo uma meia roda com as crianças, eu ficando bem à frente delas, distribuiria diversos instrumentos para eles conhecerem e manusearem, e através da observação irei ver qual dos instrumentos chamaria mais a atenção para trabalhar com ele durante a semana. Assim, fazendo diversas brincadeiras, gestos e músicas com o objeto escolhido, e a cada semana trabalhar um instrumento diferente para que possam ir conhecendo e aprendendo sobre eles.</i></p>		
P7		<p><i>Poderia introduzir uma música em uma atividade sobre higiene das mãos. Eu poderia utilizar a música, por exemplo: uma mão lava a outra, e até mesmo mostrar o desenho. Há várias atividades que podem utilizar a música para a aprendizagem.</i></p>	
P8			<p><i>A música deve ser trabalhada em todos os momentos, ensinando ritmos e, ao mesmo tempo, as partes do corpo e suas funções. É importante trabalhar o coletivo e a diversidade, sempre aumentando o grau de dificuldades. Uma única música pode auxiliar vários aprendizados como por ex: a mulher do sapo, que ensina partes do corpo e movimentos.</i></p>
P9		<p><i>Trabalhar os tempos para que as crianças se acalmem e se concentrem, antes de começar a trabalhar as orientações. Em seguida, uma música que case com o tema a ser discutido e, a partir dessa música, começar a explorar o tema escolhido para o momento.</i></p>	

Tabela 4 - Práticas de ensino para a Educação Infantil (continua – parte 3 e conclusão)

	Musicalidade	Método de Ensino	Musicalidade e o Método de Ensino
P13			<p><i>Trabalhando a música e passear no jardim: Inicialmente colocaria a turma em círculo, em seguida faria uma roda de conversa sobre quais animais passeiam no jardim da creche. Sugiro a imitação livre. Em seguida, colocaria a música e pediria para observarem os momentos em que cada bicho aparece na música, dançaríamos e, por fim, criaríamos a nossa própria música, a nossa própria dança.</i></p>
P16			<p><i>Eu colocaria as crianças sentadas em uma grande roda, e para o começo da aula utilizaria uma música. Exemplo: A CANOA VIROU... cantaríamos até que todas as crianças cantassem o nome como uma dinâmica de apresentação no começo da aula. Também faria uma brincadeira de RÁPIDO e LENTO, escolheria algumas crianças para ficarem em pé, com instrumentos musicais nas mãos (poderia ser um chocalho de garrafa para o ritmo rápido e uma latinha com uma varinha para o lento). Então, conforme o comando dos sons dos instrumentos, as crianças trabalhariam os movimentos, estimulando na aula as habilidades de memorização, concentração e coordenação-motora.</i></p>
P17	<p><i>Vou pensar em uma aula com as crianças que estou este ano. Seria o berçário 1 (crianças de 6 a 10 meses). Nesta atividade vou trabalhar com o auxílio de alguns instrumentos feitos com reciclado como chocalho feito com potinho e arroz, latas de alumínio e chocalho com tampinhas. De fundo colocarei uma música e deixarei as</i></p>		

<p><i>crianças escolherem os instrumentos. Ficarei observando seus movimentos e de como estariam interagindo com o grupo. Nessa atividade estarei trabalhando a coordenação motora, a socialização, a criatividade e a percepção.</i></p>		
---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora 2020.

Observando a tabela, notamos que as participantes caracterizam suas práticas pedagógicas para a aprendizagem da música como expressão artística, cultural e expressão de sentimentos – ao trabalhar a “Musicalidade”; também focam no “Método de Ensino” como facilitadora do processo educacional, valorizando novas ideias e conceitos não musicais; e ainda, como “Musicalidade e Método de Ensino” – uma dependendo da outra.

5.5.4.1 “Musicalidade”: arte, movimento e sentimento

Nesta primeira unidade de contexto notamos que as participantes percebem o ensino de música para musicalizar. A musicalização na sala de aula se dá por elementos sonoros no ato de cantar, tocar um instrumento e ouvir sons e canções; e, como resultado, expressa sentimentos e gera movimentos.

Com a fala das cursistas notamos esse tipo de prática. Entre elas destacamos a professora P1: “[...], distribuiria alguns instrumentos e os deixaria livres expressando seus sentimentos e observaria o que a música representaria para cada um naquele momento”. Vemos aqui que o importante para esta participante nesta atividade, é a expressão dos sentimentos, o que também é relevante para a professora P3 – “[...] primeiro deixaria as crianças se expressarem com o corpo com aquele som que elas estão ouvindo para que elas pudessem sentir a música[...].

A professora P2 apresenta uma atividade que valoriza dois elementos: a utilização dos instrumentos musicais e a expressão corporal: “[...] além de abrir o leque musical também descobriria o som de alguns instrumentos. Poderia trazer alguma música para fazer uma dança divertida, uma encenação ou um teatro. No caso, ela quer trabalhar a percepção musical ao propor para descobrirem os sons dos instrumentos, e também a expressão corporal ao trabalhar a dança, a encenação e o teatro.

Na mesma concepção de instrumentos e movimentos apresentamos a professora P17:

[...] Nesta atividade vou trabalhar com o auxílio de alguns instrumentos feitos com reciclado como chocalho feito com potinho e arroz, latas de alumínio e chocalho com tampinhas; de fundo colocarei uma música e deixarei as crianças escolherem os instrumentos[...].

Aqui observamos o trabalho com os instrumentos musicais e seus gostos pessoais quanto aos instrumentos. E *“[...] ficarei observando seus movimentos e de como estariam interagindo com o grupo. Nessa atividade estarei trabalhando a coordenação motora, a socialização, a criatividade e a percepção.* Percebemos que além do movimento, a participante também quer focar em outras habilidades que acredita serem fundamentais no processo.

Neste contexto de instrumento apresentamos, também, a professora P6 que valoriza a utilização dos instrumentos musicais para gerar movimento e novas atividades musicais: *“[...]distribuiria diversos instrumentos para eles conhecerem e manusearem, e através da observação irei ver qual dos instrumentos chamaria mais a atenção para trabalhar com ele durante a semana”.* Até aqui percebemos que o instrumento é a base da aula e depende deles o que será feito no decorrer da semana. *“Assim, fazendo diversas brincadeiras, gestos e músicas com o objeto escolhido, e a cada semana trabalhar um instrumento diferente para que possam ir conhecendo e aprendendo sobre eles”* – nesta fala, o instrumento musical conduz a brincadeira e os movimentos. Notamos que eles são norteadores do processo. De acordo com a RCNEI, os instrumentos musicais são fundamentais no processo de musicalização na Educação Infantil pois carregam sonoridades essenciais para a aprendizagem. (BRASIL, 1998).

Com os dizeres dessas professoras percebemos que a música na sala de aula pode proporcionar aos alunos o aprendizado musical e seus elementos como o gesto, o movimento e a dança. Também acreditam que a presença da música favorece o desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora, imaginação, entre outros.

O argumento das participantes vai ao encontro dos dizeres de Brécia (2003) que acredita que trabalhar com a música é ajudar no processo de construção do conhecimento. Tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical e favorecer o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade, além de estimular o senso rítmico, o prazer de ouvir música, a imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, o respeito ao próximo, a socialização e afetividade. Contribui também para uma efetiva consciência corporal de movimento. (BRÉSCIA, 2003).

5.5.4.2 A música como “Método de Ensino”

O segundo tema nos remete ao entendimento de que os professores usam a música para ensinar novos conceitos, ideias e para apoiar o ensino de outras disciplinas. Também se refere a saberes não musicais que são adquiridos com a prática quanto ao uso da música na sala de aula, como podemos ver com as P5, P7 e P9.

A professora P5 diz – “*Com as músicas tradicionais [...] podemos trabalhar com o diferente [...]*”. A participante deve querer se referir ao oposto do que se trabalha normalmente. Não podemos entender ao certo, mas é possível que ela queira trabalhar, por exemplo, com as canções tradicionais, métodos de ensinos variados.

Vemos que a professora P7 quer usar uma música para fomentar um conceito “[...]Poderia introduzir uma música em uma atividade sobre higiene das mãos[...]”. No caso, a professora utiliza a música para trazer um conteúdo. Aqui a música tem o papel de acompanhar, assessorar uma matéria, um conceito ou um tema. O higienizar as mãos é uma aprendizagem não musical, mas a música acompanha esse assunto.

Nos dizeres da P9, a música se apresenta como um suporte para o ensino – “[...] em seguida uma música que case com o tema a ser discutido e a partir dessa música começar a explorar o tema escolhido para o momento”. A participante afirma que o tema da aula é mais importante, e a música é introduzida como articuladora para a aprendizagem de outros conteúdos ou temas.

Pimenta (1999) que nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento das situações de ensino e as tentativas de uma didática inovadora. Cada professor precisa se apropriar do estudo e formação para poderem atuar com métodos de ensino que beneficiem a sua sala de aula.

5.5.4.3 Musicalidade e Método de Ensino

Nesta unidade de contexto apresentamos o uso da música tanto para descrever práticas para musicalizar o aluno, quanto para fortalecer conceitos não musicais. Vemos isso com as professoras P8, P13 e P16.

Na fala da professora P8 notamos claramente a funcionalidade de usar a música para musicalizar e aprender novos conceitos: “*A música deve ser trabalhada em todos os momentos, ensinando ritmos e, ao mesmo tempo, as partes do corpo e suas funções. É importante trabalhar o coletivo e a diversidade.* A professora vê a importância do ritmo para o desenvolvimento da musicalidade do aluno e também para formar conceitos nos alunos como o de trabalhar o

coletivo e a diversidade, além de favorecer novos conteúdos como o nome das partes do corpo, suas funções e seus movimentos.

Góes (2009) diz que a música no dia a dia das crianças ajuda na formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas, e para Jeandot (1993) o som prende a atenção das crianças e o contato com o objeto viabiliza a interação com o mundo sonoro, possibilitando os gestos e o movimento. Com isso, vemos que os instrumentos musicais citados pela P8 condizem com o que os autores afirmam: que eles promovem também novos conhecimentos não musicais.

Vale mencionar também a resposta da professora P13: “[...]Inicialmente colocaria a turma em círculo, em seguida faria uma roda de conversa sobre quais animais passeiam no jardim da creche[...]”. Aqui a professora pretende dar uma aula sobre os animais e abrir uma discussão com os alunos. Vemos que as crianças podem aprender a discutir, perguntar, esperar o outro falar, ter atenção ao ouvir e ainda expressar sobre os animais presentes na canção. Num segundo momento a mesma participante expõe: “[...]dançaríamos e por fim criaríamos a nossa própria música, a nossa própria dança”. Ela estimula aqui a musicalidade pelo processo de criação musical e também de movimento por meio da dança. Ela engloba outros aspectos artísticos em sua aula unindo a música e a dança, além de promover a imaginação e favorecer o trabalho coletivo de escuta, atenção e expressão.

Por fim, trazemos a fala da professora P16, “[...] utilizaria uma música, exemplo: A CANOA VIROU... cantaríamos até que todas as crianças cantassem o nome, como uma dinâmica de apresentação no começo da aula. [...]”. Na primeira parte de sua fala, a participante usa a música para que cada criança se apresente e lembre o nome do coleguinha. Neste caso, a música serve de acompanhamento para promover o momento a valorizar o nome de cada criança e o incentivo que ela acarreta.

Dando continuidade à fala da professora P16, percebemos que ela pretende também ensinar a própria música por meio do ritmo:

Também faria uma brincadeira de RÁPIDO e LENTO, escolheria algumas crianças para ficarem em pé, com instrumentos musicais nas mãos (poderia ser um chocalho de garrafa para o ritmo rápido e uma latinha com uma varinha para o lento). Então, conforme o comando dos sons dos instrumentos, as crianças trabalhariam os movimentos, estimulando na aula as habilidades de memorização, concentração e coordenação- motora.

Percebemos que por meio de uma brincadeira, a professora pretende ensinar música. Pelo ritmo rápido e lento estimula o equilíbrio, e como ela mesmo apresenta, estimula as habilidades de memorização, concentração e coordenação-motora.

De acordo com Góes (2009), as brincadeiras com música são consideradas completas vistas do ponto de vista pedagógico pois por elas as crianças desenvolvem o raciocínio, a memória e ainda estimulam o gosto pelo canto. É relevante dizer que as crianças que recebem estímulos musicais adequados aprendem a escrever e a se comunicar mais facilmente. Assim, vemos a importância da presença da música na Educação infantil pois é o início de toda a formação educacional do aluno. Por isso, o professor é fundamental e sua formação precisa contemplar uma boa prática pedagógica que deve compreender os mecanismos de construção cognitiva das crianças para estabelecer momentos que propiciem trocas de experiências e conhecimentos, para juntos compartilharem um espaço de criação e de compreensão de mundo. (Duarte, 2010).

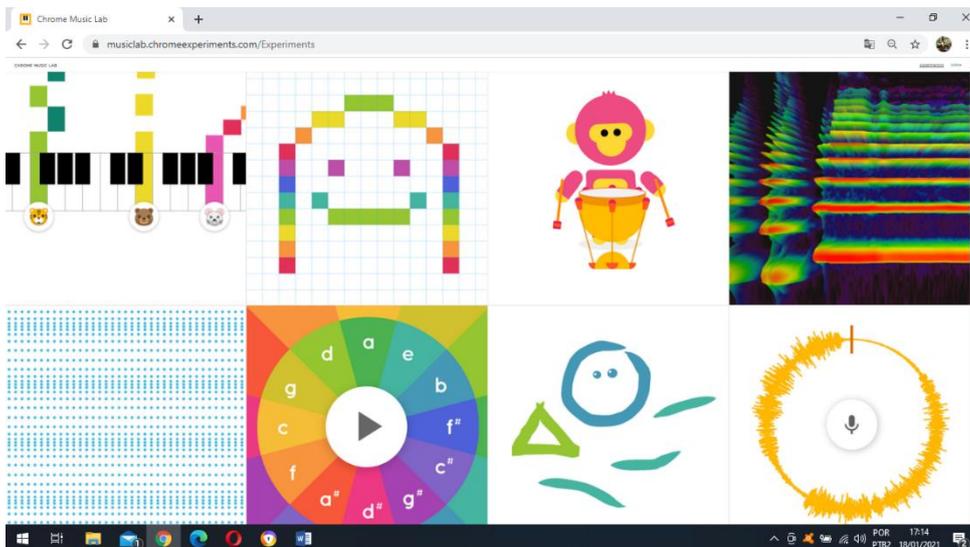
5.6 A prática musical com a tecnologia digital

Após a sexta aula enviamos a sétima, e última videoaula, que constou em apresentar materiais de tecnologias digitais como sugestões aos professores, para melhor conhecerem a música e dela se apropriarem. O tema ressaltou como ensinar música por um aplicativo para dispositivos móveis, o *Walk Band*⁷, e também um link sobre jogos musicais disponibilizados pelo próprio *Google Chrome* – laboratório musical, podendo ser acessado por dispositivos móveis ou pelo computador.

No aplicativo *Walk Band*, os professores experimentaram tocar instrumentos musicais como piano, teclado, violão, bateria e sintetizadores de maneira digital, usando o *Smartphone*, lembrando que foi orientado que esse recurso só pode ser acessado por *Smartphones*. Porém, foi orientado que tanto por um computador, como em aparelhos *Iphone*, poderiam baixar aplicativos com o nome dos instrumentos em inglês que os encontraria com as mesmas funções do *Walk Band* (ex: *virtual piano, virtual drum, virtual violin...*).

⁷ De acordo com o site <https://www.techtudo.com.br>, o *Walk Band* é um simulador de instrumentos musicais para dispositivos com Android. O aplicativo permite gravar multipistas e criar uma canção completa com sons de bateria, baixo, teclado, violino, violoncelo, trompete, piano, saxofone, flauta, guitarra, baixo, entre outros.

Figura 11 – Print da tela - <https://musiclab.chromeexperiments.com/Experiments>



Fonte: Print da tela do Computador, pela autora 2021.

Figura 12 – Tela inicial do aplicativo *Walk Band* – Estúdio de Música.



Fonte: Print da tela do *Smatphone*, pela autora 2021.

Apresentamos os aplicativos às participantes do curso e eles continuam jogos musicais de ritmo, de conhecimento de instrumentos musicais e a criação de músicas. Na videoaula, além desse tutorial de como utilizar estes recursos, também explanamos sobre a importância de usar

a tecnologia digital para contribuir com as aulas de músicas e também o uso de outros recursos digitais como a lousa digital e multimídia, rádios com *wifi* e *bluetooth*, entre outros.

Durante a semana da última videoaula, deixamos livre para que as participantes pudessem conhecer os jogos musicais e aprenderem com eles, não tendo registro dessa aula.

Antes de encerrar o curso, por meio de um diálogo no *Google Meet*, concluímos a formação, e as professoras puderam expressar o que aprenderam tanto com o curso, quanto pelo uso dos aplicativos e recursos digitais musicais.

“Não sabia que existiam jogos e aplicativos musicais. Vou aprender para ensinar aos meus alunos” (P5). “Me diverti muito com o aplicativo musical; vou continuar jogando e aprendendo para me familiarizar com a música” (P1). “Como foi interessante descobrir que com a tecnologia é possível fazer música” (P3).

Com estas falas, notamos a surpresa e o interesse neste site e aplicativo e percebemos que se é um atrativo para o professor, provavelmente também será para o aluno. Em se tratando de Educação Infantil, vários desses jogos apenas viabilizam um melhor conhecimento musical ao professor que, após praticar e entender elementos musicais, poderá planejar e organizar a sua aula de forma que contribua com a aprendizagem dos alunos.

Entretanto, uma das respostas mais interessantes para a nossa pesquisa foi a da professora P13 *“Vi que é possível ensinar música por meio da tecnologia digital. Além de gostar muito, quero continuar aprendendo, praticando e pesquisando sobre outros recursos digitais para me ajudar a ensinar música para os meus alunos”.*

Com essa fala, citamos Chamorro et.al (2017), que diz que as tecnologias digitais são ótimos recursos para se ensinar música, pois podem auxiliar o professor na criação sonora, diferenciação de sons longos e curtos, agudos e graves, timbres e muitos outros. *“É importante aproveitar a facilidade e interesse que as crianças têm pelas realidades virtuais e saber utilizá-las de uma maneira positiva em favor do ensino musical”.* (CHAMORRO et.al 2017, p. 21).

É notável que ainda haja muito a pesquisar, aprender e conhecer recursos digitais disponíveis para o ensino da música. O importante é utilizá-los para favorecer a aprendizagem.

Além das respostas quanto aos recursos musicais digitais disponibilizados, também existiram perguntas: *“Se eu procurar outros aplicativos e sites musicais, consigo aprender música por eles?”* (P11). Essa indagação é pertinente visto que a pesquisa e o interesse conduzem a professora à aprendizagem e a tecnologia por si só carrega essa função de atração, o que pode enriquecer a aprendizagem.

Chamorro (2015) expressa que os professores para poder ensinar, precisam antes estar seguros e aptos para utilizar esta tecnologia na sala de aula. A autora também salienta a

importância de um bom planejamento para a utilização das tecnologias digitais por ela ser uma estratégia de ensino e não somente diversão. Vemos então, que a professora P11 demonstra o interesse de “Aprender para si” e, se conseguir entender e praticar, poderá se preparar e planejar para ajudar os alunos com o ensino da música e ensinar outros conteúdos por meio dela.

Outra resposta pertinente quanto ao uso dos meios tecnológicos digitais foi a da professora P17: *“Além destes aplicativos, agora ficou mais fácil buscar músicas de outros países, de outras regiões pelo YouTube, ou outros sites, para os alunos poderem dançar e estarem em contato com outras culturas pela música”*. Notamos aqui que a participante associa o recurso tecnológico apresentado na videoaula com outras possibilidades de recursos via internet e ela não fica apenas no que foi ensinado, mas busca outros recursos disponibilizados pela rede.

Diariamente uma nova ferramenta tecnológica aparece no mercado brasileiro e/ou internacional. Muitas já estão comuns nas práticas musicais. É o caso de sites como o YouTube (youtube.com), SoundCloud (soundcloud.com), Vimeo (vimeo.com) e o MySpace (myspace.com) que permitem a divulgação de músicas e vídeos pela internet e podem ser utilizados em sala de aula para aprimorar a apreciação musical com os alunos. O canal YouTube, inclusive, já tem sido utilizado também para a aprendizagem de instrumentos e teoria musical. Para a execução musical, existem aplicativos digitais como Synthesia (synthesiagame.com), Guitar Chords (chordbook.com), Virtual MIDI Piano Keyboard (vmpk. sourceforge.net) e Virtual Drums (virtualdrumming.com), por exemplo, com os quais o professor pode explorar diferentes instrumentos musicais de forma virtual. Além disso, em muitos desses aplicativos, é possível explorar outros elementos da linguagem musical como expressões de dinâmica, instrumentações e acentuações métricas. (CERNEV; MALAGUTI. 2016, p. 99).

De acordo com as autoras, muitas são as ferramentas tecnológicas que surgem no mercado brasileiro diariamente e várias viabilizam a prática musical. Vemos que se soubermos procurar, podemos alcançar diversos objetivos quanto à prática, no uso do ritmo, dos instrumentos musicais, das formas melódicas, do conhecimento da cultura de outros povos e do contexto histórico e artístico de cada tempo. Basta pesquisar e interagir com os recursos.

Com isso, para o professor da Educação Infantil, formado em Pedagogia, que em muitos casos não tiveram em sua formação inicial disciplinas que abrangessem a arte e a música, fazer uso destes recursos para se inteirarem do assunto é de grande valia. Uma formação continuada pode sempre ser uma contribuição para o professor que quer se atualizar e aprender o que ainda não lhe foi apresentado.

Atuar na Educação Infantil requer uma reflexão constante da sua atuação como professor. Pimenta (1999) diz que a formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, e

o de formação nas instituições escolares onde atuam. Neste caso o professor vive em constante atualização de si mesmo. Pela reflexão pessoal e um bom planejamento, o professor pode viabilizar um trabalho com tecnologias digitais para promover o ensino da música de forma eficaz e coerente com a faixa etária, contribuindo para que os alunos aprendam de forma lúdica e atrativa tanto pela música, como pela tecnologia.

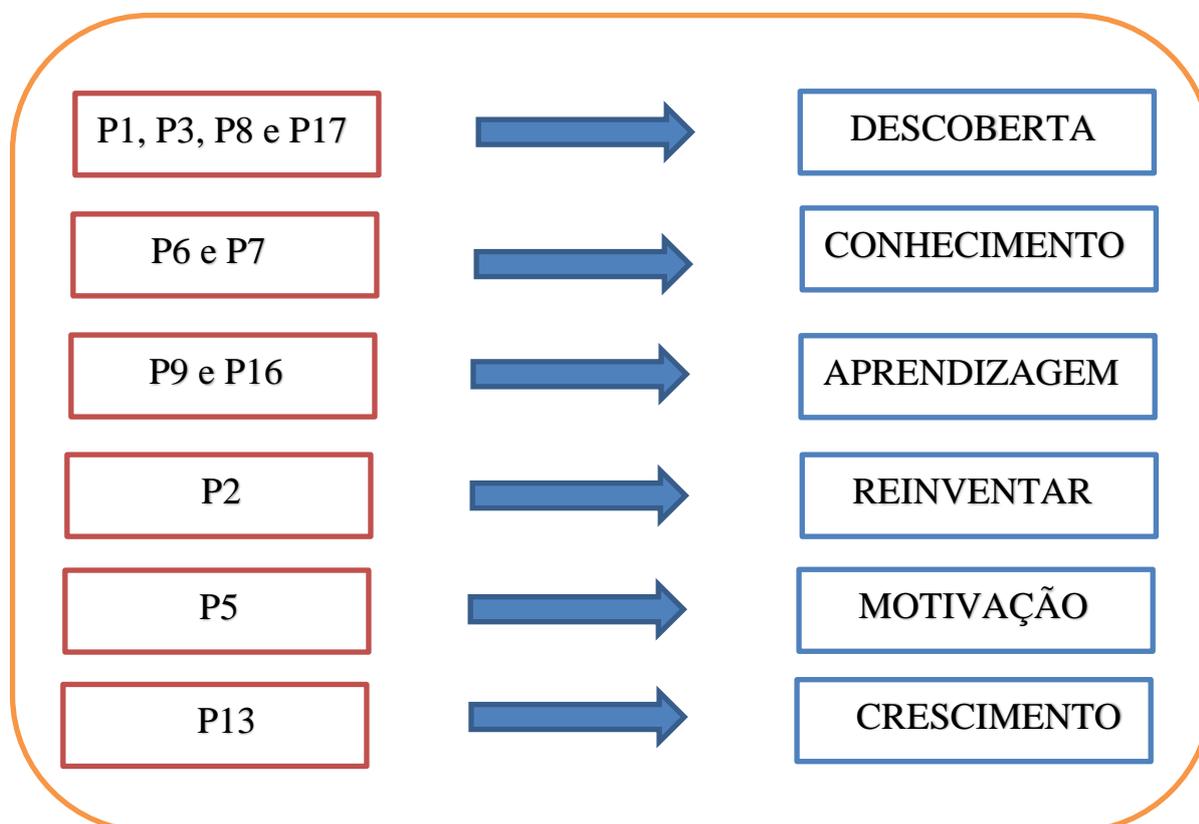
5.7 Concluindo o curso

O curso foi finalizado após a troca de experiências pelo *Google Meet*, nas quais as falas de maior relevância já foram explanadas no item anterior.

Ainda vale salientar a sexta videoaula na qual uma última pergunta aos participantes expressa bem o que exibiram ao longo do curso. As falas das cursistas durante o bate-papo para o encerramento do curso confirmam o que foi apresentado de forma escrita pelo formulário (Apêndice C), em relação ao andamento do curso e são elas que apresentaremos.

“Com apenas 1 palavra, descreva o que está significando esse curso para você”. Com essa questão, comentaremos as respostas.

Quadro 3 – O significado do curso para cada participante



Conforme mencionado nos itens anteriores, das 17 participantes, apenas 11 responderam a este questionário. As palavras mais referidas foram: “Descoberta”, “Aprendizagem” e “Conhecimento”.

“Descoberta” foi o termo que 4 participantes apresentaram: professoras P1, P3, P8 e P17. Acreditamos que estão descobrindo meios de ensino com os quais antes não tinham contato. Essa nova visão contribui para o seu trabalho e sua identidade. Por meio destas descobertas movidas pela formação continuada, conforme apresentam Tardif e Raymond (2000), se o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também o seu “saber trabalhar”.

O termo “Aprendizagem” entre as falas das professoras apareceu duas vezes com a professora P9 e a professora P16. A palavra “Conhecimento” também apareceu duas vezes com as professoras P6 e a P7. Estas palavras estão diretamente ligadas pois o conhecimento se faz com a aprendizagem e as participantes percebem que esta formação tende a contribuir com o trabalho diário na sala de aula.

Temos ainda as palavras que apareceram apenas uma vez: “Reinventar” (P2), “Motivação” (P5) e “Crescimento” (P13). Elas expressam claramente que esta formação continuada as motivou para que se reinventassem e crescessem. Uma formação continuada é fundamental para ajudar no processo da construção da identidade. A busca por saberes contribui para a prática diária com os alunos. Portanto, o interesse e a motivação agem como molas propulsoras da educação promovendo o crescimento como profissional, reinventando-se a cada dia na busca pelo saber.

Entende-se, também, que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaborem os saberes iniciais em confronto com as experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão construindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática. (PIMENTA, 1999, p.29).

Vimos, pois, que a formação é um contínuo aprender e se autoformar, as experiências nos ajudam, visto que somamos os novos saberes ao que já produzimos em sala. A prática vai se construindo com o tempo, por meio de novas formações, estudos, experiências, praticando e compartilhando saberes, mas sobretudo, refletindo sobre a sua prática docente.

POSLÚDIO (Considerações Finais)

Com este *Gran Finale* concluímos a nossa peça sinfônica. Tratamos a Música na Educação Infantil evidenciando a formação de professores e focando no importante papel da música como arte, cultura e estímulo à novas aprendizagens. Evidenciamos pela pesquisa bibliográfica a Formação de Professores e trabalhamos a análise dos dados a partir do curso de formação.

Tendo em vista que esta investigação buscou conhecer como professores da Educação Infantil utilizam a música em suas aulas, e entender como a música está presente na escola, viabilizamos esse processo por meio de um curso de formação de professores em que a própria pesquisadora elaborou e ministrou o curso para as participantes, participando do processo no início ao fim. Com isto, além de proporcionar uma formação para os professores, possibilitou que ao longo do curso as informações registradas pudessem ser analisadas.

Esta pesquisa também investigou quais tecnologias digitais as professoras utilizavam nas aulas. Vimos que foram pouco utilizadas pois as participantes não sabiam que o seu smartphone já lhe assegurava esse apoio e, com as formações, foi possível adequar estas tecnologias digitais para ensinar música na Educação Infantil.

Fazendo um levantamento das pesquisas produzidas nos últimos 5 anos (2014 a 2019), notamos a importância da nossa investigação porque entendemos que ensinar música, e por meio dela, favorecemos a aprendizagem do aluno, facilitando a construção do conhecimento, trazendo a ludicidade, o divertimento para a sala de aula. Pelo referencial teórico levantado percebemos que a preocupação com essa temática é relevante pois o uso da música na escola, sobretudo na primeira infância, favorece a aprendizagem do aluno ao longo de sua vida. Estudar, compreender e fazer música durante a Educação Infantil é uma excelente contribuição para a vida do aluno e para a educação em todo o país.

Apontamos diferentes argumentos sobre a temática desta investigação por meio de autores clássicos da formação de professores e da música.

Com a pesquisa em campo totalmente virtual devido à pandemia da COVID-19, tivemos um contato de diálogos e partilhas online muito produtivos, com um bom material para análise e para entender como a educação pode se fazer por meio da tecnologia digital, desde que não percamos de vista que o processo de ensino é uma atividade humana. Por isso, a investigação não ficou prejudicada.

Cumprimos nossos objetivos de pesquisa, ou seja, entendemos como os professores utilizavam a música em suas aulas. Objetivamos proporcionar momentos de ações reflexivas e

práticas pedagógicas voltadas para o ensino musical em que interagimos com as docentes. Para compreender como os professores da Educação Infantil pensavam sobre a música na sala de aula, propusemos um formulário na própria inscrição com o intuito de conhecer os participantes e saber como pensavam a música na escola até o momento. Atuando dessa forma, após toda a formação, colhemos dados que trouxeram o interesse pela música para formação pessoal como profissionais e como poderiam utilizá-la no cotidiano escolar com seus alunos.

A pesquisa participante proporcionou diferentes interações entre a formadora e as professoras. As interações aconteceram pelo diálogo oral, por imagens e palavras. Assim, notamos que não só aprenderam, como também entenderam sua importância como condutores da aprendizagem na sala de aula. Viram que a música está presente no dia a dia e que precisamos aproveitá-la de maneira atraente.

A investigação trouxe à tona que vários professores não sabiam que utilizavam música, mas, faziam uso dela para apresentar um tema ou ensinar algum conceito e para estimular seus alunos ao movimento, à dança ou expressão corporal. Ainda vimos que utilizavam também a música para ensinar a comer, escovar os dentes, aprender sobre os animais, conhecer nomes, entre outras coisas.

Ao longo do curso, as participantes entenderam que a música na Educação Infantil tem potencial para estimular bebês e crianças. Os professores poderão ensinar por meio da musicalização com diferentes materiais, instrumentos musicais e até com as tecnologias digitais.

Pela análise dos dados percebemos que as professoras demonstraram interesse na formação e observamos, desde o primeiro formulário preenchido até o último diálogo, a mudança de opinião de algumas das participantes.

A análise dos registros das professoras evidenciou e três (3) categorias: “aprender para si”, “aprender para ensinar” e “aprender para si e para ensinar”. Foi interessante e gratificante vivenciar as transformações de opiniões ao longo do curso sobre as práticas educacionais.

Com a formação conhecemos como as professoras ensinam música em suas aulas. Percebemos que todas a ensinam, mesmo sem saber, pois, conforme apresentado na análise, pensavam não ensinar música, mas a utilizavam para apoiar, ou complementar as aulas de diferentes temas.

Quanto à presença da música na escola, vimos por meio dos registros de imagens que os instrumentos musicais fizeram presença e demonstraram que todas as professoras participantes acreditavam que a música se faz com materiais sonoros. A análise dos registros também mostrou que antes da formação as participantes demonstraram que as aulas de música

só eram possíveis dentro da escola, mas, com a formação, concluíram que ela pode ser realizada em diferentes ambientes, de várias maneiras: na sala de aula, em casa, por dispositivos de tecnologias digitais, entre outros.

Por ser uma formação toda online vimos os escritos e imagens das professoras, mas não temos a certeza se as atividades práticas como a execução da flauta-doce, a métrica rítmica dos instrumentos de percussão recicláveis propostas nas videoaulas constaram o movimento no tempo e na pulsação corretas. O que foi escrito pudemos analisar, mas o que foi proposto como prática instrumental, o remoto não nos possibilitou avaliar. Percebemos isso como uma limitação da nossa investigação, uma vez que não foi orientado para que as professoras gravassem vídeos demonstrativos dessas atividades.

Pensamos que essa investigação pode contribuir para a abertura de novos caminhos para pesquisas no âmbito da educação musical, como da Educação Infantil e das tecnologias digitais e com a educação musical em outros níveis de escolaridade.

A nossa pesquisa aponta que a presença da música na Educação Infantil é de grande importância, não só para os alunos, como também para toda a escola. A música estimula novos aprendizados, favorece a comunicação, a linguagem, a presença das artes e da cultura no cotidiano dos alunos e dos professores. Também desenvolve habilidades, desperta a curiosidade e contribui para o aprendizado de outras disciplinas. Para garantir a presença da música na Educação Infantil, várias tecnologias digitais podem ser exploradas proporcionando grandes interações. Mas, para isso, precisamos de professores com boa formação. Esperamos que a nossa investigação possa contribuir neste sentido.

Esta pesquisa não se esgota aqui e sugerimos que mais investigações sejam realizadas focando a questão da reflexão sobre a interpretação musical de maneira online. O período da pandemia, apesar de difícil e doloroso, trouxe com ele muitas experiências que poderão gerar novas pesquisas e contribuir para o desenvolvimento de programas de formação docente.

REFERÊNCIAS

ALALEONA, Domingos. História da música: desde a antiguidade até nossos dias. São Paulo: Ricordi, 1978.

BARROS, Rosa Maria Rodrigues; TAVARES Luiza Pereira; MARQUES Letícia Coleoni. A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. **Anais do Colóquio Luso-Brasileiro de Educação-COLBEDUCA 3**. Braga e Paredes de Coura, Portugal. 2018.

BEN, Luciana Del. **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

BELLOCHIO Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO Sérgio Luís Ferreira. *Cai cai balão...* Entre a formação e as práticas musicais na sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. **Música na educação básica**, Porto Alegre. v. 1, n.1, out. 2010.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Escola – Licenciatura em Música – Pedagogia: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de professores. **REVISTA DA ABEM**. n.6. Porto Alegre. Set. 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/440-1611-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 Jul. 2020.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Escola – Licenciatura em Música – Pedagogia: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de professores. **REVISTA DA ABEM**. Porto Alegre. 10 de mai. 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/430>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

BETTI, Leilane. SILVA, Deise. ALMEIDA, Flávio. A Importância da Música para o Desenvolvimento Cognitivo da Criança. **REVISTA INTERAÇÃO**. .Ano VIII. Número 2. 2º semestre de 2013. p. 47 a 62. Disponível em <file:///C:/Users/Cliente/Desktop/MESTRADO/artigos%20sobre%20musica/Revista%20-%20A-importancia-da-musica-para-o-desenvolvimento-Coginitivo-da-Crian--a.pdf>. Acesso 2 de set de 2020.

BIAGIONI, Maria Zei; GOMES, N.R.; VISCONTI, Márcia. **A criança é a música**. São Paulo: Editora Fermata 1998 – 2ª edição.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal, Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, Adilson de Souza. **Ensino de Música e Tecnologias Digitais**: saberes desenvolvidos por professores dos anos iniciais a partir de uma atividade formativa. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 25 set. 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB Lei n.9.394/96. Brasília: DF,

MEC/SEF, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v.3.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura, Conselho Nacional de Educação, 1/2006, 1 maio 2006. **Diário Oficial da União. Brasília**. Seção 1, p.11, 2006.

BRASIL. Lei n.11.769 de 18 de agosto de 2008. Brasília, DF: MEC/SEF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3017/portaria-mec-n-343-2020>. Acesso em: 5 ago. 2020.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Maria Tereza Alencar. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BROWN, Andrew; DOWLING, Paul. **Doing research/reading research: a Doing research/reading research mode of interrogation for teaching**. Londres: Routledge Falmer, 2001.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. 18 p. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 13 ago. 2020.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CERNEV, Francine Kemmer. Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música. **REVISTA DA ABEM**, Brasília, 26, dez. 2018. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/718/506>. Acesso em: 23 jul. 2020.

CERNEV, Francine Kemmer; MALAGUTTI, Vânia Gizele. #Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula. **Música na Educação Básica**. Londrina, v. 7, nº 7/8, 2016.

CHAMORRO, Anelise Lupoli. **A Educação Musical Infantil e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação: Percepção dos docentes**. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2015.

CHAMORRO, Anelise, et al. "EDUCAÇÃO MUSICAL E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: O USO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM E A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES." *Revista Educação e Linguagens*. 6 de nov de 2017. Disponível em <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/view/1651>. Acesso em: 15 de jun de 2020.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de **Jesus**. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre@rte*. n. 3, 2005.

CORREIA, Marcos Antonio. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. *Revista Luminária* União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. ISSN 1519-745-X

DAY, Christian. **Developing Teachers**. The Challenges of Lifelong Learning. London: Falmer Press. 1999.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362020000300545&lng=en&nrm=iso. Acesso em 5 de ago. de 2020.

DINIZ, Juliana. JOLY, Ilza Um estudo sobre a formação musical de três professoras: o papel e a importância da música nos cursos de Pedagogia. **REVISTA DA ABEM**. 15, abr. 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/articloe/view/293>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

DOURADO, Henrique Autram. **Dicionário de Termos e Expressões da Música**. São Paulo. Editora 34. 2008.

DUARTE, Rosângela. **A construção da musicalidade do professor de educação Infantil**: um estudo em Roraima. 211 f. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre. 2010

FACCIO, Cristiani Maria. **As práticas pedagógicas musicais dos professores na educação infantil**. 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2017.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e Fios**: um ensaio sobre música e educação. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FONTOURA, Helena Amaral da. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. in FONTOURA, HA (Org.) **Formação de Professores e Diversidades Culturais**: múltiplos olhares em pesquisa. Coleção "Educação e Vida Nacional". Niterói, Intertexto, 2011. (p.61-82).

FREBONIO, Maria da Paixão Gois. **Formação Inicial de Professores da educação Infantil: que formação é essa?** 136 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Católica de Santos/UNISANTOS. Santos, 2010.

GABRE, Solange de Fátima. A arte na educação infantil: uma reflexão a partir dos documentos oficiais RCNEI – DCNEI – BNCC. Linguagens: **Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 10, n. 3, p. 1 - 11, set./dez. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Desktop/MESTRADO/CERTIFICADOS%20-%202019/CERTIF%202020/5980-19212-3-PB.pdf> Acesso em 14 de set de 2020.

GAINZA, Violeta Heimsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo; Atlas, 2016.

GÓES, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UEDESC**. v.2, n. 1, 2009.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa**. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

HUBERMAN, Michael. (2000). O ciclo de vida profissional dos professores. In A. Nóvoa (Org.), **Vida de professores** (2a ed., pp. 31-61). Porto: Porto Ed: Porto, 2000. p.31-61.

IEDE. **Estudo a Educação não pode esperar**. Portaliede.com.br. Disponível em https://www.portaliede.com.br/wpcontent/uploads/2020/06/Estudo_A_Educa%C3%A7%C3%A3o_N%C3%A3o_Pode_Esperar.pdf. Acesso 5 ago. de 2020.

JARDIM Tatiane Mota; SILVA Fábio. Música na Escola: Histórias e Desafios. **Revista salto para o Futuro**. II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD. Paraná. 2013. disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Desktop/MESTRADO/artigos%20sobre%20musica/artigo%20-MUSICA%20NA%20ESCOLA%20HISTORIAS%20E%20DESAFIOS.pdf>. Acesso em dez 2019.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e Educação Musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. São Paulo: Moderna, 2003.

KLEIMAN, Â. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola”. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995. 294 p. p. 15-61.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5ª Edição. Goiânia: Alternativa. 2004.

LIMA, Ana Lúcia D'império. **TIC na educação no Brasil: o acesso vem avançando. E a aprendizagem?** Tic educação, 2011. Disponível em: <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2011.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papyrus, 2003.

MACHADO, Maria Lúcia. **Pré-escola É não É escola** a busca de um caminho. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1991.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo - Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

NUNES, Dalma Persia Nelly Alves. **A construção da docência universitária: a percepção dos professores no processo de socialização**. 2013

ORMEZZANO, Graciela; TORRES, Maria Cecília. **Máscaras e melodias: duas visões em arte e educação**. 2.ed. São Miguel do Oeste, SC: Arco Iris, 2003.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PIMENTA, Maria de Almeida; PRATA-LINHARES, Martha Maria. Conhecimento e consumo: desafios para a educação na era da cultura midiática. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 03, n. 11, set./dez. 2013. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em 12 de jan.2020.

PIMENTA Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividades docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p.15 a 34).

PRATA-LINHARES, Martha. CARDOSO, Thiago da Silva. LOPES-JR, Derson. ZUKOWSKY, Cristina. Social distancing effects on the teaching systems and teacher education programmes in Brazil. **Journal of Education for Teaching**. 3 de ago de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02607476.2020.1800406> . Acesso em 31 de ago de 2020.

PRENSKY, Mark. Aprendizagem baseada em jogos digitais. São Paulo: SENAC, 2010

PROCÓPIO, Aliny. A importância da musicalidade na educação infantil. **Revista científica eletrônica da pedagogia**. Garça-SP. Jul de 2015. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/UiMroVulnnc7Tj8_2015-12-10-15-47-19.pdf. Acesso em: 16 Jul. 2020.

RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na cibercultura: hipertexto, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SACRISTAN, Gimeno. **As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência**. In: Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre,

ARTMED, 2007.

SACKS, Oliver. **Alucinações Musicais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SALLES, Beatriz. **Rede social com música, arte e tecnologia**. 171 f. Tese (Doutorado em Arte). Universidade de Brasília. Brasília. 2014

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9 ed., Campinas, Autores Associados, 2005.

SCHERER, Claudet de Assis. **Musicalização e Desenvolvimento Infantil: Um Estudo Com Crianças de três a Cinco Anos**. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

SCHNEIDER Magalis Bêsser. As tecnologias na Educação Infantil: crianças conectadas, professor desconectado. **Revista Com Censo #13**. Mai 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/384-62-1752-1-10-20180418.pdf>. Acesso em 24 de jul de 2020.

SILVA. Luana Ribeiro. Música na formação inicial dos pedagogos: por que e para quê? **Revista INTERLÚDIO**. N 3. Ano 4. 2015. Disponível em <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1562-3270-1-SM.pdf>. Acesso em 26 de Nov de 2020.

SILVA, Ricardo Vidigal, & SILVA, Anabela Vidigal. Educação, Aprendizagem e Tecnologia - Um paradigma para professores do século XXI. Lisboa: Edições Sílabo, Lda, 2005.

SIQUEIRA, Alexandra, Bujocas. Educação para a mídia como política pública: experiência inglesa e proposta brasileira. **Comunicação & Política**, 25 (1), 73-100, 2007.

SOUZA, S.; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. F. Educação a distância na ótica discente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-114, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201603133875>. Acesso em 6 de ago de 2020.

STENHOUSE, Lawrence. **Investigación y desarrollo del currículo**. Madrid: Morata, 1984.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação e Sociedade, Campinas, Unicamp, v. 21, n. 73, dez. 2000.

TORMIN, Malba Cunha. **Dubabi Du: Uma Proposta De Formação E Intervenção Musical Na Creche**. 399 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 5 ago. 2020.

VICTÓRIO Márcia. **Um jardim musical: a música na educação infantil e pré-escolar**. Rio de Janeiro: Walk, 2015.

VILLEGAS-REIMERS, Eleonora. (2003). **Teacher Professional Development: an**

international review of literature. Paris: UNESCO/International Institute for Educational Planning.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário:** seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZABOLI, Graziella. **Práticas de ensino:** subsídio para a atividade docente. 9. ed. São Paulo: Ática, 1998.

APÊNDICE A - FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____

Escola que leciona: _____

Qual a sua idade: (coloque em faixas etária)

 18 a 21 21 a 25 26 a 30 31 a 35 36 a 40 41 a 45 46 a 50 51 a 55 56 a 60 acima de 60 anos

Qual a sua formação: _____

Tem alguma formação em música? SIM NÃO

Se sim, qual? _____

Você ensina música em suas aulas? SIM NÃO. Por que?

Quais materiais você utiliza em suas aulas?

 livros apostilas

- cadernos
- sucata
- rádio
- caixas de som
- instrumentos musicais
- projetor multimídia
- lousa digital
- computador
- laptop
- celular
- tablete
- outros: _____

Por quê se interessou por esta formação?

APÊNDICE B – Impressões sobre o Curso de Formação de professores: A Música na Educação Infantil

Responda às perguntas referentes às quatro formações recebidas.

1- Você percebe que este curso está contribuindo para a sua formação profissional?

() SIM () NÃO

Por quê? _____

2- Qual das 4 videoaulas você achou mais importante ou proveitoso para a sua prática pedagógica? Explique

3- O que você ainda gostaria de aprender nesse curso?

4- Você gostaria de dar alguma sugestão?

APÊNDICE C – Práticas Pedagógicas para o uso da Música - A Música na Educação Infantil

Responda às perguntas referentes à 6ª formação e dos vídeos de práticas pedagógicas.

1. Após assistir ao vídeo de formação 6 o que você pontua como importante e fundamental para a sua prática pedagógica?
2. Apresente no mínimo 4 habilidades ou aprendizagens significativas que a criança de 0 a 5 anos poderá adquirir com a presença da música durante as aulas.
3. Foi importante assistir os vídeos de atividades musicais com as crianças? O que mais chamou a sua atenção?
4. Qual ou quais dos vídeos de práticas musicais em sala você mais gostou? Como você pretende trabalhar essa (s) música com seus alunos?
5. Descreva como você poderia dar uma aula utilizando a música. Como parte de uma aula para valorizar sobre o que você está ensinando, ou como uma própria aula de música para estimular habilidades musicais.
6. Você considera importante aprender um pouco de um instrumento musical para incentivar as crianças? O que pensa sobre a aula de flauta para o professor?
7. Com apenas 1 palavra, descreva o que está significando esse curso para você.